



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA
EM LETRAS-LÍNGUA INGLESA**

**ACARAPE/CE
DEZEMBRO DE 2018**



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Rossieli Soares da Silva

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA

REITOR

Alexandre Cunha Costa

VICE-REITOR

Andrea Gomes Linard

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Leonardo Teixeira Ramos

PRÓ-REITORA DE DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ESTUDANTIS

Maria Do Socorro Camelo Maciel

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO ARTE E CULTURA

Rafaella Pessoa Moreira

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Edson Holanda Lima Barboza

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Albanise Barbosa Marinho

PRÓ-REITOR DE RELACÇÕES INSTITUCIONAIS

Max César de Araújo

EQUIPE ELABORADORA DO PROJETO

Profa. Dra. Ana Cristina Cunha da Silva (cris_cunha@Unilab.edu.br)
Profa. Dra. Claudia Regina Rodrigues Calado (claudiacalado@Unilab.edu.br)
Prof. Dr. José Sergio Amancio de Moura (sergio@Unilab.edu.br)
Profa. Dra. Kaline Girão Jamison (kalinegirao@Unilab.edu.br)
Prof. Dr. Roque N. Albuquerque (roadry.albuquerque@Unilab.edu.br)
Prof. Dr. Tiago Martins da Cunha (tiagotmc@Unilab.edu.br)

COORDENAÇÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CEG

Prof. Dr. Gustavo Alves de Lima Henn

COORDENAÇÃO DE PROJETOS E ACOMPANHAMENTO CURRICULAR – CPAC

Profa. Dra. Silviana Fernandes Mariz

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2	APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA	5
2.1	Histórico da IES e sua relação com a implantação do Curso de Graduação em Letras – Língua Inglesa	9
2.2	Dados e Identificação do Proponente	11
3	DESCRIÇÃO DO CURSO	12
4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
4.1	Descrição geral	25
4.1.1	Núcleo de formação comum	26
4.1.2	Núcleo de estudos linguísticos	27
4.1.3	Núcleo de estudos literários	28
4.1.4	Núcleo de estudos tradutórios	28
4.1.5	Núcleo de língua Inglesa	29
4.1.6	Núcleo de Língua Adicional	29
4.1.7	Núcleo de formação pedagógica	30
4.1.8	Estágio	30
4.1.9	Trabalho de Conclusão de Curso	31
4.1.10	Componentes curriculares optativos	31
4.1.11	Atividades acadêmicas científico-culturais	32
4.2	A prática como componente curricular	38
4.3	O estágio supervisionado	39
4.4	O trabalho de conclusão de Curso (TCC)	42
4.5	Fluxograma dos componentes curriculares	42
5	AValiação	44
5.1	Parâmetros basilares	44
5.2	Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem	45
5.2.1	Avaliação discente	45
5.2.2	Avaliação docente	46
5.2.3	Autoavaliação do curso a partir da implementação do PPC	46
6	CORPO DOCENTE	47
6.1	Atuação do Núcleo Docente Estruturante	47
6.2	Atuação e formação da coordenação do Curso	47
6.3	Colegiado do Curso	48
6.3.1	Titulação do corpo docente do Curso	49
7	CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO	58
7.1	Em relação ao corpo docente	59

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

IES: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Instituto: Linguagens e Literaturas

Curso: Graduação em Letras-Língua Inglesa

Título acadêmico: Licenciado(a) em Letras-Língua Inglesa

Duração do curso: mínima – 3,5 anos / máxima – 5 anos

Modalidade: Presencial

Regime Letivo: Seriado Semestral

Turno de Oferta: Noturno

Vagas solicitadas ao e-MEC: 80 vagas anuais

Carga horária de integralização: 3.200 horas

Endereço: Rodovia CE-060, Km 51, Acarape-Ceará

CEP: 62785-000

E-mail: coord.linguainglesa@unilab.edu.br

2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A necessidade cada vez mais premente de os jovens ingressarem no mercado de trabalho tem dificultado, para muitos deles, a obtenção de qualificação superior em diversas áreas. Um dado significativo é a evasão que vem acontecendo nos cursos de licenciatura, registrada nas instituições de ensino superior do país, particularmente, nas regiões do Nordeste.

Uma razão para a evasão pode ser a impossibilidade de o aluno conciliar as atividades estudantis com as profissionais, estas últimas prioritárias, visto serem essenciais para a sobrevivência. Outra razão para a evasão, ou mesmo para o não ingresso, é a distância dos grandes centros, os custos, em termos de tempo e de recursos financeiros, inviabilizando, assim, o seguimento de estudos para a maioria.

Considerando ainda a expansão do ensino médio decorrente do crescimento populacional, da universalização do acesso à escola e do incentivo à conclusão do ensino médio, constata-se que, num horizonte de curto prazo, o número de professores formados pelo curso

de licenciatura na modalidade presencial existentes no estado do Ceará não será suficiente para atender a essa demanda. O que justifica a criação de licenciaturas em novas modalidades.

Se considerarmos, especificamente, os dados sobre a região onde a Unilab tem sua área de atuação, a situação adquire contornos mais alarmantes. Segundo o que foi apresentado no seminário "Tecendo Caminhos para Superação da Pobreza no Maciço de Baturité, ocorrido em novembro de 2011, dando origem ao documento 'Carta do Maciço de Baturité', que congrega as principais reivindicações dos 13 municípios que integram a região, no Ceará, a situação de extrema pobreza responde por cerca de 4% da população.

Quando consideramos ainda os dados apresentados pelo Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação, divulgado em junho de 2018, baseados em indicadores de metas nacionais na página do Observatório do PNE, o estado do Ceará tem preocupantes: há ainda cerca de 12% de professores atuando no Ensino Médio sem habilitação em curso superior, subindo para 25% em relação ao Ensino Fundamental II e 38% no Fundamental I.

No que se refere ao Índice de Desenvolvimento de Educação Básica do Brasil, dados revelam que o grau de letramento dos estudantes da região Nordeste é um dos mais baixos do país. O Maciço de Baturité reflete a situação do estado, ficando com um índice médio de 4,7, inferior à média nacional, que é de 5,3.

Em 2013, o Ministério da Educação anunciou o Programa Nacional de Professores Visitantes na Educação Básica – Mais Professores, cujo objetivo era criar um programa para levar professores a regiões do país mais carentes desses profissionais e com índices de desenvolvimento humano baixos ou muito baixos e que tenham um baixo Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), como é o caso das escolas do Maciço de Baturité, com dados informados acima.

Segundo o Ministério da Educação, as áreas mais carentes de professores são matemática, física, química e inglês, que representam cerca de 3 % das matrículas de ensino superior, índice que tem se mantido constante. Outro reflexo da fragilidade do sistema educacional brasileiro foi detectado a partir de uma auditoria do Tribunal de Contas da União, feita em parceria com tribunais de Contas dos Estados, que apontou a carência de 32 mil professores com formação específica nas 12 disciplinas obrigatórias do nível médio. Além disso, constatou-se que há cerca de 46 mil professores na rede pública estadual que não têm formação específica em nenhuma dessas mesmas disciplinas obrigatórias.

Em face dessa contingência, algumas medidas foram tomadas. A primeira delas foi a instituição, pela Portaria n 1.140, de 22 de novembro de 2013, do Pacto Nacional pelo

Fortalecimento do Ensino Médio, que representa a articulação e a coordenação de ações e estratégias entre a União e os governos estaduais e distrital na formulação e implantação de políticas para elevar o padrão de qualidade do Ensino Médio brasileiro, em suas diferentes modalidades, orientado pela perspectiva de inclusão de todos que a ele tem direito.

Orientada pelo § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional direcionada à educação escolar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, que "define as aprendizagens essenciais a ser garantidas a todos os estudantes e orienta a (re)elaboração de currículos e propostas pedagógicas "(BNCC, 2017, p. 471); representa outra medida com impactos estruturais na educação básica. Além de ser referência para a elaboração de novos currículos em escolas federais, estaduais e municipais, também orienta políticas referentes à formação de professores, de avaliação e de conteúdos (LEAL, PEREIRA, 2017).

No que tange o ensino de línguas estrangeiras, de acordo com a BNCC do Ensino Fundamental, apenas o ensino de Língua Inglesa passa a ser obrigatório a partir do sexto ano (Lei 13.415/2017- Art. 1º, Parágrafo 5º) , juntando-se aos demais componentes (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física) da área de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias. A visão de uma língua baseada na "desterritorialização", compreendida como uso mundial e múltiplo, incluindo as práticas digitais, representa a essência do ensino desse idioma nos anos finais do Ensino Fundamental.

Já o Ensino Médio, cuja Reforma foi consolidada através da Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 (a qual altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 da LDB), apresenta propostas de mudanças mais profundas, pois traz a divisão de currículo entre conteúdos comuns e específicos da área escolhida pelo estudante e também estabelece que as disciplinas de Matemática, Português e Inglês passam a ser obrigatórias durante os três anos do Ensino Médio. Além disso, a Reforma do Ensino Médio atribui a outras línguas estrangeiras um caráter optativo, conforme nos mostra o Art. 3º, Parágrafo 4º:

§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da Língua Inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino (BRASIL, 2017).

Conforme nos sinalizam os dados e as medidas tomadas pelo MEC por meio tanto da

BNCC quanto da Reforma do Ensino Médio, o cenário da realidade educacional brasileira no que diz respeito ao ensino de LI já sinaliza uma crise, caso essas políticas linguísticas não acompanhem ações que promovam uma formação de docentes de Língua Inglesa condizente com as novas exigências previstas pelas mudanças mencionadas.

Em outros termos, a realidade educacional brasileira, mais do que antes, aponta a necessidade de preenchimento de um nicho relacionado ao ensino de Língua Inglesa nos cursos de Letras, a fim de formar profissionais capazes de atuar criticamente no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa – seja para falantes de Português como língua materna, seja para falantes de outras línguas – e estar mais bem preparado para desempenhar o papel de educar cidadãos, considerando os desafios advindos da sociedade globalizada em que vivemos e o valor da língua como instrumento de fortalecimento e coesão social. Nesse sentido, os saberes deste profissional devem ultrapassar a perspectiva de reprodução dos estudos sobre a linguagem, e sua formação deve estar voltada para a construção de uma cultura geral (multidisciplinar), indo ao encontro do que nos mostra a BNCC acerca dos objetivos do ensino desse idioma:

Nas situações de aprendizagem do inglês, os estudantes podem reconhecer o caráter fluido, dinâmico e particular dessa língua, como também as marcas identitárias e de singularidade de seus usuários, de modo a ampliar suas vivências com outras formas de organizar, dizer e valorizar o mundo e de construir identidades. Aspectos como precisão, padronização, erro, imitação e domínio da língua são substituídos por noções mais abrangentes e relacionadas ao universo discursivo nas práticas situadas dentro dos campos de atuação, como inteligibilidade, singularidade, variedade, criatividade/ invenção e repertório (BNCC, 2017, p. 476).

Ainda de acordo com a BNCC (2017), o conhecimento em Língua Inglesa potencializa a comunicação digital, uma vez favorece a participação e circulação entre diferentes semioses e linguagens e cria novas possibilidades de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores.

Esses fatores, portanto, são cruciais do ponto de vista não apenas da internacionalização do ensino, mas também sob os pontos de vista socioeconômico, educacional e cultural, gerando a necessidade de apropriação desse idioma. É imprescindível, portanto, que a Universidade, em conjunto com a sociedade, seja um centro de aprimoramento e de desenvolvimento, suprimindo as necessidades de sua comunidade e preparando seu corpo docente para desempenhar seu papel no mercado de trabalho competitivo, para que tecnologia, ciência, pedagogia e desenvolvimento humano sejam armas necessárias para desempenhar sua

função com sucesso. Em suma, nesta sociedade globalizada onde o mundo acontece, a Língua Inglesa é ferramenta fundamental como meio de ascensão cultural, intelectual e profissional.

Desse modo, esta proposta apresenta uma expansão curricular para o curso de Letras já existente da Unilab, mas com a opção da habilitação em Língua Inglesa. Essa proposta está estruturada a partir das considerações sobre as intensas transformações na sociedade contemporânea, frente aos desafios em que a educação superior se encontra, o mercado de trabalho e as consolidações do exercício profissional.

2.1 Histórico da IES e sua relação com a implantação do Curso de Graduação em Letras – Língua Inglesa

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), instituída pela Lei no 12.289 de 20 de julho de 2010, faz parte de uma política pública educacional brasileira que reconhece o papel estratégico das universidades, em especial do setor público, para o desenvolvimento econômico e social. A Unilab está integrada a um terceiro ciclo de ações do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que visa à criação de universidades federais em regiões territoriais estratégicas com objetivos de ensino, pesquisa e extensão que busquem a integração e cooperação internacional sob a liderança brasileira.

Adotando uma política de internacionalização, a Unilab está aberta a países, territórios e comunidades da África, além da Ásia e Europa, que adotam como língua oficial ou se expressam em Língua Portuguesa. E, fundamentada nos princípios de apoio e ajuda mútua, visa a criar e consolidar espaços de formação, produção e disseminação do conhecimento com relevância social.

Sua ação está voltada prioritariamente aos países africanos, em atenção às suas demandas de promoção do desenvolvimento nacional descentralizado, pois é sua missão essencial o produzir e disseminar o saber universal, de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de expressão portuguesa, especialmente os africanos, por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico e cultural, comprometidos com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente.

Com esta perspectiva, ela estimula o desenvolvimento de parcerias, a constituição de programas comuns, o desenvolvimento de programas de pesquisa e outros projetos com

instituições de outras regiões que compartilhem seus ideais e objetivos, buscando transformar-se num espaço aberto de aprendizagem permanente. Quanto à realidade regional, a Unilab, que está localizada na cidade de Redenção, atende às demandas dos quatorze municípios do Maciço de Baturité, como também dos países de língua oficial portuguesa, no que diz respeito à formação técnica, científica, cultural e humanística de seus integrantes. A população economicamente ativa (entre 15 e 60 anos) representa 60,9% do total. No entanto, dados do IPECE apontam que, em 2010, apenas 19.505 pessoas (11,6%) possuíam emprego formal. Segundo estudo de Porto (2008, p. 117), com relação ao indicador de Emprego e Renda, nenhum dos municípios do Maciço conseguiu sequer atingir a média do Estado. Isso denota a incipiente situação de desenvolvimento econômico dos municípios e da região como um todo.

Considerando as demandas do Maciço de Baturité e dos países africanos falantes de língua oficial portuguesa, assim como os impactos sociais e econômicos de algumas áreas estratégicas do conhecimento, a Unilab propôs, inicialmente, cinco campos de atuação: agricultura, saúde coletiva, educação básica, gestão pública e tecnologias e desenvolvimento sustentável. No que se refere à educação básica, as diretrizes da Unilab são claras na medida em que estabelecem como prioridade a formação de professores desse segmento e ratificam a importância do domínio da leitura e escrita como elementos fundamentais para a formação da cidadania. Essa prioridade está ancorada em diversos programas e documentos para a educação elaborados pela comunidade internacional, tais como: Plano de Ação da Segunda Década de Educação em África com vigência no período de 2006-2015, Declaração de Abuja realizada na Nigéria em 2006, Conferência Africana sobre Educação Superior realizada em Dakar em 2008.

No que se refere ao Índice de Desenvolvimento de Educação Básica do Brasil, dados revelam que o grau de letramento em leitura dos estudantes da região Nordeste é uma das mais baixas do país. Em 2009, a região atingiu uma média de 3,8 nas séries iniciais, de 3,4 nas séries finais e de 3,3 no ensino médio, considerando-se uma escala de 0 a 10. Em termos de Maciço de Baturité, o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável indica como uma das fraquezas da região a carência de profissionais qualificados em educação.

Em suma, esse projeto foi elaborado de modo a contemplar as especificidades de um graduado em Letras-Língua Inglesa, seguindo as diretrizes curriculares para formação de professores de ensino médio, e integralizará um total de 3.200 horas. O Curso terá por meta a produção e a democratização de conhecimentos na área de ensino de Língua e Inglesa, Proficiência Linguística, e concederá Diploma de Licenciado em Letras com habilitação para o ensino da referida língua em contextos nacionais e internacionais.

O Curso possibilitará ao aluno o conhecimento articulado, pela via da interdisciplinaridade, das disciplinas de Língua Inglesa, Lingüística Aplicada, Didáticas e Metodologias do Ensino de Línguas e Formação de Professores de Inglês em Contextos Multiculturais.

2.2 Dados e Identificação do Proponente

Conforme já mencionado, a Unilab, instituída pela Lei 12.289 de 20 de julho de 2010, faz parte de uma política pública educacional brasileira e está integrada a um terceiro ciclo de ações do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) em regiões territoriais estratégicas com objetivos de ensino, pesquisa e extensão que busquem a integração e cooperação internacional sob a liderança brasileira.

Desde a sua implantação, a Unilab vem formando nos cursos de graduação, em várias áreas do conhecimento, bacharéis e professores atuantes no mercado de trabalho e é ainda um grande agente de ação social por meio de seus projetos de extensão.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA

AFRO- BRASILEIRA- Unilab

CNPJ 12. 397.930.0001-00

Razão Social: UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA- Unilab

Nome Fantasia: Unilab

Endereço: Campus da Liberdade
Avenida da Abolição, 3- Centro
CEP: 62.790-000 Redenção- CE- Brasil

Esfera Administrativa: Poder Executivo Federal

Email de Contato: sec@Unilab.edu.br

Natureza Jurídica: Autarquia Federal

Área de Atuação: Educação Superior

Dirigente Máximo: Alexandre Cunha Costa - Reitor

3 DESCRIÇÃO DO CURSO

- a) Curso Proposto: CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-LÍNGUA INGLESA
- b) Localização: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab. Campus da Liberdade- CEP: 62.790-000 Redenção- CE- Brasil.
- c) Vagas Ofertadas: serão oferecidas 25 vagas por semestre
- d) Tempo Mínimo para a Integralização Completa: 08 (oito) semestres
- e) Tempo Máximo para a Integralização Completa: 8 anos
- f) Regime de Matrícula: Semestral
- g) Perfil do Egresso

A fim de atender os princípios de formação em nível superior das Diretrizes da Unilab, espera-se que o profissional egresso do curso de Letras-Língua Inglesa apresente:

- formação teórica e prática que esteja em consonância com os avanços nas áreas de Linguística e de Literatura, que lhe permita contribuir significativamente com a melhoria da qualidade do ensino de língua inglesa;
- formação humanística que contribua para o desenvolvimento de uma educação em políticas linguísticas;
- formação filosófica que lhe permita compreender o magistério em uma dimensão social transformadora;
- formação ética que permita o seu comprometimento com a construção de uma sociedade mais justa;
- compreensão de que a formação profissional representa um processo autônomo e contínuo, o qual não se esgota com a conclusão do curso de graduação;
- domínio de conhecimentos teóricos e práticos de língua inglesa que permitam a proposição de situações educativas pautadas na ação – reflexão – ação;
- domínio das novas tecnologias, com o fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem;
- visão crítica e reflexiva do contexto educacional em que estará inserido;
- domínio do uso da língua inglesa em termos de sua estrutura e funcionamento;
- visão crítica sobre as perspectivas teóricas adotadas em investigações linguísticas;

- domínio de conteúdos básicos de língua inglesa incluídos nos programas curriculares do ensino fundamental e médio;
- domínio de conteúdos básicos de língua inglesa que são objeto de ensino-aprendizagem em cursos de inglês para falantes de outras línguas;
- domínio de métodos e técnicas de ensino que permitam uma transposição didática eficaz de conteúdos de língua inglesa e respectivas culturas em diferentes níveis de ensino;
- percepção de diferentes contextos internacionais e interculturais que lhe permitam lidar, sem etnocentrismo, com as diferentes manifestações linguísticas e culturais;
- reflexão crítica sobre a língua como fenômeno psicológico, sócio-histórico e ideológico;
- habilidade de estabelecer relações entre os conhecimentos de língua inglesa e de língua portuguesa;
- capacidade para produzir conhecimentos científicos na área da linguística e de língua inglesa.

h) Trancamento

Há duas modalidades de trancamento: total e parcial. Em qualquer dos casos, o aluno deve encaminhar solicitação à coordenação, que encaminhará posteriormente a solicitação para a Secretária Acadêmica.

No trancamento parcial, o aluno pode solicitar trancamento em uma ou mais disciplinas em que já esteja matriculado, por desistência, desde que respeitado o limite mínimo de créditos no semestre corrente, que é característico para cada curso.

No entanto, é importante observar que o aluno só pode solicitar trancamento de uma determinada disciplina por desistência uma só vez. Para trancar uma disciplina que já tenha sido trancada anteriormente, o aluno só poderá requerer no caso de doença devidamente comprovada pelo Serviço Médico da Universidade.

Para solicitar Trancamento Total, o aluno deverá preencher requerimento disponível no polo de ensino e estar enquadrado em um dos seguintes casos:

- Doença atestada pelo Serviço Médico da Unilab;
- Mudança de domicílio para outra cidade;
- Exercício de emprego, atestado pelo empregador, quando houver concomitância de horários;
- Obrigação de natureza militar.

O trancamento total de matrícula, renovável a cada semestre, não conta tempo para efeito de jubilação. No entanto, o aluno não pode manter o vínculo institucional por interrupção dos estudos, seja por Trancamento Total, seja por Matrícula Institucional ou por abandono temporário, por mais de quatro semestres, seguidos ou não, de acordo com o Regimento Geral da Unilab.

No caso de trancamento parcial, o aluno deve permanecer matriculado no mínimo de créditos permitido pelo Curso.

i) Transferência

Mecanismo que prevê a admissão de estudantes oriundos de outras Instituições de Ensino Superior (IES). Pode ser de caráter obrigatório ou facultativo.

É chamada transferência obrigatória, ou ex-offício, aquela que independente da existência de vaga é destinada a servidor público federal, civil ou militar, ou a seus dependentes, que tenha sido transferido por necessidade de serviço e seja proveniente de instituições de ensino superior públicas.

3.1 PROJETO PEDAGÓGICO DE LETRAS - LÍNGUA INGLESA

O curso de Letras-Língua Inglesa visa a formação de profissionais devidamente habilitados e capacitados para atuar nas redes municipal, estadual e particular de ensino no estado Ceará e principalmente na região do Maciço de Baturité, prestando um serviço educacional com bases formadoras vindas do ensino superior, com a qualidade proporcionada por uma graduação da Unilab.

Em suma, o curso de Letras-Língua Inglesa da Unilab visa desenvolver a formação teórico e prática do profissional da região do Maciço de Baturité para a difusão e a melhoria da qualidade, na forma crítico reflexiva, voltada para a pesquisa que tem o homem como centro das atenções, visto em sua totalidade indissociável do meio em que vive, com suas carências, privações e dificuldades, diagnosticado com bases nas diversas áreas das atividades humanas que incidem diretamente na formação e qualificação deste, comprometido com a realidade sociocultural do Estado do Ceará.

O curso de Letras - Língua Inglesa da Unilab considera os anseios, as necessidades e peculiaridades locais, com fins de atendimento à demanda existente e à expectativa de contribuir para a correção das disparidades socio-educacionais existentes no Estado, possibilitando ao conjunto dos professores da rede pública e privada, bem como dos egressos

do ensino médio e aos interessados em geral, a oportunidade de uma graduação profissional de nível superior e de qualidade.

Os objetivos do curso são de formar um profissional em Letras, com habilitação em Língua Inglesa, capaz de atuar em equipes multidisciplinares, técnico-científicas, de forma interdisciplinar, em atividades inerentes à sua prática, na educação pública e privada, através de atitudes crítico-reflexivas, no campo de atuação da prática profissional.

Desta forma, o curso busca preparar profissionais para atuar na forma interdisciplinar, em equipes multiprofissionais, visto que as peculiaridades desta profissão exigem uma formação ampla envolvendo outras áreas do conhecimento humano, considerando que sua atuação se dá, não só na docência, mas, também, em tantos outros setores da sociedade, estando também associada a tantas outras profissões.

O projeto pedagógico do curso de Letras - Língua Inglesa organiza-se com a ampliação do conceito de currículo. Este é concebido como uma construção cultural que propicia a aquisição do saber de forma articulada, tendo em vista sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica na projeção de suas finalidades a partir dos elementos que o compõem; especialmente quando são considerados os conhecimentos, as competências, as habilidades e os objetivos que o curso deseja alcançar, na formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios da atualidade.

Portanto, espera-se desenvolver no aluno a capacidade de expressar-se em linguagem oral e escrita para descrever transformações, processos e características da língua inglesa; a compreensão de teorias, conceitos, técnicas de investigação e formalização; e a capacidade de relacionar estes conhecimentos com os de outras áreas. É missão do curso, ainda, habilitar o aluno para que seja capaz de transmitir informações por meio de diferentes recursos tecnológicos, identificando relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico e os limites ético-morais intrínsecos a esse desenvolvimento. Além disso, procurar-se-á desenvolver o raciocínio hipotético (dedutivo e/ou indutivo), a curiosidade investigativa, o gosto pelo exercício intelectual, a percepção de valores estéticos, a reflexão filosófica.

Finalmente, o licenciado deverá adquirir a compreensão dos princípios políticos, sociais e regimentais da educação brasileira.

Desta forma, o currículo foi conceituado como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam o curso, que se apresentam relevantes para que o estudante adquira as competências e habilidades necessárias à sua qualificação profissional, podendo ser avaliado

interna e externamente como um processo contínuo e transformador. Assim, os princípios que norteiam este projeto se articulam na proposta das Diretrizes Curriculares da Comissão de Especialistas do Ensino de Letras, que permite a flexibilização curricular para a formação do licenciado em Letras, e se apoiam na consciência da diversidade e da heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere a sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

Esta proposta curricular organiza um elenco de disciplinas que permite a configuração do profissional de Letras - Língua Inglesa, com formação científico-metodológica de base humanística, para o desenvolvimento de habilidades técnicas no plano da profissão, com a atuação interdisciplinar em equipes multidisciplinares. Para tanto, o currículo contempla núcleos de estudos que englobam os conhecimentos básicos da formação do profissional de Letras - Língua Inglesa, na sua formação específica, que lhe possibilitam atuar em vários setores que requeiram a sua intervenção, bem como outros estudos que lhe permitam aprofundar e atualizar seus conhecimentos.

Desta forma, considerando que o curso de Letras - Língua Inglesa da Unilab tem por objetivo a formação do profissional para o desempenho da função técnico-científica e docente, este projeto pedagógico configura um perfil profissional dentro de uma formação humanista e generalista crítico-reflexiva, voltado para uma atuação profissional que prevê uma abrangência de conteúdos e atividades organicamente articuladas, constituídas sobre uma base filosófica e científica, para atender às demandas sociais e técnico-profissionais existentes, conforme as competências e habilidades requeridas do egresso formado nesta Universidade.

3 Princípios Norteadores

O presente projeto político pedagógico está ancorado em diferentes disposições legais que regulamentam a educação no Brasil, especificamente os cursos de formação de professores e as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Letras. Neste sentido, tomamos como referência os documentos regulamentadores abaixo indicados:

- Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;

- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”;
- Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Resolução CNE/CP nº 01/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 02/2002, que institui a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 02/2004, que adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CES/CNE nº 18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras;
- Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da língua brasileira de sinais (LIBRAS) nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior;
- Resolução CNE/CES nº 2/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de

formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

- Portaria do MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que dispõe sobre a introdução, na organização pedagógica e curricular de cursos superiores reconhecidos, da oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria;
- Resolução do CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, que regulamenta o PNE, o ponto 12.1, da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE).

A constituição deste documento também se pautou nos princípios de atuação para a formação em nível superior adotados pela Unilab no Art. 10 do seu Estatuto (2016, p. 5), a saber:

I - produção e disseminação do saber universal, de modo a contribuir para o desenvolvimento social, linguístico, cultural e econômico do Brasil e dos países da CPLP, por meio do conhecimento filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, bem como a formação de cidadãos comprometidos com a superação das desigualdades sociais;

II - educação superior como bem público;

III - indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, valorizando a formação interdisciplinar;

IV - pluralismo de ideias, de pensamento e promoção da interculturalidade;

V - inovação e valorização do uso de ferramentas tecnológicas;

VI - ensino público e gratuito, com qualidade acadêmica e pertinência social;

VII - democratização do acesso à Instituição e das condições para a permanência na Instituição;

VIII - respeito à ética e à diversidade, defesa dos direitos humanos, bem como o compromisso com a paz e a preservação do meio ambiente;

IX - democratização da gestão – em nível institucional – do ensino, da pesquisa e da extensão, em permanente diálogo com a sociedade;

X - flexibilização de currículo, de métodos, de critérios e de procedimentos acadêmicos;

XI - internacionalização e mobilidade acadêmica e científica, priorizando a cooperação sul-sul;

XII - respeito à diversidade étnico-racial, cultural, religiosa, de gênero e de orientação sexual;

XIII - contribuição para a superação dos preconceitos e desigualdades étnico-raciais, sociais, de gênero e de orientação sexual.

Ressalte-se, ainda, que este projeto está de acordo com o Projeto Político Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unilab, atendendo ao fortalecimento de cursos de graduação e à integração entre cursos das áreas de conhecimento.

2.5 Esquema geral de funcionamento do curso

O Curso de Graduação em Letras-Língua Inglesa, modalidade Licenciatura, é ministrado sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação e do Instituto de Linguagens e Literaturas. Seu funcionamento é semestral, assim como os demais cursos de graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), e tem turno integral com concentração no período noturno.

Quanto à forma de ingresso, a UNILAB realiza processos seletivos diferentes para estudantes brasileiros e estrangeiros. Para os cidadãos brasileiros, a única forma de acesso é através do SISU (Sistema de Seleção Unificada), do Ministério da Educação. A seleção é feita pelo Sistema com base na nota obtida pelo candidato no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Já os candidatos estrangeiros são submetidos a uma avaliação do histórico escolar do Ensino Médio (Secundário) e prova de redação, realizadas nos próprios países de origem. Os interessados devem se inscrever nas Missões Diplomáticas brasileiras dos países parceiros (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste). O calendário de seleção é divulgado através de editais.

2.6 Objetivos

Em consonância com a legislação educacional vigente no país e com a Lei de criação da Unilab (Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2012 da Presidência da República do Brasil), são estabelecidos os objetivos gerais e específicos, indicados abaixo, para o curso de Letras-Língua Inglesa:

2.6.1 Objetivo geral

- Promover ensino, pesquisa e extensão de alto nível com uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica no que se refere à Língua Inglesa e às Literaturas em Língua Inglesa, tendo como foco a interiorização e a internacionalização.

2.6.2 Objetivos específicos

- Formar profissionais para atuar no ensino de Língua Inglesa e de Literaturas de Língua Inglesa em diferentes níveis de ensino, na pesquisa e em diversas atividades inerentes à área de Letras;
- Estimular profissionais que valorizem e incrementem o estudo e a difusão da cultura dos países parceiros, respeitando suas identidades e diversidades;
- Capacitar profissionais para a produção e a transposição do conhecimento, buscando articular teoria e prática;
- Articular ensino, pesquisa e extensão de modo a favorecer a formação crítica e humanística, vocacionada para a construção da plena cidadania;
- Fomentar o interesse pelas atividades de pesquisa, incorporando o uso das novas tecnologias, na busca de continuidade da formação do (a) profissional de Letras;
- Incentivar a colaboração e o trabalho de equipe como estratégia de construção do conhecimento;
- Desenvolver a autonomia intelectual na construção de conhecimentos teóricos e práticos.

2.7 Competências e habilidades

Em consonância com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras e com as Diretrizes Gerais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira em seu Estatuto, assim como considerando a demanda atual, o (a) graduado(a) em Letras-Língua Inglesa da Unilab, ao longo do curso, deve desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua inglesa em suas modalidades oral e escrita, em termos de produção e compreensão de diferentes gêneros textuais;
- domínio teórico e crítico dos aspectos fonológicos, morfossintáticos, lexicais, semânticos, pragmáticos, textuais e discursivos da língua inglesa;
- domínio crítico do conjunto das literaturas em língua inglesa e africanidades;

- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem verbal e não verbal, como fenômeno psicológico, educacional, sócio-histórico-cultural, político e ideológico;
- visão crítica sobre as perspectivas teóricas adotadas em investigações de natureza linguística e literária;
- reflexão crítica sobre os diferentes contextos interculturais e sua influência no funcionamento da língua;
- domínio de diferentes abordagens e recursos metodológicos de ensino e aprendizagem que permitam a transposição didática dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- aquisição, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos adequados à prática do ensino e da aprendizagem;
- aquisição e aperfeiçoamento de diferentes ferramentas tecnológicas, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- aptidão para atuar interdisciplinarmente;
- desenvolvimento de habilidades para a realização de atividades de pesquisa e extensão;
- percepção da importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional;
- compromisso com a ética, com os valores individuais e coletivos.

2.8 Perfil do egresso

Em consonância com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (Parecer CNE/CES 492/2001) e com os princípios de formação em nível superior das Diretrizes da Unilab, espera-se que o (a) profissional egresso(a) do curso de Letras-Língua Inglesa seja capaz de:

- apresentar uma formação teórica e prática que esteja em consonância com os avanços nas áreas de Linguística e de Literatura, que lhe permita contribuir significativamente com a melhoria da qualidade do ensino de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa;
- demonstrar uma formação humanística que contribua para o desenvolvimento de uma educação linguística da sociedade, pautada no respeito às diferentes variedades linguísticas e à pluralidade cultural;

- exibir uma formação filosófica que lhe permita compreender o magistério em uma dimensão social transformadora;
- explicitar uma formação ética que contribua para o seu comprometimento com a construção de uma sociedade mais justa;
- denotar uma compreensão de que a formação profissional representa um processo autônomo e contínuo, o qual não se esgota com a conclusão do curso de graduação;
- expor um domínio de conhecimentos teóricos e práticos de língua e de literaturas de língua portuguesa que permitam a proposição de situações educativas pautadas na ação – reflexão – ação;
- controlar as novas tecnologias, com o fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem;
- retratar uma visão crítica e reflexiva do contexto educacional em que estará inserido;
- dominar do uso da língua portuguesa em termos de sua estrutura e funcionamento;
- identificar uma visão crítica sobre as perspectivas teóricas adotadas em investigações linguísticas e literárias;
- mostrar os conteúdos básicos de língua portuguesa e de literaturas de língua portuguesa incluídos nos programas curriculares do ensino fundamental e médio;
- reger os conteúdos básicos de língua portuguesa, de literaturas de língua portuguesa e de cultura afro-brasileira que são objeto de ensino-aprendizagem em cursos de português para falantes de outras línguas;
- exibir métodos e técnicas de ensino que permitam uma transposição didática eficaz de conteúdos de língua, literaturas de língua portuguesa e cultura afro-brasileira em diferentes níveis de ensino;
- mostrar a percepção de diferentes contextos interculturais que lhe permita lidar, sem etnocentrismo, com as diferentes manifestações linguísticas e culturais;
- refletir criticamente sobre a língua como fenômeno psicológico, sócio-histórico e ideológico;
- estabelecer relações entre os conhecimentos de língua inglesa e de literatura com conhecimentos provenientes de outras áreas do saber;
- produzir conhecimentos científicos na área da linguística e da literatura.

2.9 Campo de atuação do profissional de Letras-Língua Inglesa

Os licenciados do Curso de Graduação em Letras-Língua Inglesa da Unilab poderão exercer as seguintes atividades profissionais:

- ministrar aulas em instituições de ensino de educação básica, das disciplinas de língua inglesa e literatura;
- ministrar aulas em cursos livres, de língua inglesa como língua materna ou língua portuguesa como língua adicional;
- realizar assessoria pedagógica em língua inglesa e literatura para instituições de natureza pública ou privada;
- atuar na área editorial como revisor(a) de textos, crítico(a) literário(a) e audiovisual;
- trabalhar com produção e avaliação de material didático-pedagógico em língua inglesa e suas respectivas literaturas;
- atuar como assessor(a) cultural;
- dar continuidade aos estudos em nível de pós-graduação, desenvolvendo pesquisas na área de linguística ou de literatura.

Embora a maioria do(a)s graduado(a)s em Letras-Língua Inglesa exerça a docência, atualmente o mercado de trabalho oferece possibilidades de atuação em outras esferas que não a educacional, como em agências de publicidade e de jornalismo que necessitam de profissional com conhecimentos de língua portuguesa. Vê-se, assim, que o egresso de Letras-Língua Inglesa tem um campo de atuação bastante amplo, podendo exercer outras atividades relacionadas com a sua formação.

2.10 Metodologia de ensino-aprendizagem

As contribuições de teor metodológico advindas das pesquisas em educação e, especificamente, em educação em língua estrangeira; assim como os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa e sobre as inteligências múltiplas; e o diálogo entre saberes e culturas balizarão a pluralidade de metodologias de ensino-aprendizagem no Curso de Letras-Língua Inglesa da Unilab, na modalidade licenciatura.

Objetivando a construção do perfil do(a) licenciado(a), os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esse(a) profissional, promovendo a relação teoria-prática de forma significativa e contínua por meio de:

- aulas teóricas com abordagem inclusiva e ativa do discente (sociointeracionista e sociocultural);
- atividades de práticas pedagógicas em sala de aula;
- atividades em laboratórios, como por exemplo o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores da Unilab (LIFE);
- atividades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), na modalidade de Educação a Distância (EaD);
- atividades em grupos de pesquisa e/ou projetos de pesquisa;
- atividades de campo;
- trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos;
- seminários;
- leituras orientadas;
- atividades de pesquisa e de extensão;
- estágios supervisionados;
- produção de Trabalho de Conclusão de Curso.

Ainda no que tange à metodologia de ensino-aprendizagem, cabe destacar a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pois, ao longo de sua trajetória *acadêmica*, o estudante tem acesso a diversas metodologias integradoras do ensino, fundamentadas no uso intensivo de tecnologias. Em conformidade com a portaria do MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, será permitido, ao docente, integralizar até vinte por cento (20%) da carga-horária total de cada componente curricular por meio da modalidade a distância pelo SIGAA.

O uso das novas tecnologias permeia todos os componentes curriculares. A Diretoria de Educação a Distância (DEAD) oferece a possibilidade de treinamento tanto aos professores como aos estudantes e disponibiliza aos docentes a chance de utilizar o ambiente virtual de aprendizagem no desenvolvimento das disciplinas ministradas no trimestre – SIGAA. O sistema de gestão acadêmica – SIGAA – também oferece inúmeros recursos de acesso à tecnologia da informação, entre eles o armazenamento de informações sobre as disciplinas e conteúdos ministrados, criando ainda a possibilidade de interação total entre docentes e discentes via mensagens de texto dentro do ambiente.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Nesta seção, apresentamos a organização e estruturação do currículo do Curso de Graduação em Letras-Língua Inglês da Unilab. Inicialmente, mostramos a descrição geral do currículo, indicando os núcleos de estudos e seus respectivos componentes curriculares. Em seguida, tecemos comentários sobre a prática como componente curricular, o estágio supervisionado e a participação em atividades científico-culturais, para depois expor a distribuição dos componentes curriculares por semestre. Finalmente, descrevemos a ementa de cada componente curricular.

4.1 Descrição geral

A proposta curricular do curso de Letras-Língua Inglesa contempla o princípio da flexibilização curricular que, por sua vez, divide-se em flexibilidade horizontal e vertical. A flexibilidade horizontal é compreendida a partir de uma ampliação da noção de currículo na medida em que diferentes atividades acadêmicas, científicas e culturais podem integrar as atividades do curso. A flexibilidade vertical é compreendida como a organização das disciplinas ao longo dos semestres, de modo a permitir a mobilidade discente e a interação entre as áreas do curso, entre cursos e entre instituições.

Isso significa dizer que a organização curricular descrita neste projeto busca caracterizar-se por ser mais dinâmica e menos rígida, dando ao discente a liberdade para definir o seu percurso acadêmico e utilizando, de modo eficiente, os recursos da universidade. A concepção de currículo sugerida neste projeto pedagógico ancora-se nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, alicerçadas “tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar” (Parecer CES 492, 2001, p. 29).

Considerando os momentos de formação acadêmica indicados acima, propõe-se que os discentes do Curso de Letras-Língua Inglesa a seguirão as etapas formativas descritas abaixo:

- inserção à vida universitária: busca integrar os discentes em um universo acadêmico marcado pela pluralidade e pela complexidade cultural tanto dos países parceiros como dos estudantes oriundos do Maciço do Baturité;

- formação geral: visa a propiciar a construção e o aprofundamento de conhecimentos da história e da cultura dos alunos em processo de interiorização e de internacionalização, bem como integrar o estudante nas práticas acadêmicas de investigação científica;
- formação básica: objetiva conferir aos discentes uma base de conhecimentos específicos referentes à língua inglesa;
- formação linguística: busca possibilitar o trânsito do estudante entre as várias áreas do conhecimento, tendo em vista as conexões entre os diferentes campos do saber, de modo a enriquecer sua formação;
- formação literária: busca ampliar a interação e imersão sociocultural através do contato com as diversas ferramentas de ação política e cultural providas pela literatura;
- formação profissional específica: procura aproximar o estudante de seu campo de atuação profissional;
- inserção no mundo do trabalho: busca fornecer ao estudante instrumentos de integração no mundo do trabalho.

Assim, para concluir o curso de Letras-Língua Inglesa, o estudante deverá cumprir um total de 3.200 horas para a integralização curricular, conforme descritas abaixo:

- carga horária referente ao cumprimento de componentes curriculares obrigatórios: 2.460 horas;
- carga horária referente ao cumprimento de componentes curriculares optativos: 240 horas;
- carga horária referente ao cumprimento de atividades científico-culturais: 200 horas;
- carga horária referente ao cumprimento de atividades de extensão: 300 horas.

As etapas formativas citadas acima serão materializadas em componentes curriculares a serem desenvolvidos por diferentes núcleos de formação acadêmica, discriminados nas subseções a seguir.

4.1.1 Núcleo de formação comum

Esse núcleo engloba o primeiro momento da formação acadêmica, responsável pela inserção à vida universitária. É constituído por disciplinas que fazem parte da proposição

curricular de todos os cursos de graduação da Unilab. Esses componentes curriculares, todos obrigatórios, distribuídos nos dois primeiros semestres do curso, são os seguintes:

- Leitura e Produção de Textos I (60 horas);
- Leitura e Produção de Textos II (60 horas);
- Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos (60 horas);
- Inserção à Vida Universitária (15 horas);
- Iniciação ao Pensamento Científico: problematizações e epistemologias (45 horas).

Total de horas: 240 horas.

4.1.2 Núcleo de estudos linguísticos

Esse núcleo engloba os momentos de formação básica, formação livre e formação profissional específica. É constituído por componentes curriculares que buscam descrever e explicar o fenômeno da linguagem sob diferentes perspectivas teóricas de análise e descrição linguística, as quais tentam responder a questões como: qual a relação entre língua e sociedade, língua e pensamento, língua e cultura? Como funcionam as línguas? Como e por que as línguas mudam? Os componentes curriculares deste núcleo, todos obrigatórios, distribuem-se por todo o curso, tendo, alguns deles, carga horária distribuída entre teoria e prática¹. Trata-se dos seguintes componentes:

- Teorias Linguísticas I (60 horas);
- Linguística Aplicada (60 horas);
- Estrutura e Funcionamento da LI I (60 horas);
- Estrutura e Funcionamento da LI II (60 horas);
- Fonologia da Língua Inglesa (60 horas);
- Fonologia Suprasegmental da Língua Inglesa (60 horas);
- Políticas Linguísticas (60 horas);
- Teoria e Prática do Ensino de Língua Inglesa (60 horas).

Total de horas: 480 horas.

¹ Essa distribuição se encontra discriminada na seção 3.5 – “Fluxograma dos componentes curriculares”.

4.1.3 Núcleo de estudos literários

Este núcleo engloba os momentos de formação básica e formação em língua inglesa através de estudos complexos envolvendo a arte literária. É constituído por componentes curriculares voltados para a percepção e para a problematização das diversas formações literárias com expressão em língua inglesa, pondo em relevo a dinâmica das trocas, em vários níveis, estabelecidas pelos diversos povos, a partir dos primeiros contatos e ao longo de todo o processo histórico até o presente. Os componentes curriculares correspondentes a esse núcleo são todos obrigatórios e distribuídos ao longo de todo o curso (alguns deles apresentam carga horária dividida entre teoria e prática²). São os seguintes:

- Introdução aos Estudos Literários (60 horas);
- Teoria da Literatura (60 horas);
- Estudos Comparados em Literatura (60 horas);
- Etnicidade e Diversidade Cultural na Literatura Anglófona (60 horas);
- Literaturas africanas em Língua Inglesa (60 horas);

Total de horas: 300 horas.

4.1.4 Núcleo de estudos tradutórios

Do mesmo modo que o anterior, este núcleo engloba os momentos de formação básica, formação livre e formação profissional específica através de estudos complexos envolvendo a prática tradutórios. É constituído por componentes curriculares voltados para a percepção e para a problematização das diversas formações tradutórias, em várias abordagens teóricas e práticas, estabelecidas pela literatura dos Estudos Tradutórios, a partir dos primeiros contatos e ao longo de todo o processo histórico até o presente. Os componentes curriculares correspondentes a esse núcleo são todos obrigatórios e distribuídos ao longo de todo o curso (alguns deles apresentam carga horária dividida entre teoria e prática³). São os seguintes:

- Introdução aos Estudos de Tradução (60 horas);

² Essa distribuição se encontra discriminada na seção 3.5 – “Fluxograma dos componentes curriculares”.

³ Essa distribuição se encontra discriminada na seção 3.5 – “Fluxograma dos componentes curriculares”.

- Prática de Tradução (60 horas);

Total de horas: 120 horas.

4.1.5 Núcleo de língua Inglesa

Este núcleo engloba o estudo dos aspectos de formação comunicativas e linguísticas envolvendo as quatro habilidades que compõe as proficiências orais e escritas em Língua Inglesa: ler, ouvir, falar e escrever. Este núcleo, também, está relacionado com o desenvolvimento cognitivo nos processos elementares de leitura e escrita em Língua Inglesa, aliada ao desenvolvimento de estratégias de leitura visando à compreensão e à produção escrita de textos acadêmicos, bem como explorar as abordagens práticas utilizadas no ensino/aprendizagem de LI.

- Língua Inglesa I (60 horas);
- Língua Inglesa II (60 horas);
- Língua Inglesa III (60 horas);
- Língua Inglesa IV (60 horas);
- Língua Inglesa V (60 horas);
- Língua Inglesa VI (60 horas);

Total de horas: 360 horas.

4.1.6 Núcleo de Língua Adicional

Este núcleo apresenta os estudos das teorias dedicadas à aquisição de língua materna (caso de primeira língua), língua estrangeira e língua adicional (caso de segunda língua). Os componentes curriculares correspondentes a esse núcleo são todos obrigatórios e distribuídos ao longo de todo o curso. São os seguintes:

- Teorias de Aquisição de Língua Materna e Língua Adicional (60 horas);
- Ensino de Português como Língua Adicional (60 horas);

Total de horas: 120 horas.

4.1.7 Núcleo de formação pedagógica

Este núcleo engloba os momentos de formação profissional específica e a inserção no mundo do trabalho. É constituído por componentes curriculares necessários à formação do professor para a educação básica. Tais componentes são obrigatórios e se voltam para a integração das dimensões teóricas e práticas quanto ao processo de ensino-aprendizagem. São eles:

- Didática nos Países da Integração (90 horas);
- Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (60 horas);
- Organização da Educação Básica nos Países da Integração (60 horas);
- Língua Brasileira de Sinais - Libras (60 horas).

Total de horas: 270 horas.

4.1.8 Estágio

As orientações legais para a formação de professores apontam para a articulação entre teoria e prática em cursos de Licenciatura e esclarecem que a dimensão prática deve ultrapassar o limite do estágio curricular supervisionado, conforme a Resolução nº15/2017/Consuni que normatiza o estágio supervisionado na Unilab, de 27 de junho de 2017. Frente a isso, este núcleo engloba as dimensões teórica e prática para os cursos de formação inicial de professores, promovendo a integração do aluno com as práticas docentes desde à fase de observação ao estágio curricular supervisionado como componente essencial para a formação do professor, em todos os níveis da educação básica.

Os componentes curriculares correspondentes a esse núcleo, todos obrigatórios, são os seguintes:

- Prática de Ensino e Estágio I: Abordagens de Ensino de LE (90 horas);
- Prática de Ensino e Estágio II: Análise e Elaboração de Material Didático (90 horas)
- Prática de Ensino e Estágio III: Tecnologias Educacionais no Ensino de LE (90 horas);
- Prática de Ensino e Estágio VI: Regência no Ensino Fundamental e Médio (90 horas);

Total de horas: 360 horas.

4.1.9 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consistirá em componente curricular obrigatório, de modo a estimular o espírito investigativo e, prioritariamente, a construção do conhecimento de forma individual, conforme a Resolução nº 11/2017/Consuni, de 02 de maio de 2017. A carga horária destinada ao TCC será distribuída nas disciplinas a seguir relacionadas:

- Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) (60 horas);
- Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) (60 horas).

Total de horas: 120 horas.

4.1.10 Componentes curriculares optativos

A fim de garantir a flexibilidade vertical aludida anteriormente, a proposta de organização curricular do Curso de Letras-Língua Portuguesa da Unilab contempla a condição de o estudante escolher componentes curriculares que estejam mais relacionados aos seus interesses particulares. Dessa forma, a depender das suas inclinações acadêmico-profissionais, o cursista definirá quais disciplinas prefere cursar. Dentre as disciplinas oferecidas em cada semestre, o estudante poderá escolher as relacionadas ao núcleo de estudos linguísticos e ao núcleo de estudos literários, bem como as disciplinas oferecidas por áreas afins. A oferta de componentes curriculares optativos dependerá da disponibilidade dos professores em cada semestre letivo. Ao longo do curso, haverá componentes curriculares optativos nos semestres V, VI e IX (ver seção 3.5), havendo, no semestre IX, dois componentes curriculares optativos. Essas disciplinas recebem a nomeação a seguir apenas por mera formalização da organização das componentes curriculares por semestre, porém as ementas das dezoito (18) disciplinas optativas que constituem este PPC estão elencadas no apêndice:

- Componente Curricular Optativo I (60 horas);
- Componente Curricular Optativo II (60 horas);
- Componente Curricular Optativo III (60 horas);

- Componente Curricular Optativo IV (60 horas).

Total de horas: 240 horas.

A seguir, apresentamos a lista de componentes curriculares optativos do Curso de Letras-Língua Inglesa da Unilab:

1. Tópicos em Literatura Americana (60 horas)
2. Cultura dos povos de língua inglesa (60 horas)
3. Literatura e Estudos culturais (60 horas)
4. Literaturas em língua inglesa (60 horas)
5. Panorama histórico social da literatura em língua inglesa (60 horas)
6. Formação de professores em contextos internacionais (60 horas)
7. Aspectos socioculturais do ensino de língua estrangeira no Brasil(60 horas)
8. Comunicação intercultural (60 horas)
9. Mobilidade Internacional e proficiência linguística (60 horas)
10. Ética e formação docente (60 horas)
11. Laboratório em leitura e escrita acadêmica em língua inglesa (60 horas)
12. Laboratório de compreensão e produção oral em língua inglesa (60 horas)
13. Produção oral comunicações acadêmicas em língua inglesa (60 horas)
14. Práticas de tradução em textos científicos (60 horas)
15. Tópicos em Literatura inglesa 1 (60 horas)
16. Tópicos em Literatura inglesa (60 horas)
17. Tópicos em Literatura inglesa 3 (60 horas)
18. Tópicos em Literatura norte-americana (60 horas)

4.1.11 Atividades acadêmicas científico-culturais

Adotamos um total de 200 horas para a realização de atividades acadêmicas científico-culturais, para efeito de integralização do currículo, em consonância com a Resolução CNE/CP 2, de 12 de fevereiro de 2002. Essas atividades têm como objetivo propiciar aos discentes uma formação geral e/ou específica mais abrangente e desenvolver habilidades e competências que favoreçam a autonomia, a pluralidade e a versatilidade na formação acadêmica e profissional.

Competirá ao estudante apresentar à Coordenação do Curso as comprovações das atividades científico-culturais de que participar sem ser protagonista da ação – caso este específico das atividades de extensão. Essa informação será transmitida em formulário específico (cf. apêndice 1), até o último semestre anterior à conclusão do curso. Contudo, no término do 7º semestre, o estudante deverá preencher um formulário prévio com a comprovação das atividades realizadas até então que será analisado por uma comissão e emitida declaração pela Coordenação do Curso (cf. apêndice 2). Essa medida visa a identificar a condição de cada estudante quanto à integralização dessas horas e possibilitar tempo hábil (até o final do curso) para que os estudantes com eventuais problemas de integralização possam saná-los.

O discente poderá participar destas atividades durante todo o decorrer de sua formação acadêmica, ou seja, a partir do 1º semestre. Constituirão carga horária para as atividades científico-culturais as atividades extracurriculares enumeradas a seguir.

- I – Atividades de iniciação à docência;
- II – Atividades de iniciação à pesquisa;
- III – Atividades artístico-culturais e esportivas;
- IV – Atividades de participação em eventos;
- V – Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas;
- VI – Produção técnica e/ou científica;
- VII – Vivências de gestão;
- VIII – Participação em cursos livres, minicursos e oficinas;
- IX – Outras atividades normatizadas na Coordenação do Curso de Graduação, incluindo estratégias pedagógico-didáticas, estipulando carga horária mínima integralizada ou período cursado das atividades complementares.

Atividades de extensão

A extensão é entendida como ação universitária junto à comunidade, mediante a qual se disponibiliza o conhecimento relativo ao ensino e à pesquisa, desenvolvido na universidade, ao público externo. As atividades de extensão universitária fazem parte, juntamente com o ensino e a pesquisa, dos pilares do ensino superior, consoante o artigo 207 da Constituição Federal. O Conselho Superior da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), nos termos da Resolução Nº 27/2011, assim trata da extensão:

Parágrafo único – As ações de extensão devem buscar promover o diálogo e a interação com a comunidade, de forma que o ensino e a pesquisa sejam fundamentados e integrados à realidade social, dentro de uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica, contribuindo para a capacidade de desenvolver tecnologia e inovação, além de fomentar ações indutoras de mudança e/ou transformações sociais.

Art. 2º A Extensão é entendida como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa para a produção e a disseminação do saber universal, contribui para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países parceiros e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

É conveniente salientar que, para a Unilab, Extensão, Arte e Cultura não são dissociadas, visto que os conhecimentos inerentes a cada um desses pilares são complementares, de modo a associarem-se e na promoção de troca de saberes, visando contribuir com o desenvolvimento local.

A fim de atender a estratégia do Plano Nacional de Educação – 2014 de “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (PNE/junho de 2014), o curso de Letras-Língua Portuguesa exige 300h de participação de seus discentes em ações de extensão, prioritariamente voltadas para atividades em que o aluno é protagonista da ação. Salienta-se que não haverá aproveitamento recursivo da mesma atividade de extensão na integralização de créditos outros, a saber, Atividades Científico-culturais Complementares e Estágio.

Será comprovado o cumprimento da carga horária pelo estudante em atividades de extensão mediante documentos tais como certidões, certificados, declarações ou relatórios emitidos pela Coordenação do Curso e/ou pela Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) a pedido dos coordenadores das ações de extensão. Para tanto, é necessário que as ações de extensão, arte e cultura estejam devidamente cadastradas na Proex, a qual oportuniza ações realizadas por meio de cursos, eventos, prestação de serviços, projetos e programas de extensão, arte e cultura, sob coordenação de professor efetivo, visitante ou temporário. Essa informação será transmitida em formulário específico (cf. apêndice 3) que será analisado por uma comissão e emitida declaração pela Coordenação do Curso (cf. apêndice 4), até o último semestre anterior à conclusão do curso. A seguir, explicitam-se cada uma das modalidades de ações de extensão previstas pela Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura:

Cursos: Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos. Caracterização dos cursos:

- a) Iniciação;
- b) Atualização;
- c) Treinamento e qualificação profissional;
- d) Aperfeiçoamento;
- e) Especialização.

Eventos: Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade, cuja abrangência pode ser local, estadual, regional, nacional ou internacional. Caracterização de eventos:

- a) Congresso: evento de grandes proporções, de âmbito regional, nacional ou internacional, em geral com duração de 3 (três) a 7 (sete) dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla. Observação: realizado como um conjunto de atividades, como mesas redondas, palestras, conferências, apresentação de trabalhos, cursos, minicursos, oficinas/workshops; os cursos incluídos no congresso, com duração igual ou superior a 8 horas devem, também, ser registradas e certificadas como curso. Incluem-se nessa classificação eventos de grande porte, como conferência nacional de..., reunião anual de..., etc.
- b) Seminário: evento científico de âmbito menor do que o congresso, tanto em termos de duração de algumas horas a um ou dois dias quanto de número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados. Incluem-se nessa classificação eventos de médio porte, como encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum, reunião, mesa-redonda, etc.
- c) Ciclo de debates: encontros sequenciais que visam a discussão de um tema específico.
- d) Exposição: Exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, etc. Em geral é utilizada para promoção e venda de produtos e serviços. Inclui: feira, salão, mostra, lançamento.
- e) Espetáculo: Demonstração pública de eventos cênicos musicais. Inclui: recital, concerto, show, apresentação teatral, exibição de cinema e televisão, demonstração pública de canto, dança e interpretação musical.
- f) Evento esportivo: campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva.

- g) Festival: série de ações/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados concomitantemente, em geral em edições periódicas.
- h) Outros: ação pontual de mobilização que visa a um objetivo definido. Inclui Campanha; Encontro Acadêmico; Dia de Campo; Colônia/Escola de Férias; Espetáculo; Festival ou equivalente; Fórum; Evento Esportivo; Mostra; Feira; Exposição; Conferência; Semana; Simpósio.

Prestação de serviços: Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem. Tipos de prestação de serviço:

- a) Atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia:
 - i. Espaços e Museus Culturais: Atendimento a visitantes em museus e centros de memória das IES. Atendimento ao público em espaços culturais das IES.
 - ii. Espaços e Museus de Ciência e Tecnologia: Atendimento ao público em espaços de ciência e tecnologia das IES, como observatório astronômico, estação ecológica, planetário, jardim botânico, setores e laboratórios, etc.
 - iii. Cineclubes: Atendimento ao público em cineclubes das IES.
 - iv. Outros espaços: Outros atendimentos não incluídos nos itens anteriores.
- b) Serviço eventual:
 - i. Consultoria: análise e emissão de pareceres, envolvendo pessoal do quadro, acerca de situações e/ou temas específicos.
 - ii. Assessoria: assistência ou auxílio técnico em um assunto específico, envolvendo pessoal do quadro, graças a conhecimentos especializados.
 - iii. Curadoria: organização e manutenção de acervos e mostras de arte e cultura, envolvendo pessoal do quadro.
 - iv. Outros: incluem-se nessa categoria pesquisa encomendada, restauração de bens móveis e imóveis e outras prestações de serviço eventuais
- c) Atividades de propriedade intelectual:
 - i. Depósito de Patentes e Modelos de Utilidades: depósitos e registro de patentes.
 - ii. Registro de Marcas e Softwares: registro de marcas e softwares.

iii. Contratos de Transferência de Tecnologia: contrato de transferência de direito sobre tecnologia.

iv. Registro de Direitos Autorais: registro de direitos autorais.

d) Exames e laudos técnicos:

i. Laudos Técnicos: exames, perícias e laudos realizados pelas diversas áreas da instituição de educação superior que oferece serviço permanente, envolvendo pessoal do quadro. Inclui: análise de solos, exames agrônômicos e botânicos, análise farmacológica, qualidades de produtos, laudos médicos, psicológicos, antropológicos, perícia ambiental, dentre outros.

e) Atendimento jurídico e judicial;

i. Atendimento Jurídico e Judicial: atendimentos a pessoas em orientação ou encaminhamento de questões jurídicas ou judiciais.

f) Atendimento em saúde humana:

i. Consultas Ambulatoriais: consulta ambulatorial ou domiciliar programada, prestada por profissionais da área da saúde.

ii. Consultas de Emergência e Urgência: consulta em situação que exige pronto atendimento (emergências e urgências).

iii. Internações Atendimento a pacientes internados: Cirurgias Intervenções cirúrgicas (hospitalares e ambulatoriais).

iv. Exames Laboratoriais: exames de patologia clínica e anátomo-patologia.

v. Exames Secundários: Radiologia, ultrassonografia e outros exames por imagem, provas funcionais, endoscopia, etc.

vi. Outros: Outros atendimentos não incluídos nos itens anteriores.

g) Atendimento em saúde animal:

i. Atendimentos ambulatoriais: atendimento ambulatorial a animais.

ii. Internações veterinárias: assistência veterinária a animais internados.

iii. Cirurgias veterinárias: intervenções cirúrgicas em animais (hospitalares e ambulatoriais).

iv. Exames laboratoriais e secundários em veterinária: exames de patologia clínica e anátomo-patologia; radiologia, ultrassonografia e outros exames por imagem, provas funcionais, endoscopia, etc.

Projeto: Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, que pode ser vinculado a um programa (formal preferencial) ou isolado.

Programa: Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

Salienta-se que **cursos, eventos e prestação de serviços** podem ser ações isoladas ou podem estar previstas entre ações de projetos e programas de extensão.

Uma vez comprovada a participação docente em ações de extensão, arte e cultura, fica reservado à Coordenação do Curso de Letras-Língua Portuguesa acompanhar, avaliar e integralizar o aproveitamento das atividades de extensão, nos termos deste PPC e da Resolução N° 27/2011 do Conselho Superior da Unilab.

4.2 A prática como componente curricular

Em consonância com a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP n° 2, de 19 de fevereiro de 2002, institui-se a integralização de 400 horas de prática como componente curricular na carga horária dos cursos de graduação plena. O Parecer CNE/CP 28/2001, por sua vez, aborda, entre outros tópicos, a prática como componente curricular, ressaltando que:

A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim, a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação (PARECER CNE/CP 28/2001, p. 9).

Em consonância com essa base legal, este projeto político-pedagógico reconhece a importância de articulação das dimensões teóricas e práticas com vistas à construção de competências e habilidades necessárias ao futuro professor. Nessa perspectiva, estabelecemos a realização de atividades práticas no interior de diferentes componentes curriculares, bem como em projetos interdisciplinares.

No que se refere ao primeiro aspecto, a prática está explicitada nas ementas e na carga horária de diferentes componentes curriculares e se encontra distribuída no decorrer de todo o curso, conforme descrita no item 3.5 (Fluxograma dos componentes curriculares). A prática inserida nos componentes curriculares pode ser materializada na avaliação, adaptação e produção de material didático, análise e reflexões sobre as práticas pedagógicas em salas de aula de Língua Portuguesa, propostas curriculares de ensino, de memórias discursivas de estudantes e professores de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, entre outras atividades. No que se refere ao segundo aspecto, a prática realizar-se-á por meio de projetos interdisciplinares nos quais os professores serão estimulados a atuar de forma integrada na montagem de propostas didáticas interdisciplinares. Considerando essas possibilidades, compreende-se que a articulação entre teoria e prática permitirá aos discentes:

- a aplicação e a transformação do componente teórico em prática pedagógica;
- o aperfeiçoamento da prática pedagógica, estimulando a reflexão crítica e a pesquisa;
- a autonomia intelectual para a construção de conhecimentos teóricos e práticos;
- o desenvolvimento de competências e habilidades para resolver situações-problema, com vista a uma pró-atividade do profissional formado;
- as reflexões sobre abordagens, métodos e técnicas de ensino de língua portuguesa como língua materna e língua adicional e de ensino de literatura na educação básica.

4.3 O estágio supervisionado

De acordo com as disposições legais, o estágio supervisionado deve perfazer, no mínimo, um total de 400 (quatrocentas) horas, sendo realizado em escolas de educação básica e em cursos livres de inglês. Nesse sentido, o estágio integra o elenco dos componentes curriculares obrigatórios da licenciatura em Letras-Língua Portuguesa, devendo realizar-se a partir do quinto semestre do curso.

Considera-se o disposto no Art. 4º da Resolução nº 15/2016 que estabelece:

Entende-se por Estágio Supervisionado a atividade acadêmica de inserção dos discentes da graduação em ambientes de trabalho relativos à sua área de formação, para o exercício de atividades profissionais fundamentadas em uma prática reflexiva e em consonância com a missão da Unilab, que colaborem para o desenvolvimento técnico, científico, cultural e de relacionamento humano dos discentes (p. 2).

O momento do estágio supervisionado é um espaço de formação de professor, propiciador de reflexão e de sistematização de pesquisa sobre a prática. Isso quer dizer que a prática pedagógica não é concebida apenas como um momento de aplicação de um conhecimento científico e pedagógico, mas também como espaço de criação e reflexão em que novos conhecimentos são constantemente gerados e modificados. Nesse sentido, o estágio supervisionado é considerado o “espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional, que permeia as outras disciplinas da formação” (LIMA, 2008, p. 198).

Lima (2008) concebe o estágio, ainda, como “ritual de passagem”. Isso significa compreender esse momento de formação acadêmica como de problematização da realidade, de superação de dificuldades, de proposição de soluções e também de construção de novos desafios acadêmicos e profissionais. Isso porque esse momento é passageiro e incompleto, pois somente com o real exercício da docência é que a prática é apreendida de maneira renovada.

À luz dessas perspectivas, são estabelecidas as seguintes metas para o estágio supervisionado:

- permitir o avanço no conhecimento da realidade social, levando o estagiário a experimentar possibilidades de intervenção nesta realidade;
- construir subsídios para atuar como profissional da área de Letras-Língua Inglesa na educação básica e em cursos livres de inglês;
- desenvolver uma postura crítica e reflexiva diante do processo de ensino/aprendizagem;
- estabelecer um diálogo entre universidade e escola;
- repensar o processo de formação docente, promovendo oportunidades de desenvolvimento profissional dos professores pré-serviço e em serviço;
- contribuir para a formação humanística e ética do futuro profissional;
- refletir sobre os saberes necessários à prática educativa;
- fomentar a pesquisa, a reflexão e a troca de experiências sobre ensino e aprendizagem de língua portuguesa e literatura.

Concomitantemente a esses objetivos, o estágio supervisionado também permite que o cursista reflita sobre: a relação entre o estágio e a sua identificação como professor de língua portuguesa e de literatura; o papel dos agentes envolvidos no estágio supervisionado (estagiário, professor regente, professor supervisor); a aprendizagem esperada com a realização do estágio, as possíveis tensões entre a cultura acadêmica e a cultura escolar, entre outros tópicos.

A proposta de estágio supervisionado do curso de Letras-Língua Inglesa busca implementar um projeto de parceria entre escola e universidade, de modo a envolver o(a) professor(a) supervisor(a), o(a) professor(a) colaborador(a) e o(a) estudante(a)-professor(a) em atividades realizadas na escola e na universidade. Essas atividades podem implicar, por exemplo, encontros para discussão de textos teóricos com eventual participação do(a) professor(a) colaborador(a), participação em atividades extra-classe e em reuniões pedagógicas, reuniões com o(a) professor(a) colaborador(a) para discussão do planejamento das aulas. Essa experiência de parceria tem propiciado a construção de perfis profissionais que concebem o estágio como uma prática investigativa, que valorizam o conhecimento do professor-colaborador, que promove uma maior consciência sobre sua escolha profissional, entre outros aspectos (CRISTÓVÃO *et al*, 2010).

Os estágios supervisionados serão constituídos de atividades teóricas e práticas a serem desenvolvidas em diferentes etapas, tais como:

- encontros para discussão de textos teóricos;
- sessões de orientação presenciais ou mediadas pelo computador;
- elaboração de projeto de estágio, planejamento de aulas, avaliação, adaptação e produção de material didático;
- atividades de observação da escola (funcionamento, rotina, projetos pedagógicos, serviços oferecidos...) e de observação das aulas;
- atividades de coparticipação na escola e na sala de aula, o que pode incluir a presença em reunião de pais e mestres, elaboração de exercícios, implementação de parte da aula (motivação, prática oral...), entre outras ações combinadas previamente com o(a) professor(a) colaborador(a);
- atividade de regência, que compreende a atividade de ensino propriamente dita;

- elaboração e apresentação de relatório final de estágio⁴.

Ressalta-se que o estágio não dependerá da conclusão efetiva dos semestres anteriores e que os campos de estágio serão, preferencialmente, as escolas que fazem parte do Maciço do Baturité, assim como todos os aspectos envolvidos (natureza, objetivos, realização, agentes, competências, dispositivos legais, orientação, avaliação etc.) serão regidos pela Resolução nº 15/2016 de 22 de julho de 2016 que institui e regulamenta o estágio supervisionado nos cursos de graduação da Unilab.

Para os discentes que já exercem atividade de docência, inclusive através de programas como PIBID ou PET ou outro de natureza a fomentar a docência em língua portuguesa e/ou literaturas em língua portuguesa, a Resolução do CNE/CP nº 2/2002 afirma, em seu art. 1º, que esses estudantes podem ter uma redução de até no máximo 200 horas em relação à carga horária total de estágios supervisionados. É indispensável, nesse caso, que a prática docente se consolide a partir do início da segunda metade do curso e que haja acompanhamento do professor-tutor.

4.4 O trabalho de conclusão de Curso (TCC)

Exige-se a apresentação, com sucesso, perante banca de três professores, de um Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido sob a orientação de um professor-orientador, em procedimento orientado pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)⁵, estabelecido neste documento (cf. apêndice 5).

4.5 Fluxograma dos componentes curriculares

Os cursos de graduação da Unilab são organizados em semestres. O curso de Letras-Língua Inglesa contempla 8 (oito) semestres letivos com 38 (trinta e oito) componentes curriculares cuja matrícula não necessita de pré-requisito, cujo fluxograma é discriminado a seguir:

⁴ As etapas apresentadas têm um caráter geral, uma vez que haverá um manual que regulamentará as atividades realizadas no estágio supervisionado.

⁵ O regulamento foi aprovado pelo colegiado do curso conforme relatado na Ata nº 04/2017 de 11 de abril de 2017.

	Componente Curricular	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática
1	Inserção à vida universitária	15	15	00
	Iniciação ao pensamento científico	45	45	00
	Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos	60	40	20
	LPT1	60	30	30
	Teorias Linguísticas I	60	60	00
	Língua Inglesa I	60	30	30
	TOTAL	300	220	80
2	LPT2	60	30	30
	Língua Inglesa II	60	30	30
	Introdução aos Estudos Literários	60	60	00
	Fonética e Fonologia de Língua Inglesa	60	40	20
	Optativa 1	60	40	20
	TOTAL	300	200	100
3	Teoria da Literatura	60	40	20
	Teorias de Aquisição de Língua Estrangeira	60	40	20
	Fonologia Suprasegmental da Língua Inglesa	60	40	20
	Língua Inglesa III	60	30	30
	Linguística Aplicada	60	40	20
	TOTAL	300	190	110
4	Estudos Comparados em Literatura	60	40	20
	Prática de Ensino I: Abordagens de Ensino em Língua Estrangeira	90	60	30
	Estrutura e Funcionamento da Língua estrangeira I	60	40	20
	Língua Inglesa IV	60	30	30
	Ensino de Português como Língua Adicional	60	40	20
	TOTAL	330	210	120
5	Prática de Ensino II: Análise e Elaboração de Material Didático	90	60	30
	Didática nos Países da Integração	90	90	00
	Língua Inglesa V	60	30	30
	Estrutura e Funcionamento da Língua Estrangeira II	60	40	20
	Etnicidade e Diversidade Cultural na Literatura Anglófona	60	40	20
	TOTAL	360	260	100
6	Língua Inglesa VI	60	30	30
	Prática de Ensino III: Formação de professores de Língua Inglesa em Contextos Internacionais	90	45	45
	Psicologia do Desenvolvimento	60	60	00
	Introdução aos Estudos de Tradução	60	40	20
	Literaturas africanas de LI	60	40	20

	TOTAL	330	215	115
7	Práticas de Tradução	60	40	20
	Prática de Ensino IV: Tecnologias Educacionais no Ensino de LE	120	60	60
	Organização da Educação Básica nos Países da Integração	60	60	00
	TCC I	60	30	30
	Optativa 2	60	40	20
	TOTAL	360	230	130
8	TCC II	60	20	40
	Prática de Ensino V: Regência no Ensino Fundamental/Médio	120	20	100
	LIBRAS	60	60	00
	Políticas Linguísticas	60	40	20
	Optativa 3	60	40	20
	Optativa 4	60	40	20
	TOTAL	420	220	200
	TOTAL	2700	1745	955

5 AVALIAÇÃO

5.1 Parâmetros basilares

O sistema de avaliação adotado pelo Curso de Letras-Língua Inglesa consiste em três modalidades. A primeira concerne à avaliação do desempenho discente, por meio do sistema de aferição de notas, ao lado do controle de frequência, para a conclusão de disciplinas. A segunda concerne à avaliação do desempenho docente por meio dos mecanismos de avaliação interna, envolvendo corpo docente, discente e técnico. A terceira concerne à avaliação do projeto pedagógico do curso.

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem discente atenderá às prescrições definidas na Resolução N° 27, de 11 de novembro de 2014 ou suas atualizações, conforme seção de anexos. A avaliação do desempenho docente e do projeto pedagógico do curso, por sua vez, deverá compor um conjunto de medidas que visam a garantir o alcance dos objetivos do curso. Por fim, a avaliação geral do curso de Letras-Língua Inglesa é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação.

Os componentes curriculares de estágio têm sistema de avaliação específico, em consonância com a resolução n° 15/2016/Consuni, de 22 de julho de 2016, que institui e

regulamenta o Estágio Supervisionado, nos Cursos de Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Os componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e II) têm sistema de avaliação específico, conforme resolução N° 14/2016/Consuni, de 22 de julho de 2016, que estabelece as normas gerais para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso para graduação na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

5.2 Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação, entendida como um processo, integra todos os momentos da relação ensino-aprendizagem. A finalidade principal desse processo é permitir aos envolvidos, docentes e discentes, verificar se os objetivos de aprendizagem foram ou não atingidos e permitir a adoção de novas estratégias, assim como refletir criticamente sobre a eficiência do instrumental utilizado.

5.2.1 Avaliação discente

Cada docente é responsável pelo desenvolvimento do conteúdo do seu componente curricular, em conformidade com a ementa do componente, e dos métodos de avaliação a serem aplicados, podendo envolver a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa, considerando-se que a nota da disciplina será relativa ao resultado da média das notas obtidas. Tal resultado poderá implicar nas situações descritas a seguir para o desempenho discente:

- Se o resultado for $\geq 7,0 \Rightarrow$ Aluno aprovado
- Se o resultado for $\geq 4,0$ e $< 7,0 \Rightarrow$ Aluno poderá fazer avaliação final
- Se o resultado for $< 4,0 \Rightarrow$ Aluno reprovado
- Se o resultado for $\geq 5,0 \Rightarrow$ Aluno aprovado após avaliação final
- Se o resultado for $< 5,0 \Rightarrow$ Aluno reprovado após avaliação final

A complementação da avaliação discente ocorrerá pela verificação da frequência. O aluno terá que cumprir um mínimo de 75% de frequência contabilizada.

5.2.2 Avaliação docente

Para o docente, a avaliação será sempre mais que um instrumento para atribuir valores numéricos; far-se-á, sobretudo, uma ferramenta essencial para redirecionamento do curso e para a tomada de decisão no que tange ao processo de ensino-aprendizagem. Será aplicado um questionário (cf. apêndice 7) com treze (13) itens ao final de cada semestre letivo.

5.2.3 Autoavaliação do curso a partir da implementação do PPC

Os objetivos da autoavaliação são os seguintes:

- redimensionar metodologias, avaliar propostas e manter os projetos pedagógicos adequados às diretrizes curriculares vigentes, bem como registrar deficiências, procurando aperfeiçoar o processo acadêmico e a qualidade dos serviços prestados aos discentes;
- impulsionar o processo criativo de autocritica dos cursos, como evidência da vontade política de se autoavaliar para garantir a qualidade da ação acadêmica e para prestar contas à comunidade relativamente ao atendimento das demandas científicas e sociais da sociedade;
- investigar, numa perspectiva diagnóstica, como se realizam e se inter-relacionam, nos cursos de graduação, as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração;
- estabelecer compromissos com a comunidade acadêmica, explicitando as diretrizes do projeto pedagógico e os fundamentos do programa sistemático e participativo de avaliação, que permita constante reordenamento, consolidação e/ou reformulação das ações inerentes ao curso, mediante diferentes formas de divulgação dos resultados da avaliação e das ações dela decorrentes;
- repensar objetivos, metas e ações, aplicando os resultados na perspectiva de oferecer cursos mais coerentes com o momento histórico, capazes de responder às modificações estruturais da sociedade;
- estudar, propor e implementar mudanças das atividades acadêmicas do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, contribuindo para a formulação de projetos pedagógicos socialmente legitimados e relevantes.

6 CORPO DOCENTE

6.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

Consoante o que define a Resolução N° 15/2011 da Unilab, as atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras-Língua Portuguesa são as seguintes:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras-Língua Inglesa tem sua normatização regida pela Resolução n° 01/2010 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e é composto por docentes que tem como perfil possuir título de doutorado e ser dedicação exclusiva

A Portaria n° 124/2016 de 22 de setembro de 2016 estabelece a atual composição dos membros:

- O(a) coordenador(a) é membro nato e o(a) presidente do NDE;
- Dois (2) docentes do setor de linguística/língua portuguesa;
- Dois (2) docentes do setor de literatura;
- Dois (2) docentes do setor de língua adicionais.

6.2 Atuação e formação da coordenação do Curso

Cabe à coordenação de curso zelar para que o Projeto Pedagógico seja executado de forma satisfatória, sempre buscando o bom andamento do Curso.

Segundo o Estatuto da Unilab (seção IV- art. 50, dos parágrafos 1° ao 3°), as Coordenações de Cursos de Graduação são responsáveis pelas atividades de formação

acadêmica e gestão administrativa, em sua esfera de responsabilidade. As coordenações de cursos e programas têm a responsabilidade de gerenciar os cursos e os programas com atribuições de natureza administrativa, acadêmica, institucional e política, em consonância com as definições do Regimento Geral da Unilab e das regulamentações específicas da Unidade Acadêmica (Instituto ou *Campus*).

O Coordenador do Curso deverá ter formação acadêmica (graduação e pós-graduação *stricto sensu*) na área de Letras, experiência profissional no magistério superior, na educação básica e na gestão acadêmica, somadas, de pelo menos 5 anos, sempre que viável, apresentando efetiva dedicação à administração e à condução do Curso. A gestão acadêmica será de dois (2) anos, podendo ser reconduzido ao cargo, e o regime de trabalho será de, pelo menos, vinte (20) horas semanais à condução do curso.

A coordenação do Curso deverá estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas.

6.3 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de letras-Língua Inglesa é composto por todos os docentes lotados no curso e pela representação discente (até 15% do total do corpo docente do curso). Sua atuação e as atribuições estão normatizadas no Art. 56 do Estatuto da Unilab (2016, p. 29):

- I - orientar e coordenar as atividades do curso, de acordo com as normas pertinentes, aprovadas nos órgãos de deliberação superior;
- II - promover a avaliação do Curso, em articulação com os objetivos e critérios institucionais;
- III - desenvolver ações integradoras entre as demais unidades responsáveis por componentes curriculares do curso, de forma a garantir os princípios e finalidade da Universidade;
- IV - elaborar e aprovar o Projeto Pedagógico do Curso;
- V - elaborar e aprovar o Plano Anual das Atividades do Curso;
- VI - aprovar bancas de defesa de monografias, dissertações e teses, quando couber;
- VII - aprovar programas dos componentes curriculares do curso;
- VIII - promover a articulação e a compatibilização das atividades e planos de trabalhos acadêmicos do Curso;
- IX - propor e aprovar, em primeira instância, alterações no currículo do Curso, bem como a criação e a extinção de componentes curriculares;
- X - avaliar as atividades de ensino ministradas nos componentes curriculares do Curso;

XI - encaminhar à Direção da Unidade Acadêmica solicitação de providências que viabilizem o seu pleno funcionamento;

XII - planejar a oferta de componentes curriculares;

XIII - decidir sobre procedimentos referentes à matrícula, à reopção, à dispensa e à inclusão de atividades acadêmicas curriculares, à transferência, à continuidade e ao aproveitamento de estudos, obtenção de novo título, e outras formas de ingresso, bem como ao trancamento de matrícula, obedecida a legislação pertinente;

XIV - deliberar sobre solicitações, recursos ou representações de alunos referentes à sua vida acadêmica.

6.3.1 Titulação do corpo docente do Curso

A seguir, são apresentadas informações sobre o corpo docente do Curso de Letras-Língua Inglesa da Unilab (considerando-se os professores ativos no período de elaboração deste documento). As informações apresentadas referem-se à titulação, ao regime de trabalho, à experiência de docência na educação básica e à experiência de magistério superior.

Professor (a): Ana Cristina Cunha da Silva

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5107030971374593>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Inglesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – 2009-2012;
- Universidade Federal do Ceará (UFC) – 2008-2009;
- Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE) – 2005-2006;
- Faculdade Metropolitana de Fortaleza (FAMETRO) – 2005;
- Unice – 2007;
- Faculdades Inta – 2008.

Experiência em coordenação de cursos superiores anterior à Unilab:

- Coordenadora (por dois anos e dois meses) do Curso de Licenciatura Plena em Língua Inglesa na Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Experiência em cursos superior a distância anterior à Unilab:

UAB – UFC Virtual (de 2007 a 2009) – Professora tutora das disciplinas do Curso de Letras Semi-presencial;

- UAB – Uespi (De 2010 a 2011) – Revisora e elaboradora de materiais para a modalidade a distância.

Professor(a): André Telles do Rosário

Link para CV Lattes: www.dorosario.com.br / <http://lattes.cnpq.br/5544627968881485>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Teoria da Literatura

Regime de trabalho: Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: não tem

Professor(a): Andrea Cristina Muraro

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5369833945087943>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Literaturas em Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Secretaria da Educação do Governo de São Paulo, SEE-SP: 1992-2012
- Colégio Divino Salvador (SP): 2004-2007
- Escolas Padre Anchieta (SP): 1995-2004

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras: 2013-2013
- Universidade Independente de Angola (UNIA, Angola): 2012-2013
- Centro Universitário Claretiano (CLEUCLAR): 2006-2006
- Instituto Japi de Ensino Superior (IJES): 2006-2006

Professor(a): Antônia Suele de Souza Alves Pereira

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2301739327239489>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Leitura e Produção de Texto

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Prefeitura Municipal de Fortaleza/, PMF/CE: 2010-2017

Experiência em curso superior a distância anterior à Unilab:

- UAB – UFC Virtual (de 2009 a 2017) – professora tutora das disciplinas do Curso de Letras Semi-presencial.

Professor(a): Camila Maria Marques Peixoto

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/k4288581u9>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Leitura e Produção de Textos

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: não tem

Professor(a): Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/k4760219y3>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Teoria da Literatura

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: não tem

Professor(a): Cássio Florêncio Rubio

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8357993415342241>

Titulação: Doutorado em Estudos Linguísticos

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Centro Educacional de Tanabi – Colégio Anglo – 2011;
- Serviço Social da Indústria (SESI-SP) – 2010-2012.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – 2008;
- União das Escolas do Grupo Ceres de Educação (UNICERES) – 2009-2012;
- Instituto Superior de Educação de Barretos (ISEB) – 2007-2009.

Professor(a): Cláudia Ramos Carioca

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8344871235260906>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

- Governo do Estado do Ceará, Seduc/CE: 2001-2005;
- Prefeitura Municipal de Fortaleza/, PMF/CE: 2001-2011.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal do Ceará (UFC): 2003-2004; 2010-2011;
- Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE: 2004-2013;
- Instituto Superior de Teologia Aplicada, INTA: 2010;
- Faculdade Kurios, FAK: 2010.

Experiência em curso superior a distância anterior à Unilab:

- UAB – UFC Virtual (de 2004 a 2009) – professora tutora das disciplinas do Curso de Letras Semi-presencial.

Professor(a): Cláudia Regina Rodrigues Calado

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1948618624291506>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Língua Inglesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

- Governo do Estado do Ceará, GOVERNO/CE: 2001-2005.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, FAMETRO: 2013;

- Labtech Anatomia Patológica e Patologia Molecular, LABTECH: 2012-2013;

- Universidade Estadual do Ceará, UECE: 2012 e 2014;

- Universidade Federal da Bahia, UFBA: 2009.

Professor(a): Fábio Fernandes Torres

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4318905707787077>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal do Piauí, UFPI: 2013-2015;

- Universidade Aberta do Brasil / Instituto UFC Virtual, UAB/UFC: 2009-2013;

- Faculdade Sete de Setembro, FA7: 2011-2013;

- Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú, IVA: 2011.

Professor (a): Geórgia Maria Feitosa e Paiva

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6082214753830340>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Leitura e Produção de Texto

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- 1 ano como professora na Faculdade Maurício de Nassau

- 4 anos como professora no Centro Universitário Estácio do Ceará

- 1 semestre como orientadora de TCC na Faculdade da Grande Fortaleza

Experiência em cursos superior a distância anterior à Unilab:

- 6 anos como tutora à distância dos cursos semipresenciais da Universidade Federal do Ceará, experiência em várias disciplinas, especialmente Leitura e Produção de Textos Acadêmicos.

Professor (a): Gislene Lima Carvalho

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4083949611178429>

Titulação: Doutorado em Linguística Aplicada

Área de estudo na Unilab: Línguas Adicionais

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Seduc – 2010 a 2016.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: Não tem
Experiência em cursos superior a distância anterior à Unilab:
 - UFC virtual 2009 a 2011

Professor(a): Izabel Cristina dos Santos Teixeira
Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8182053565217436>

Titulação: Doutorado em Literatura
Área de estudo na Unilab: Literaturas em Língua Portuguesa
Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem
Experiência de magistério superior anterior à Unilab:
 - Universidade Federal de Tocantins (UFT) – 2003-2012.

Professor(a): Izabel Larissa Lucena Silva
Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1491089727816427>

Titulação: Doutorado em Linguística
Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa
Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim
Experiência de magistério superior anterior à Unilab:
 Universidade Federal do Ceará, UFC: 2008-2012.

Professor(a): José Olavo da Silva Garantizado Júnior
Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3792130670793829>

Titulação: Doutorado em Linguística
Área de estudo na Unilab: Leitura e Produção de textos
Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim
Experiência de magistério superior anterior à Unilab:
 Faculdade Lourenço Filho, FLF: 2013-2014.

Professor(a): José Sérgio Amâncio de Moura
Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0715500136056643>

Titulação: Doutorado em Letras e Linguística
Área de estudo na Unilab: Língua Inglesa
Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:
 - Escola Estadual Benício Dantas – 2003;
 - Escola Estadual Eduardo Almeida – 2003-2004;
 - Escola Estadual Mota Trigueiro – 2003-2004.
Experiência de magistério superior anterior à Unilab:
 - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – 2011-2012;

- Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) – 2009-2013;
- Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – 2011-2013;
- Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) – 2010-2011;
- Instituto de Ensino Superior do Nordeste (IESNE) – 2003-2005.

Professor(a): Kaline Araújo Mendes de Souza

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4580218960894747>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Línguas Adicionais

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Secretaria de Educação do Estado da Bahia;
- Secretaria Municipal de Fortaleza;
- Colégio Christus.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Faculdade 2 de Julho;
- Faculdade de Tecnologia e Ciências;
- Unichistus.

Experiência em coordenação de cursos superiores anterior à Unilab:

- Coordenação no Núcleo de Pesquisa da Pós-graduação Lato-Sensu da Unichistus.

Experiência em cursos superior a distância anterior à Unilab:

- UFC Virtual.

Professor(a): Kaline Girão Jamison

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5557996359582251>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Inglesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: não

Professor(a): Kennedy Cabral Nobre

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0432524466034133>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

- Governo do Estado do Ceará, Seduc/CE: 2002-2007.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Aberta do Brasil - Instituto UFC Virtual, UAB/UFC: 2009-2010.

Professor(a): Léia Cruz de Menezes

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8931767315944890>

Titulação: Doutorado em Linguística
Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa
Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Colégio Geo Dunas – 2003;
- Colégio Geo Aldeota II – 2003.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal do Ceará (UFC) – 2006-2011;
- Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE) – 2003-2004

Professor(a): Luana Antunes Costa

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3114545548919559>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Literaturas em Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) 2015-2016
- Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO) 2012-2013

Professor (a): Maria Aurinívea Sousa de Assis

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4886436936645457>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Teoria Literária

Regime de trabalho: Professora Adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: Sim

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: UNEB, UESPI, UFBA (Estágio Docente)

Experiência em coordenação de cursos superiores anterior à Unilab: Sim, UESPI

Professor(a): Maria Leidiane Tavares Freitas

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5613778054100467>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Leitura e Produção de textos

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

- Secretaria da Educação Básica do Ceará, Seduc: 2010-2011.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal do Ceará, UFC: 2015;
- Faculdade Sete de Setembro, FA7: 2015.
- Universidade Estadual do Ceará, UECE: 2015.
- Universidade Aberta do Brasil, UAB: 2009-2015.

Professor(a): Mariza Angélica Paiva Brito

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7386685738536241>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal do Ceará, UFC: 2013;
- Universidade Estácio de Sá, UNESA: 2010-2011;
- Faculdade da Aldeia de Carapicuíba, FALC: 2010.
- Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE: 2007

Professor(a): Meire Virginia Cabral Gondim

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1702554161775614>

Titulação: Doutorado em Linguística.

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Faculdade 7 de Setembro - FA7, FA7: 2007-2010; 2011-2012;
- Universidade Federal do Ceará, UFC: 2007.

Professor(a): Monalisa Valente Ferreira

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8354070519822398>

Titulação: Doutorado em Teoria e História Literária

Área de estudo na Unilab: Teoria da Literatura

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Colégio Polivalente do Cabula – 1998-1999;
- Colégio São Paulo – 1995;
- Colégio Vitória Régia – 1996-1997.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – 2010-2011;
- Universidade São Marcos (USM) – 2003-2006;
- Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) – 2005;
- Faculdade Metodista do Sul Paulista (IMS) – 2005;
- Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha (FEVALE) – 2009;
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itararé (FAFIT-FACIC) – 2003.

Professor(a): Otávia Marques de Farias

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3498671864157678>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Estadual do Ceará, UECE: 2010-2011;
- Universidade Federal do Ceará, UFC: 2006-2007;
- Curso de Especialização em Língua Portuguesa – UECE: 2012;
- Faculdade 7 de Setembro, FA7: 2013-2014;
- Centro Universitário Christus, UNICHRISTUS: 2014;
- Faculdade Farias Brito, FFB: 2014.
- Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE: 2006.

Professor(a): Rodrigo Ordine Graça

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3304187510729707>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Literaturas em Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Externato Santo Antônio – 2007-2008;
- Colégio Constructor Sui – 2007-2008;
- Colégio MV1 – 2003;
- Instituto Auxiliadora – 2001-2002;
- Escola Estadual Cônego Oswaldo Lustosa – 1998.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: não tem

Professor(a): Roque do Nascimento Albuquerque

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2187872429152866>

Titulação: Doutorado em Filosofia (validação em Ciências da Linguagem)

Área de estudo na Unilab: Língua Inglesa

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Central Baptist Theological Seminary, CBTS, Estados Unidos: 2009-2013;
- Faculdade Batista do Cariri, FBC: 2014.

Professor(a): Sueli da Silva Saraiva

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5210450928836319>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Literaturas em Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal do Ceará (UFC): 2014-2015;

- Universidade Nove de Julho (UNINOVE-SP): 2009-2012;
- Universidade Bandeirante de São Paulo (UNIBAN-SP): 2008-2008.

Professor(a): Tiago Martins da Cunha

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0234691194519895>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Inglesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA: 2007.

Professor (a): Vanessa Teixeira de Freitas Nogueira

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9017519468222235>

Titulação: Mestrado em Psicologia

Área de estudo na Unilab: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Regime de trabalho: professor(a) assistente, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: não tem

Experiência em cursos superior a distância anterior à Unilab:

- Letras Libras – Licenciatura (Polo Fortaleza com parceria a Universidade Federal de Santa Catarina em 2016)

7 CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

Destaca-se a importância de se considerarem as condições de oferta do Curso, para que sua consolidação ocorra de forma satisfatória. Assim, torna-se necessário:

- fortalecer as características acadêmicas e profissionais do corpo docente formador;
- estabelecer um programa institucional de desenvolvimento profissional contínuo para os docentes;
- fortalecer os vínculos entre as instituições formadoras e o sistema de educação básica da região do Maciço de Baturité, suas escolas e seus professores;
- oferecer infraestrutura institucional adequada, sobretudo no que concerne a recursos bibliográficos e tecnológicos;

- aperfeiçoar o uso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA;
- formular, discutir e implementar um sistema de avaliação periódica e sistemática do Projeto Pedagógico do Curso;
- comprometer-se com a qualidade do curso oferecido: instalações físicas adequadas, aquisição sistemática de material, contratação e formação contínua de pessoal técnico-administrativo e docente;
- assegurar o desenvolvimento das atividades acadêmicas científico-culturais.

7.1 Em relação ao corpo docente

O número de professores vinculados ao curso é atualmente de trinta e dois (32) docentes, a maior parte dos quais ministram também as disciplinas de Leitura e Produção de Texto I e II em todos os cursos de graduação da Unilab, as quais fazem parte do núcleo comum de disciplinas, e alguns ainda ministram disciplinas nos Programas de Pós-Graduação (*lato e stricto sensu*), fortalecendo a permanente vinculação e articulação do Curso de Letras-Língua Inglesa com todos os outros cursos da universidade.

Dessa forma, nossos professores também tomarão assento nos colegiados dos cursos, podendo da mesma forma participar de seus respectivos Núcleos Docentes Estruturantes, reforçando os vínculos entre os vários níveis e as diversas áreas da formação universitária.

Será observada a oferta, por professor, de duas disciplinas por período letivo⁶ na graduação, preferencialmente, de acordo com a prática no Instituto de Humanidades e Letras⁷ e em conformidade com os critérios de qualidade máxima definidos pelo INEP, sendo, preferencialmente, uma no setor de estudo e outra no núcleo comum, além do incentivo à participação de todos os professores vinculados ao curso em projetos de pesquisa e extensão. Dessa forma, observa-se uma equivalência de 32 professores em tempo integral dedicados ao curso, o que significa que a taxa de vagas anuais por professor está plenamente adequada aos critérios de qualidade máxima definidos pelo INEP, de 20/1. Também se adequam aos critérios de qualidade máxima do INEP a quantidade de alunos por professor nas turmas de disciplinas com componentes teóricos, que variam de 30/1 a 50/1, a depender das especificidades de cada componente curricular.

6.2 Em relação à estrutura administrativa

⁶ Caso haja demanda de mais do que duas (2) disciplinas haverá rodízio entre os professores.

⁷ O professor ficará lotado em duas (2) disciplinas caso tenha projeto de pesquisa ou de extensão.

Para o seu pleno e satisfatório funcionamento, o curso de Letras-Língua Inglesa necessitará de um Coordenador e de um Vice-Coordenador de Curso. A esse coordenador deverá ser concedida a gratificação salarial pertinente ao cargo de coordenador de curso de graduação, segundo as normas da Unilab e em consonância com as autarquias federais. O Curso necessitará, ainda, de dois servidores técnicos administrativos para atuar na Secretaria do curso.

6.3 Em relação à estrutura física

O curso tem funcionado no Campus das Auroras ocupando os espaços descritos a seguir:

- 10 salas de aula do bloco didático;
- 01 sala da Coordenação;
- 01 mini-sala de vídeo-conferência;
- 02 auditórios (didático e administrativo);
- 01 laboratório de multimídia e informática, com acesso à Internet, com capacidade para 50 estudantes.

Para que possa funcionar satisfatoriamente, o curso tem a necessidade de criação de mais espaços para a execução de múltiplas atividades, a saber:

- 01 secretaria da Coordenação;
- 02 pequenas salas de reuniões;
- 01 sala comum para o gestor de pesquisa, gestor de ensino, gestor de extensão e cultura;
- 20 Gabinetes docentes;
- 01 pequena copa-estar;
- Centro de Línguas (Previsto no Plano de Desenvolvimento da Instituição);
- 01 sala de leitura;
- 01 minibiblioteca (setorizada para literatura, linguística, língua portuguesa e línguas estrangeiras).

Todos os itens do Plano de necessidades listados até aqui estão contemplados no Plano de Desenvolvimento Institucional da Unilab (PDI/Unilab). Todavia, algumas mudanças poderão ocorrer ao longo do desenvolvimento das ações e execução do projeto.

6.4 Em relação à acessibilidade

Em cumprimento à Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e ao Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que estabelecem normas gerais para promoção da acessibilidade de

peessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida, a Unilab tem aprimorado as instalações acadêmicas com equipamentos que facilitam o acesso e a circulação dos que necessitam de condições especiais para tanto. O espaço das atividades didático-acadêmicas do Curso de Letras-Língua Portuguesa, o Campus da Liberdade, possui, além de vagas reservadas no estacionamento de veículos e rampas de acesso bem localizadas e sinalizadas na portaria de entrada, também rampas de acesso para os andares térreos e salas de aula. Há banheiros adaptados.

Outros esforços estão sendo empreendidos na melhoria da sinalização para o deslocamento de pessoas com deficiência visual, bem como a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI/Unilab) trabalha para que o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) seja adaptado ao uso de pessoas com deficiência visual e auditiva.

Para acompanhar e promover o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade garantindo a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais e informacionais, foi instituído o Setor de Acessibilidade (Seace). O setor, vinculado ao Núcleo de Assistência à Saúde do Estudante (NUASE/PROPAE), é composto por uma enfermeira e três intérpretes em Libras, que acompanham diretamente a professora de libras do curso de Letras-Língua Portuguesa que possui deficiência auditiva.

6.5 Em relação ao apoio discente

A Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE), através da Coordenação de Políticas Estudantis (COEST) e da Coordenação de Políticas Afirmativas (COPAF) e respectivos Núcleos, desenvolve ações com vistas a apoiar e qualificar a chegada e permanência estudantil na Unilab. O Curso de Letras-Língua Portuguesa apoia o *Seminário de Ambientação Acadêmica* (Samba) que ocorre nos períodos de entrada dos novos estudantes, com atenção especial aos ingressantes oriundos dos países parceiros. O Seminário tem como objetivos: promover o acolhimento e a ambientação à vida acadêmica; facilitar a integração intercultural ao ambiente acadêmico e à rotina universitária, contribuindo para a permanência estudantil no ensino superior; fomentar a socialização de informações sobre às questões de raça/etnia, gênero; prestar esclarecimentos sobre as legislações brasileiras aos estudantes internacionais e repassar informações sobre as ações desenvolvidas pela universidade no âmbito da permanência estudantil.

O Curso de Letras-Língua Inglesa também auxilia os alunos em suas mais singulares necessidades promovendo apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidade, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, através da informação, da documentação e da vinculação aos programas, centros acadêmicos, intercâmbios e grupos de apoio discente da Unilab, dentre os quais citamos:

6.5.1 Programa de Apoio ao Estudante (PAES)

Faz parte da política estudantil da Unilab oferecer, conforme as possibilidades orçamentárias, apoio institucional para os estudantes matriculados em cursos de graduação presencial, cujas condições socioeconômicas são insuficientes para a permanência e êxito na trajetória acadêmica. Por meio da Coordenação de Políticas Estudantis (COEST) da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE), o Programa de Assistência ao Estudante (PAES), financiado com recursos da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) é regido pela Resolução nº 07/2012 e nº 10/2012 da UNILAB. O PAES é regulamentado pela Resolução Nº 001B/2015 e por edital específico. Deve-se salientar que o ato de se candidatar ao edital não garante ao estudante recebimento do benefício, pois o atendimento depende da comprovação de vulnerabilidade socioeconômica e/ou disponibilidade orçamentária no período da solicitação. Os valores dos auxílios têm o objetivo de complementar os recursos dos estudantes e assim dar suporte à sua formação.

O PAES prevê seis modalidades de auxílio. O estudante poderá receber até dois destes auxílios, mediante comprovação da necessidade:

a) Auxílio-moradia: visa garantir as condições de residência nos municípios sedes dos *Campi* da Unilab, cujo grupo familiar resida distante da sede do curso presencial onde o estudante se encontra regularmente matriculado (fora da zona urbana dos municípios dos *Campi*). É avaliado também quando o acesso aos *Campi* é dificultado pela ausência de transporte regular, pela distância ou por outros fatores devidamente justificados, com documentação pertinente. É concedido Auxílio Moradia, no valor de 380,00 (trezentos e oitenta reais), por mês, por até 24 (vinte e quatro) meses, renováveis se comprovado o atendimento dos critérios exigidos, além de depender da disponibilidade de recursos orçamentários durante o período da formação do estudante.

b) Auxílio-instalação: visa apoiar os estudantes beneficiários do Auxílio Moradia a promoverem condições de fixação de residência nos municípios sede dos *Campi* da UNILAB, no que se refere à aquisição de mobília, eletrodomésticos, utensílios domésticos, entre outros itens básicos. O valor do auxílio-instalação, pago em uma única parcela, corresponde a, no

mínimo, 1 (uma) e, no máximo, 2 (duas) parcelas do *Auxílio Moradia*, conforme análise de critérios e disponibilidade de recursos orçamentários.

c) Auxílio-transporte: visa complementar despesas com transporte em apoio ao deslocamento do discente para a sede do curso presencial da Unilab onde o estudante se encontra regularmente matriculado, assegurando-lhes as condições para acesso às atividades universitárias.

O auxílio possui valor máximo de 270,00 (duzentos e setenta reais) por mês, por até 24 (vinte e quatro) meses, renováveis se comprovado o atendimento dos critérios exigidos e dependendo da disponibilidade de recursos orçamentários, durante o período de formação do estudante.

d) Auxílio-alimentação: Além da disponibilidade da alimentação subsidiada no Restaurante Universitário (RU), o auxílio-alimentação visa complementar despesas com alimentação, apoiando o estudante a dedicar-se em tempo integral à rotina universitária.

É concedido o auxílio no valor máximo de 150 (cento e cinquenta reais), por mês, por até 24 (vinte e quatro) meses, renováveis, se comprovado o atendimento dos critérios exigidos e dependendo da disponibilidade de recursos orçamentários, durante a formação do estudante.

e) Auxílio social: é concedido aos estudantes que não atendem aos critérios para a concessão dos auxílios Moradia e Instalação, mas que encontram-se em situação de elevado grau de vulnerabilidade socioeconômica, com risco à sua permanência em tempo integral na universidade.

O auxílio é concedido no valor de 380,00 (trezentos e oitenta reais) por mês, por até 24 (vinte e quatro) meses, renováveis, se comprovado o atendimento dos critérios exigidos e dependendo da disponibilidade de recursos orçamentários, durante a formação do estudante.

f) Auxílio emergencial: auxílio de natureza eventual e provisória, concedido de forma excepcional, enquanto perdurar a situação geradora do caráter emergencial, aos estudantes cujas condições de extrema vulnerabilidade socioeconômica ponham em risco sua permanência na universidade.

6.5.2 Programa de Apoio e Integração de Estudantes Estrangeiros (PAIE)

De forma mais específica, o *Programa de Acolhimento e Integração de Estudantes Estrangeiros* (PAIE) é destinado a auxiliar estudantes internacionais ingressantes na Unilab e tem como objetivo acompanhar e orientar este público na sua chegada à universidade, inserção e regularização burocrática da vida acadêmica, visando contribuir para a integração imediata na comunidade acadêmica da Unilab.

6.5.3 Programa Bolsa Permanência (PBP)

Outra modalidade de apoio socioeconômico ao discente da Unilab é o Programa Bolsa Permanência; uma ação integrante da Política Nacional de Assistência Estudantil do Governo Federal que tem por objetivo a “concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em Instituições Federais de Ensino Superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas”, cuja gestão na Unilab está igualmente sob a responsabilidade da Coordenação de Políticas Estudantis (COEST/PROPAE), que divulga chamadas públicas por meio de editais específicos para inscrição de novos estudantes. Após seleção e comprovação da vulnerabilidade socioeconômica, conforme critérios pré-definidos, o recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício.

Poderá ser beneficiado pelo Programa Bolsa Permanência o estudante que acumular as seguintes condições: I – possuir renda familiar per capita não superior a um salário-mínimo e meio; II – estar matriculado em cursos de graduação com carga horária média superior ou igual a cinco horas diárias; III – não ultrapassar dois semestres do tempo regulamentar do curso de graduação em que estiver matriculado para se diplomar; IV – ter assinado Termo de Compromisso; V – ter seu cadastro devidamente aprovado e mensalmente homologado pela Instituição Federal de Ensino Superior no âmbito do sistema de informação do programa.

6.5.4 Programa Pulsar

A Resolução nº 29/2014 de 25 de novembro de 2014 dispõe sobre a criação e regulamentação do Programa Pulsar para o acompanhamento de estudantes dos cursos de graduação da Unilab, o qual constitui-se em instrumento institucional permanente de auxílio e orientação acadêmica na forma de ações de tutoria.

São objetivos do Programa Pulsar: I – promover a adaptação do estudante à Unilab mediante a apresentação e a difusão da missão e dos paradigmas estatutários e normativos que orienta a instituição; II – contribuir para a permanência qualificada do estudante nos cursos de graduação da Unilab; III – orientar o estudante para uma transição tranquila e organizada da Educação Básica para a Superior; IV – promover ações que auxiliem no fortalecimento do desempenho acadêmico dos estudantes com vistas à construção de uma experiência acadêmica de excelência; V – fazer reconhecer, vivenciar e refletir sobre a interdisciplinaridade dos conhecimentos científicos e tecnológicos, assim como sobre as relações entre ensino, pesquisa e extensão e o ambiente universitário em geral; VI – incentivar a independência e autonomia, tornando o estudante empreendedor da sua própria formação e reflexivo sobre o próprio processo de aprendizagem; VII – contribuir para a integração sociocultural do estudante no

ambiente acadêmico; VIII – habilitá-lo ou dar-lhe instrumentos para que faça escolhas curriculares e formativas condizentes com seus interesses e as normas da graduação.

Assim, a UNILAB destinou bolsas de tutoria a estudantes que já tivessem concluído os três primeiros trimestres de seus cursos e que pudessem tutoriar estudantes nos termos do edital citado. Os estudantes selecionados para esta atividade são nomeados de Tutores Juniores. O Programa Pulsar é formado também por Tutores Sêniores, que são professores efetivos da instituição, a quem cabe acompanhar as atividades dos Tutores Juniores, auxilia-los na preparação de atividades e de materiais didáticos, contemplando, deste modo, os objetivos do programa. Do total de 75 bolsas destinadas aos cursos de 6 institutos no Ceará, o curso de Letras-Língua Portuguesa conta com um total de 5 bolsas cada uma no valor de R\$ 400,00 e os bolsistas selecionados devem destinar uma carga horária de 12 horas para a realização de suas atividades desde a preparação à execução, sendo as atividades definidas pelo Tutor Sênior. Deste modo, o Programa Pulsar se mostra importante para os primeiros momentos, especialmente, os dois primeiros semestres dos cursos, o que permite uma melhor integração de estudantes recém-ingressos à universidade, permitindo também que estudantes já habituados com as atividades acadêmicas possam continuar seus estudos com o auxílio da bolsa.

6.5.5 Programa de Educação Tutorial (PET)

O Programa de Educação Tutorial (PET) de Humanidades e Letras, intitulado “Respeito à diversidade cultural: o papel da lógica e da retórica na constituição do eu cidadão”, é o primeiro PET da Unilab. A proposta de formação do grupo foi selecionada no âmbito do Edital nº 11/2012 do Ministério da Educação. A tutora do grupo e os primeiros bolsistas foram selecionados, respectivamente, em consonância com os parâmetros dos editais Nº 02/2013/PROGRAD e Nº 03/2013/PROGRAD.

Um grupo tutorial caracteriza-se pela presença de um tutor, cuja missão é a de estimular a aprendizagem ativa dos seus membros, através de vivências, reflexões e discussões, num clima de informalidade e de cooperação, e de um grupo de alunos, com desempenho acadêmico destacado e interesse em aprender fazendo e refletindo sobre.

O método tutorial de aprendizagem visa proporcionar aos bolsistas e aos alunos dos cursos (Bacharelado em Humanidades e Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa) uma gama nova e diversificada de conhecimentos acadêmicos; contribuir para melhor qualificação dos alunos – como ser humano e como membro da sociedade; fomentar a formação de profissionais de ensino superior dotados de elevados padrões científicos, técnicos, éticos e com

responsabilidade social, que sejam capazes de uma atuação como docentes e pensadores pós-graduados em suas respectivas áreas profissionais.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão orienta o PET, na certeza de que essas três práticas, que são consideradas os pilares da universidade, se retroalimentam, formando um todo, razão de ser de instituições de ensino superior que primam pela qualidade e excelência do desenvolvimento social e humano.

Assim, o Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras da Unilab deseja fomentar, por meio das atividades de ensino-pesquisa-extensão, o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico entre graduandos dos cursos de Letras-Língua Portuguesa e do Bacharelado em Humanidades, em contraste com o ensino centrado principalmente na memorização passiva de fatos e informações, oportunizando aos estudantes tornarem-se cada vez mais independentes em relação à administração de suas necessidades de aprendizagem.

6.5.6 Políticas de Gênero e Sexualidade e de Promoção da Igualdade Racial

Em cumprimento às suas Diretrizes e ao seu papel como entidade social que zela pelo respeito à diversidade étnico-racial, religiosa, cultural, de gênero, dentre outras, no ambiente acadêmico, reconhecendo a complexidade do contexto sociocultural brasileiro no que tange às históricas desigualdades raciais e de gênero, a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE/UNILAB), apoiada pelo Curso de Letras-Língua Portuguesa, através do Núcleo de Políticas de Gênero e Sexualidade (NPGS) e do Núcleo de Promoção da Igualdade Racial (NPIR), ambos vinculados à Coordenação de Ações Afirmativas (COPAF), propõe o desenvolvimento de ações no âmbito interno da Unilab, em diálogo com a sociedade em geral, com vistas a contribuir para disseminar o debate sobre gênero, sexualidades, ao enfrentamento à lesbo-homo-transfobia, à discriminação e ao racismo.

6.5.7 Ouvidoria

O Curso de Letras-Língua Portuguesa também apoia a Ouvidoria, que é um serviço que tem por objetivo promover uma efetiva comunicação, recepcionando e encaminhando denúncias, reclamações, solicitação, sugestões e elogios da comunidade universitária referentes a procedimentos de pessoas, órgãos e/ou setores da Unilab. Na promoção de suas ações, a Ouvidoria deve atuar com agilidade, pautando-se nos princípios da imparcialidade, da garantia da ampla defesa e do contraditório, do devido processo legal, estatutário e regimental, da transparência, da constitucionalidade e da legalidade de seus atos. A Ouvidoria é exercida por

um/a ouvidor/a, nomeado/a pelo/a reitor/a. As formas de atendimento da Ouvidoria são: presencial, na sala anexa ao Gabinete da Reitoria, no Campus da Liberdade, ou pelo e-mail: ouvidoria@unilab.edu.br.

6.5.8 Centro Acadêmico de Letras da Unilab (CALU)

Fundado em 2013, o Centro Acadêmico de Letras da Unilab (CALU) é a entidade de representação dos e das estudantes de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Após sua fundação, o CALU passou a atuar diretamente nas lutas estudantis desta universidade, pautando-se, especialmente, pela equidade de gênero, pela busca de efetivação da integração linguístico-cultural dos setores que constroem a Unilab, pelo respeito às ideologias, pelo respeito às diferenças, pela busca de extermínio do preconceito e pela ampliação da proatividade estudantil.

A partir do propósito da partilha linguístico-cultural e organização política dos estudantes desta universidade, o CALU fica-se estruturado de forma horizontal, compreendendo a importância e a necessidade do diálogo, evitando a construção de muros entre os setores da universidade e das classes sociais, buscando construir pontes entre as diferenças, com objetivo de desmanche dos preconceitos e pautado na contribuição mútua de suas coordenações (I – Coordenadoria Geral, II – Secretaria Geral, III - Coordenadoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, IV – Coordenadoria de Políticas estudantis, V – Coordenadoria de Comunicação, VI – Coordenadoria de Arte e Cultura e VII - Coordenadoria de Finanças e Patrimônio). Tais princípios foram e são fundamentais para nortear as lutas travadas nesta Instituição de Ensino Superior (IES), bem como as conquistas advindas delas.

A entidade, edificada a partir da inquietação política dos e das estudantes de Letras (a priori componentes das três primeiras turmas do curso de letras), contou, até então (abril de 2017), com três gestões: “*Saindo da Voz Passiva!*” (2014-2015) – “*Amar e Mudar as Letras*” (2015 - 2016) – “*Voz ta Rezisti. A fala Insiste!*” (2016 – 2017). Todas as gestões foram eleitas democraticamente pelos discentes. As gestões devem ter, ao menos, 35% de seus representantes mulheres e, ao menos, 25% de estudantes internacionais. Cada gestão, com suas peculiaridades, com seus desafios e com suas conquistas, mantiveram/mantêm acesa a chama que é o desejo por um mundo melhor, habitante, historicamente, do peito agitado da juventude.

A longo árduo processo de construção, efetivação e atuação do CALU, suas coordenações levantaram pautas e obtiveram conquistas memoráveis nesta IES. Dentre as lutas e conquistas mais notórias, destacam-se: efetivação do direito a meia passagem estudantil (entre Redenção – Maciço de Baturité - e Fortaleza - capital); criação de um Instituto voltado às

necessidades de aprofundamento em pesquisas, práticas didáticas e partilhas, através da extensão, do fator mais característico desta universidade: a língua, dando, assim, origem à luta pela criação do Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL), a ser implementado juntamente com o estatuto desta universidade; instituição da Semana Internacional de Letras, ocorrendo em 2016 a primeira edição, que já iniciou-se grandiosa, ampliando-se em sua segunda edição, ocorrida em 2017; construção do I congresso Estudantil da Unilab, momento histórico no qual a classe de estudantes da Unilab (de todos os *campi*) puderam partilhar seus anseios, traçar objetivos para a construção desta universidade e ampliar a cooperação e integração entre os discentes; diálogo constante entre discentes e corpo servidor desta universidade, atuando no Conselho Universitário (Consuni) e no Colegiado do Curso de Letras-Língua Portuguesa, espaços que renderam conquistas diversas aos estudantes, não somente do curso de Letras-Língua Portuguesa, mas de toda a universidade; diálogo profícuo entre os cursos desta universidade, por meio dos demais Centro Acadêmicos e Diretórios, impulsionando o Movimento Estudantil da Unilab. As conquistas aqui apresentadas mostram-se como uma pequena parte da atuação do CALU e expressam a importância desta entidade e a necessidade de atuação discente em todos os meios da universidade.

6.5.9 Programas de Intercâmbio

O Curso de Letras-Língua Portuguesa auxilia os estudantes na candidatura para qualquer programa de mobilidade acadêmica que possibilita aos alunos regularmente matriculados em cursos de graduação de IFES brasileiras ou estrangeiras, a realização de intercâmbio.

7 REFERÊNCIAS

7.1 Referências Normativas

BRASIL. Estatuto da Unilab. Redenção: Consuni, 2016. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/09/ESTATUTO-DA-UNILAB-vers%C3%A3o-final-aprovada-e-revisada.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. Regimento Geral da Unilab. Redenção: Consuni, 2016. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2017/03/Regimento-Geral-da-Unilab.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional da Unilab: 2016-2021. Redenção: Consuni, 2016. Disponível em: <<http://www.proplan.unilab.edu.br/sobre/coordenacao-de-planejamento/plano-de-desenvolvimento-institucional/>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

_____. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Resolução nº 15, de 22 de julho de 2016. Redenção: Consuni, 2016. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-15-2016-Institui-e-regulamenta-o-Est%C3%A1gio-Supervisionado-nos-Cursos-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-da-UNILAB.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

_____. _____. Resolução nº 14, de 22 de julho de 2016. Redenção: Consuni, 2016. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-14-2016-Estabelece-as-normas-gerais-para-a-elabora%C3%A7%C3%A3o-dos-Trabalhos-de-Conclus%C3%A3o-de-Curso-para-gradua%C3%A7%C3%A3o-da-UNILAB.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

_____. _____. Diretrizes gerais da Unilab. Redenção: Comissão de implantação, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa. Brasília: MEC; SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. Congresso. Câmara dos Deputados. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015. Disponível em: <<http://ced.ufsc.br/files/2015/07/RES-2-2015-CP-CNE-Diretrizes-Curriculares-Nacionais-para-a-forma%C3%A7%C3%A3o-inicial-em-n%C3%ADvel-superior.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Parecer CNE/CP nº 2, de 27 de agosto de 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022004.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Parecer CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Parecer CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Parecer CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Parecer CNE/CP nº 27, de 2 de outubro de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/027.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

7.2 Referências Bibliográficas

CÂMARA, Aline Gastardeli Tavares da *et al.* O ensino de português para estrangeiros no Brasil. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~matilde/portl2bra2006.html>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes *et al.* O estágio na formação de professores de inglês: um espaço de parceria?. [s.d.]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/242253181_O_ESTAGIO_NA_FORMACAO_DE_PROFESSORES_DE_INGLES_UM_ESPACO_DE_PARCERIA>. Acesso em: 26 abr. 2017.

FIORIN, José Luiz. A criação dos cursos de letras no Brasil e as primeiras orientações da pesquisa linguística universitária. **Línguas & Letras**. Cascavel/PR, v. 7, n. 12, 1º sem., p. 11-25, 2006.

FONSECA, Cláudio Luiz Abreu. Novos paradigmas no curso de Letras e a formação do professor de língua portuguesa. **Cadernos do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**. Rio de Janeiro, v. XIII, n. 4, p. 112-120, 2008. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xiicnlf/04/08.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 8, n. 23, 2008. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=1836&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

LOURENÇO, Eduardo. **Nau de Ícaro e imagem e miragem da lusofonia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MATOS, Francisco Gomes de. Quando a prática precede a teoria: a criação do PBE. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de; LOMBELLO, Leonor C. (Orgs.). **O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e a elaboração de materiais**. 2. ed. Campinas/SP: Pontes, 1997.

OCDE. Brazil: Country Note – Results from PISA 2015. Disponível em: <<http://www.oecd.org/brazil/PISA-2015-Brazil.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Avaliação dos cursos de Letras e a formação do professor. **Revista do Gelne**. João Pessoa, v. 5, n. 1 e 2, p. 193-200, 2004. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/rgelne.htm>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. O novo perfil dos cursos de licenciatura em Letras. In: TOMITCH, Lêda Maria Braga *et al.* (Org.). **A interculturalidade no ensino de inglês**. Florianópolis: UFSC, 2005, p. 345-363.

PESSOA DE CASTRO, Yeda. Redescobrimo as línguas africanas. In: CHAVES, Rita; SECCO, Carmen; MACEDO, Tania. (Orgs.). **Brasil/África: como se o mar fosse mentira**. Maputo: Imprensa Universitária, Universidade Eduardo Mondlane, 2003, p. 359-374.

SAID, Edward W. **Humanismo e crítica democrática**. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

8 APÊNDICES

APÊNDICE 1

8.1 FORMULÁRIO DE COMPROVAÇÃO DA CARGA HORÁRIA REFERENTE ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICO-CULTURAIS

ALUNO(A):
MATRÍCULA:

Venho, por meio deste, solicitar integralização de horas relativas às atividades complementares, mediante documentos anexos que comprovam participação inativa em eventos, defesas, programas e/ou projetos de extensão etc., com carga-horária mínima de 200h.

Identificação da atividade	Carga horária	Página(s)	Horas (Comissão)
Participação em simpósio, seminário, congresso (ou encontros de natureza semelhante)	Até 70 horas		
Participação como ouvinte em palestras na Unilab ou em outras instituições de ensino superior	Até 20 horas		
Participação como ouvinte em até 5 (cinco) defesas de monografia de final de curso (graduação ou especialização) na Unilab ou em outras instituições de ensino superior, na área de Letras ou em áreas afins	1 hora por defesa		
Participação como ouvinte em até 5 (cinco) defesas de dissertação de mestrado ou de tese de doutorado na Unilab ou em outras instituições de ensino superior, na área de Letras ou em áreas afins	2 horas por defesa		
Participação como ouvinte em atividades culturais vinculadas a projetos da Unilab ou a projetos de outras instituições de ensino superior	Até 40 horas		
Participação, como estudante, em cursos extracurriculares realizados na Unilab ou em outras instituições de ensino superior no Brasil ou no exterior, na área de Letras ou em áreas afins (inclusive cursos realizados em períodos letivos especiais)	Até 80 horas		

Participação em grupo de estudo e/ou de pesquisa	20 horas para cada semestre		
Outra atividade passível de integralização (especificar) <hr/> <hr/> <hr/>	Até 40 horas		

Redenção-CE, ____/____/____

 Requerente

APÊNDICE 2**8.2 DECLARAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS
CIENTÍFICO-CULTURAIS**

Declaro que o(a) estudante _____
(matrícula nº _____), no final do semestre _____, tem
integralizadas _____ horas referentes às atividades acadêmicas científico-culturais.

Redenção, ____ de ____ de ____.

Coordenador(a) do Curso de Letras-Língua Inglesa

APÊNDICE 3

8.3 FORMULÁRIO DE COMPROVAÇÃO DA CARGA HORÁRIA REFERENTE ÀS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

ALUNO(A):
MATRÍCULA:

Venho, por meio deste, solicitar integralização de horas relativas à extensão, mediante documentos anexos que comprovam participação ativa em eventos, prestação de serviços, programas e/ou projetos de extensão etc., com carga-horária mínima de 300h.

Identificação da atividade	Carga horária	Página(s)	Horas (Comissão)
Apresentação de trabalho/palestra			
Organização geral de evento			
Participação em comissões de evento			
Participação em programa de extensão/pesquisa			
Apresentação teatral, musical ou de dança			
Apresentação esportiva			
Atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia			
Consultoria			
Assessoria			
Monitoria			
Curadoria			
Revisão			
Tradução			
Editoração			
Elaboração/realização de oficinas			
Ministração de curso de curta/longa duração			
Realização de pesquisa encomendada (coleta de dados, transcrição de corpora etc.)			

Prestação de serviços à comunidade			
Outras atividades (especificar)			
Total			

Redenção – CE, ____/____/____

Requerente

APÊNDICE 4**8.4 DECLARAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

Declaro que o(a) estudante _____
(matrícula nº _____), no final do semestre _____, tem
integralizadas _____ horas referentes às atividades de extensão.

Redenção, ____ de ____ de ____.

Coordenador(a) do Curso de Letras-Língua Inglesa

APÊNDICE 5

8.5 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Segundo o que dispõe a Resolução nº 14/2016/Consuni, de 22 de julho de 2016, que estabelece as normas gerais para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso para graduação na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em consonância com a direção do Instituto de Linguagens e Literaturas que segue a deliberação do Colegiado do Curso de Letras-Língua Portuguesa aprovada na Ata nº 04, de 11 de abril de 2017 institui-se que:

I – Para o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I – 60h/a (TCC I):

- A disciplina será inteiramente presencial.
- O docente da disciplina terá a responsabilidade de explicar para os alunos e trabalhar com eles as partes do projeto de pesquisa.
- O professor orientador terá a responsabilidade de acompanhar diretamente a elaboração do projeto e também de elaborar breve parecer sobre o desempenho de seu orientando, acompanhado de nota de 0 (zero) a 10,0 (dez). Todos os orientadores devem entregar o parecer, até 20 (vinte) dias antes do prazo final de consolidação das notas do período, para o docente da disciplina.
- Além da nota do professor orientador, haverá também a nota atribuída pelo docente da disciplina, a partir do desempenho geral do aluno. A nota nessa disciplina será a média aritmética calculada a partir das notas dos professores envolvidos no processo (orientador e responsável pela disciplina).

$$\text{Nota na disciplina} = \frac{\text{Nota do Orientador} + \text{Nota do Docente da disciplina}}{2}$$

- Caso o aluno não alcance a média 7,0 (sete), deverá reelaborar seu projeto a partir do parecer do orientador e das sugestões do docente da disciplina. A entrega da versão em que constem as alterações indicadas deve coincidir com a semana das Avaliações Finais (AFs), de acordo com o calendário universitário, em data estipulada pelo professor responsável pelo componente curricular. A nota da AF será atribuída pelo docente da disciplina. O cálculo da nota final será feito em conformidade com as regras gerais da universidade.

II – Para o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II – 60h/a (TCC II):

- A disciplina será inteiramente de orientação e produção do TCC.
- O coordenador do curso ficará responsável pela disciplina de TCC II no que diz respeito à organização do cronograma de atividades e da consolidação das notas e não exercerá a função de orientação da turma em geral.
- As horas/aulas de TCC II serão destinadas à redação final do trabalho pelo aluno, sob supervisão do professor orientador.
- O professor orientador é o responsável pela composição da banca examinadora, pela definição da data e do horário da apresentação (de acordo com o que estiver definido no cronograma de atividades em consonância com o calendário universitário) e por informar à coordenação do curso as notas atribuídas pela banca.

- A banca examinadora será composta pelo orientador (presidente da banca), um professor examinador interno (primeiro examinador) e um professor examinador interno ou externo (segundo examinador), com titulação mínima de mestre, preferencialmente.
- A nota do aluno em TCC II será a média aritmética das notas do orientador e dos examinadores, conforme fórmula a seguir:

$$\text{Nota da disciplina} = \frac{\text{Nota Orientador – presidente} + \text{Nota Avaliador 1} + \text{Nota Avaliador 2}}{3}$$

- O mérito acadêmico do TCC II será avaliado consoante critérios estabelecidos pelo colegiado do curso (cf. apêndice 6).
- O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) será reprovado e deverá se matricular novamente na disciplina de TCC II, conforme artigo 27, da resolução 14/2016/CONSUNI, de 22 de julho de 2016.
- As horas de orientação não interferirão na carga horária de ensino do docente. Cada professor do Curso de Letras terá, no máximo, 8 (oito) orientandos simultâneos do Curso de Letras, conforme artigo 13, parágrafo 1º, da Resolução Nº. 14/2016/CONSUNI, de 22 de julho de 2016, mais a quantidade normal de disciplinas do período, conforme disposições da Resolução Nº. 32/2013/CONSUNI, de 11 de dezembro de 2013.
- Fica a critério do professor orientar alunos provenientes de outros cursos, conforme sua disponibilidade, o que não o desobriga da orientação do número máximo de orientandos do Curso de Letras.
- O professor orientador definirá o gênero a ser produzido como TCC, sob sua orientação, considerando-se os gêneros estabelecidos em conformidade com a Resolução nº 14/2016.

III – Aproveitamento do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II – 60h/a (TCC II):

- Alunos com artigo publicado em periódico a partir de *qualis B5* (a confirmar no momento da solicitação do aproveitamento), ou notificação de aceite para publicação sem ressalvas, ou capítulo de livro, com ISBN, cuja editora disponha de conselho editorial, em seu período de graduação na Unilab e sob orientação do quadro docente da instituição, podem solicitar aproveitamento de seu trabalho em substituição à escrita do TCC II.
- O artigo ou capítulo de livro, obrigatoriamente, deve ter sido escrito e publicado individualmente pelo aluno até a data de início da disciplina de TCC II.
- Para que a solicitação seja feita, o aluno deve apresentar, ao coordenador do curso: (a) a cópia do artigo já publicado e a impressão da página de consulta em que aparece o *qualis* - CAPES do periódico, para o artigo; (b) cópia do artigo submetido, da notificação de aceite sem ressalvas expedida pelo editor do periódico e o parecer do orientador; (c) cópia do capítulo de livro publicado, da ficha catalográfica e do conselho editorial, para o capítulo de livro.

APÊNDICE 6

8.6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA – TCC

Avaliação do TCC	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Excelente
Apresentação (até 1,0)	0,5	0,7	0,8	1,0
O trabalho segue as normas da ABNT e da universidade, no que diz respeito à apresentação, à estrutura, à linguagem científica, às referências e às citações.				
Introdução (até 2,0)	0,5	1,0	1,5	2,0
Apresenta e contextualiza o tema; apresenta a justificativa e os objetivos que foram traçados para desenvolver o TCC; descreve em quantas partes do o trabalho foi dividido, enfocando os principais elementos que compõem a redação dessas partes.				
Desenvolvimento (até 2,0)	0,5	1,0	1,5	2,0
Apresenta os elementos teóricos de base da área do conhecimento investigado, a definição de termos, conceitos e estado da arte pertinentes ao referido campo do TCC. Desse modo, o desenvolvimento pode ser dividido em quantas partes forem necessárias, desde que descreva os elementos teóricos de base ao tema/problema.				
Metodologia (até 2,0)	0,5	1,0	1,5	2,0
Apresenta as decisões metodológicas e os passos seguidos na pesquisa, apropriados ao levantamento e à análise dos dados.				
Análise dos Resultados (até 2,0)	0,5	1,0	1,5	2,0
Descreve e analisa os dados encontrados com objetividade e clareza, amparado no referencial teórico (sem interferências, juízos de valor, preconceitos e julgamentos pessoais); confirma e/ou refuta hipóteses.				
Conclusões (até 1,0)	0,5	0,7	0,8	1,0

Apresenta a síntese do trabalho, de modo a expressar sua compreensão sobre o assunto que foi objeto do TCC, recapitulando resultados, passos metodológicos, hipóteses confirmadas.				
Nota Final Atribuída				

APÊNDICE 7

8.7 QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOCENTE⁸

DOCENTE:
DISCIPLINA:
SEMESTRE:

Observando a legenda de conceitos a seguir, circule aquele que avalia cada item:

0 - Insuficiente

1 - Ruim

2 - Regular

3 - Bom

4 - Ótimo

ITEM A SER AVALIADO	CONCEITO
01-Objetividade e clareza no planejamento do curso	0 1 2 3 4
02-Domínio e atualização dos conteúdos	0 1 2 3 4
03-Segurança na transmissão dos conteúdos	0 1 2 3 4
04-Metodologias utilizadas	0 1 2 3 4
05-Construção de relações entre teoria e prática	0 1 2 3 4
06-Comentário sobre as avaliações realizadas	0 1 2 3 4
07-Consideração do ponto de vista do aluno	0 1 2 3 4
08-Estímulo ao senso crítico do aluno	0 1 2 3 4

⁸ Segundo o que dispõem as normativas da Comissão Própria de Avaliação da UNILAB instaurada por meio da Portarias GR nº 446 de 05 de novembro de 2012 e nº 91, de 11 de março de 2013.

09-Respeito no trato com os alunos	0	1	2	3	4
10-Pontualidade e assiduidade	0	1	2	3	4
11-Disponibilidade para atendimento individual do aluno	0	1	2	3	4
12-Processos avaliativos utilizados	0	1	2	3	4
13-Correlação entre as aulas, os processos avaliativos e o conteúdo programático estabelecido.	0	1	2	3	4

Comentários (opcional):

APÊNDICE 8

8.8 EMENTAS E REFERÊNCIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTES DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMUM

Leitura e Produção de Textos I (60h)

Ementa: Reflexões sobre as noções de língua, variação linguística e preconceito linguístico. A universidade como esfera da atividade humana. Leitura na esfera acadêmica: estratégias de leitura. Gêneros acadêmicos (leitura e escrita na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros): esquema, fichamento, resenha, resumo (síntese por extenso), memorial e seminário. Normas da ABNT.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2005.
 DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**: leitura, produção e exercícios. São Paulo: Contexto, 2005.
 FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 56. ed.. São Paulo: Parábola, 2016.
 GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**: aprendendo a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto**: o que é e como se faz? 3. ed. São Paulo: Parábola, 2014.
 MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas**: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru: EDUSC, 2002

Leitura e Produção de Textos II (60h)

Ementa: Reflexões sobre as noções de texto e discurso e a produção de sentido na esfera científica. A pesquisa científica: ética e metodologia. Leitura na esfera acadêmica: estratégias de leitura. Gêneros acadêmicos (leitura e escrita na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros): projeto de pesquisa, resumo (*abstract*), monografia, artigo, livro ou capítulo de livro, outras modalidades de produções científicas, artísticas e didáticas (ensaio, relatório, relato de experiência, produção audiovisual etc.).

Bibliografia Básica

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.
 MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar

MACHADO, Anna Rachel (Org.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
 . **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2015.

Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos (60h)

Ementa: Temporalidades do processo colonial nos países de língua portuguesa (práticas, trocas e conflitos culturais – ocupações e resistências). Movimento Pan-africanista, Negritude; Relações étnico-raciais e racismo; Movimento Negro e Indígena no Brasil e as políticas de ação afirmativa. Gênero, sexualidade. Movimentos Feministas e LGBTT. Tolerância religiosa. Direitos Humanos. Diferenças e Desigualdades. Cultura afro-brasileira.

Bibliografia básica

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 10ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

KI-ZERBO, Joseph. *et al.* Construção da nação e evolução dos valores políticos. In: MAZRUI, Ali A.; WONDJI, Christophe (Eds.). **História geral da África, VIII: África desde 1935**. Brasília: UNESCO, 2010.

KODJO, Edem; CHANAIWA, David. Pan-africanismo e libertação. In: MAZRUI, Ali A.; WONDJI, Christophe (Eds.). **História geral da África, VIII: África desde 1935**. Brasília: UNESCO, 2010.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: a formação e o sentido de Brasil. 5. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Bibliografia Complementar

CABRAL, Amílcar. O papel da cultura na luta pela independência. **A Arma da Teoria. Unidade e Luta I**. 2. ed. Lisboa: Seara Nova, 1978.

DAMATTA, Roberto. “Digressão a Fabula das três raças, ou problema do racismo à brasileira”. In: _____. **Relativizando. Uma introdução à Antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p.58-85.

MARCONDES, Mariana (Org.). **Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil**. Brasília: Ipea, 2013.

MUNANGA, Kabengele, **Negritude**: usos e sentidos. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SUÁREZ, Mireya. **Desconstrução das Categorias “Mulher” e “Negro”**. Brasília, n. 133, 1992. Disponível em: <<http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie133empdf.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

Inserção à Vida Universitária (15h)

Ementa: A UNILAB: lei No 12.289/2010, diretrizes gerais, organograma e funcionamento. Regulamentação do Conselho Universitário referente ao ensino de graduação e suas interfaces com pesquisa, extensão e assistência estudantil. Regramento normativo referente aos direitos e deveres do discente da graduação. Elementos fundamentais do projeto pedagógico do curso (perfil do egresso, disciplinas, integralização curricular e fluxograma).

Bibliografia Básica

BOVO, José Murari. **Universidade e comunidade**. São Paulo, UNESP, 1999.

CHERMANN, Luciane de Paula. **Cooperação internacional e universidade**: uma nova cultura no contexto da globalização. São Paulo, Educ, 1999.

CUNHA, Maria Isabel da. **Decisões pedagógicas e estruturas de poder na universidade**. Campinas, Papirus, 1996.

Bibliografia Complementar

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. **Universidade e democracia**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2004.

RIBEIRO, Renato Janine. **A Universidade e a vida atual**. São Paulo: EDUSP, 2014.

SGUISSARDI, Valdemar. **A universidade brasileira no século XXI**. São Paulo: Cortez, 2009.

SOARES, Maria Susana Arrosa (Org.). **A Educação superior no Brasil**. Porto Alegre: IESALC, 2002.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. **O que é universidade?** São Paulo: Brasiliense, 2003.

Referências Normativas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei de Criação da UNILAB, nº 12.289, de 20 de julho de 2010.

UNILAB. Estatuto.

UNILAB. Regimento Geral.

UNILAB. Guia do Estudante de Graduação da Unilab. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/06/GUIA-DO-ESTUDANTE-UNILAB.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

UNILAB. Diretrizes Gerais, junho de 2010.

UNILAB. PPC do Curso de Letras-Língua Portuguesa

Iniciação ao Pensamento Científico: Problematizações Epistemológicas (45h)

Ementa: A especificidade do conhecimento científico. Introdução ao pensamento histórico-filosófico relacionado à ciência. Origens do conhecimento, epistemologia e paradigmas científicos. A barreira científica e a representação do outro. O silenciamento da história e do protagonismo do Outro: bárbaros, asiáticos, africanos, americanos. Subaltern Studies. Novas *episteme* da ciência: visibilidade, problematização e conceitualização em pesquisas interdisciplinares. Do lusotropicalismo à lusofonia.

Bibliografia básica

CHALMERS, Alan F. **What is this thing called Science?** Cambridge: Open University Press, 1999.

KUHN, Thomas. **A Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LAKATOS, Imre. **História da ciência e suas reconstruções racionais**. Lisboa: 70, 1998.

PAPINEAU, David. **Oxford Companion to Philosophy**. Oxford: OUP, 1995.

SAID, Edward. A Geografia imaginativa e suas representações: Orientalizando o oriental. In: _____. **Orientalismo**. O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 85-113.

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos Filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2001.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.

PANIKKAR, Kavalam Madhava. **A Dominação ocidental na Ásia: do século XV a nossos dias**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
 SANTOS, Boaventura. Entre Próspero e Caliban. *In*: _____. **A gramática do tempo para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 227-249.

COMPONENTES DO NÚCLEO DE LÍNGUA INGLESA

Língua inglesa I

Ementa: Introdução ao estudo das estruturas da língua inglesa necessárias para o desenvolvimento das práticas das situações discursivo-comunicativas em nível básico inicial mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

Bibliografia básica

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3rd ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2007.
 HORNBY, A. S. **Oxford advanced learner's dictionary of current english**. 7th ed. New York: Oxford University Press, 2005.
 LATHAM-KOENIG, CHRISTINA; OXENDEN, CLIVE; SELIGSON, PAUL. **English File: Elementary Student's Workbook**.
 MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
 ROBERTS, R. **Discover Elementary English Grammar**. MFP Publications, 1997.

Bibliografia complementar

Dicionários on-line:

<http://dictionary.reference.com/>
<http://www.merriam-webster.com>
<http://www.howjsay.com/>
<http://dictionary.reference.com/>
<http://www.merriam-webster.com/>
<http://dictionary.cambridge.org/>
<http://www.ldoceonline.com/>
<http://www.askoxford.com/?view=uk>

Sites para o estudo da pronúncia da língua inglesa:

<http://www.fonetiks.org/>
<http://www.fonetiks.org/shiporsheep/>
<http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/grammar/pron/>

Sites para o estudo de gramática da língua inglesa c/definições e exercícios:

<http://www.ego4u.com/en/cram-up/grammar>
<http://www.bbc.co.uk/skillswise/words/grammar/>
http://www.englishpage.com/irregularverbs/irregular_verb_flashcards.html

Língua inglesa II

Ementa: Introdução ao estudo das estruturas da língua inglesa necessárias para o desenvolvimento das práticas das situações discursivo-comunicativas em nível básico inicial mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

Bibliografia básica

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3rd ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2007.

HORNBY, A. S. **Oxford advanced learner's dictionary of current english**. 7th ed. New York: Oxford University Press, 2005.

LATHAM-KOENIG, CHRISTINA; OXENDEN, CLIVE; SELIGSON, PAUL. **English File: Elementary Student's Workbook**.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

ROBERTS, R. **Discover Elementary English Grammar**. MFP Publications, 1997.

Bibliografia complementar

Dicionários on-line:

<http://dictionary.reference.com/>

<http://www.merriam-webster.com>

<http://www.howjsay.com/>

<http://dictionary.reference.com/>

<http://www.merriam-webster.com/>

<http://dictionary.cambridge.org/>

<http://www.ldoceonline.com/>

<http://www.askoxford.com/?view=uk>

Sites para o estudo da pronúncia da língua inglesa:

<http://www.fonetiks.org/>

<http://www.fonetiks.org/shippersheep/>

<http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/grammar/pron/>

Sites para o estudo de gramática da língua inglesa c/definições e exercícios:

<http://www.ego4u.com/en/cram-up/grammar>

<http://www.bbc.co.uk/skillswise/words/grammar/>

http://www.englishpage.com/irregularverbs/irregular_verb_flashcards.html

Língua inglesa III

Ementa: Introdução ao estudo das estruturas da língua inglesa necessárias para o desenvolvimento das práticas das situações discursivo-comunicativas em nível básico inicial mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

Bibliografia básica

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3rd ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2007.

HORNBY, A. S. **Oxford advanced learner's dictionary of current english**. 7th ed. New York: Oxford University Press, 2005.

LATHAM-KOENIG, CHRISTINA; OXENDEN, CLIVE; SELIGSON, PAUL. **English File: Elementary Student's Workbook**.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

ROBERTS, R. **Discover Elementary English Grammar**. MFP Publications, 1997.

Bibliografia complementar

Dicionários on-line:

<http://dictionary.reference.com/>

<http://www.merriam-webster.com>

<http://www.howjsay.com/>

<http://dictionary.reference.com/>

<http://www.merriam-webster.com/>

<http://dictionary.cambridge.org/>

<http://www.ldoceonline.com/>

<http://www.askoxford.com/?view=uk>

Sites para o estudo da pronúncia da língua inglesa:

<http://www.fonetiks.org/>

<http://www.fonetiks.org/shiporsheep/>

<http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/grammar/pron/>

Sites para o estudo de gramática da língua inglesa c/definições e exercícios:

<http://www.ego4u.com/en/cram-up/grammar>

<http://www.bbc.co.uk/skillswise/words/grammar/>

http://www.englishpage.com/irregularverbs/irregular_verb_flashcards.html

Língua inglesa IV

Ementa: Introdução ao estudo das estruturas da língua inglesa necessárias para o desenvolvimento das práticas das situações discursivo-comunicativas em nível básico inicial mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

Bibliografia básica

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3rd ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2007.

HORNBY, A. S. **Oxford advanced learner's dictionary of current english**. 7th ed. New York: Oxford University Press, 2005.

LATHAM-KOENIG, CHRISTINA; OXENDEN, CLIVE; SELIGSON, PAUL. **English File: Elementary Student's Workbook**.
 MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
 ROBERTS, R. **Discover Elementary English Grammar**. MFP Publications, 1997.

Bibliografia complementar

Dicionários on-line:

<http://dictionary.reference.com/>
<http://www.merriam-webster.com>
<http://www.howjsay.com/>
<http://dictionary.reference.com/>
<http://www.merriam-webster.com/>
<http://dictionary.cambridge.org/>
<http://www.ldoceonline.com/>
<http://www.askoxford.com/?view=uk>

Sites para o estudo da pronúncia da língua inglesa:

<http://www.fonetiks.org/>
<http://www.fonetiks.org/shiporsheep/>
<http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/grammar/pron/>

Sites para o estudo de gramática da língua inglesa c/definições e exercícios:

<http://www.ego4u.com/en/cram-up/grammar>
<http://www.bbc.co.uk/skillswise/words/grammar/>
http://www.englishpage.com/irregularverbs/irregular_verb_flashcards.html

Língua inglesa V

Ementa: Introdução ao estudo das estruturas da língua inglesa necessárias para o desenvolvimento das práticas das situações discursivo-comunicativas em nível básico inicial mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

Bibliografia básica

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3rd ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2007.
 HORNBY, A. S. **Oxford advanced learner's dictionary of current english**. 7th ed. New York: Oxford University Press, 2005.
 LATHAM-KOENIG, CHRISTINA; OXENDEN, CLIVE; SELIGSON, PAUL. **English File: Elementary Student's Workbook**.
 MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
 ROBERTS, R. **Discover Elementary English Grammar**. MFP Publications, 1997.

Bibliografia complementar

Dicionários on-line:

<http://dictionary.reference.com/>
<http://www.merriam-webster.com>
<http://www.howjsay.com/>
<http://dictionary.reference.com/>
<http://www.merriam-webster.com/>
<http://dictionary.cambridge.org/>
<http://www.ldoceonline.com/>
<http://www.askoxford.com/?view=uk>

Sites para o estudo da pronúncia da língua inglesa:

<http://www.fonetiks.org/>
<http://www.fonetiks.org/shiporsheep/>
<http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/grammar/pron/>

Sites para o estudo de gramática da língua inglesa c/definições e exercícios:

<http://www.ego4u.com/en/cram-up/grammar>
<http://www.bbc.co.uk/skillswise/words/grammar/>
http://www.englishpage.com/irregularverbs/irregular_verb_flashcards.html

Língua inglesa VI

Ementa: Introdução ao estudo das estruturas da língua inglesa necessárias para o desenvolvimento das práticas das situações discursivo-comunicativas em nível básico inicial mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

Bibliografia básica

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3rd ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2007.
 HORNBY, A. S. **Oxford advanced learner's dictionary of current english**. 7th ed. New York: Oxford University Press, 2005.
 LATHAM-KOENIG, CHRISTINA; OXENDEN, CLIVE; SELIGSON, PAUL. **English File: Elementary Student's Workbook**.
 MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
 ROBERTS, R. **Discover Elementary English Grammar**. MFP Publications, 1997.

Bibliografia complementar

Dicionários on-line:

<http://dictionary.reference.com/>
<http://www.merriam-webster.com>
<http://www.howjsay.com/>
<http://dictionary.reference.com/>
<http://www.merriam-webster.com/>
<http://dictionary.cambridge.org/>
<http://www.ldoceonline.com/>

<http://www.askoxford.com/?view=uk>

Sites para o estudo da pronúncia da língua inglesa:

<http://www.fonetiks.org/>

<http://www.fonetiks.org/shiporsheep/>

<http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/grammar/pron/>

Sites para o estudo de gramática da língua inglesa c/definições e exercícios:

<http://www.ego4u.com/en/cram-up/grammar>

<http://www.bbc.co.uk/skillswise/words/grammar/>

http://www.englishpage.com/irregularverbs/irregular_verb_flashcards.html

COMPONENTES DO NÚCLEO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Teorias Linguísticas I (60h)

Ementa: Estudo do objeto de pesquisa da Linguística e seus conceitos básicos, desde as abordagens linguísticas pré-saussurianas até os dias atuais, explorando as finalidades a que a Linguística se propõe, as interrogações que examina e os diversos caminhos utilizados para trazer resposta a essas indagações. Estudo da correlação entre língua e cultura, a partir da análise do modo como línguas étnicas africanas, línguas crioulas e língua portuguesa atuam como “princípios de classificação”, construindo realidades distintas e diversas. Estudo dos pressupostos teóricos e metodológicos das correntes estruturalistas em Linguística (Estruturalismo europeu, Descritivismo norte-americano e Gerativismo). Aplicação de princípios estruturalistas (oposição, distribuição, sistematicidade, neutralização) e gerativistas (gramaticalidade, aceitabilidade) na descrição da língua portuguesa para fins didáticos-pedagógicos.

Bibliografia Básica

LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística:** uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de Linguística.** São Paulo: Contexto, 2008.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral.** São Paulo: Cultrix, 1997.

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2011.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística:** objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **Introdução à Linguística:** princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2002.

MARTIN, Robert. **Para entender a Linguística.** São Paulo: Parábola, 2003.

PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva:** introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2013.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da Linguística.** São Paulo, Parábola, 2002.

Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (60h)

Ementa: O objeto da Fonética e o objeto da Fonologia. Estudos referentes à fonética e à fonologia da língua inglesa (sons da fala, prosódia). Propriedades articulatórias e acústicas dos sons. Estudo das técnicas de pronúncia e entonação da língua inglesa

Bibliografia Básica

- AVERY, Peter; EHRLICH, Susan. **Teaching American Pronunciation**. New York: OUP, 1992.
- BROWN, G.; YULE, G. **Teaching the Spoken Language: An Approach Based on the Analysis of Conversational English**. Cambridge: CUP, 1983.
- JARDIM, Afrânio Viçoso. **Fonética inglesa para estudantes brasileiros**. Rio de Janeiro, 1962.
- O'CONNOR, J.D.; FLETCHER, Clare. **Sounds English: a pronunciation practice book**. Essex: Longman, 1990.
- ROACH, Peter. **English phonetics and phonology: a practical course**. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARR, Philip. **English phonetics and phonology: an introduction**. Malden: Blackwell, 1999.
- CELCE-MURCIA, Marianne et al. **Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages**. Cambridge University Press, 1996.
- CRISTÓFARO-SILVA. **Pronúncia do Inglês para falantes do português brasileiro: Os Sons**. Belo Horizonte: FALÉ/UFMG, 2005.
- GIEGERICH, Heinz J. **English phonology: an introduction**. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1992.
- JENKINS, Jennifer. **The phonology of English as an international language: new models, new norms, new goals**. Oxford: Oxford, 2000.
- LADEFOGED, Peter. **A Course in Phonetics**. New York: Harcourt Brace – Ivanovich Publishers, 1975.
- ODDEN, David. **Introducing phonology**. Cambridge, 2005.
- ROACH, Peter. **English phonetics and phonology: a practical course**. 4th ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2009.
- SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- WELLS, John Christopher. **Pronunciation Dictionary**. London: Longman, 1990.

Estrutura e Funcionamento de Língua Inglesa I (60h)

Ementa: Estudo da estrutura da língua Inglesa, em planos morfológicos e sintáticos. Uma análise das interfaces estruturais entre morfologia e sintaxe e suas sistematização formal. Utilização de estratégias para o ensino/aprendizagem dessas interfaces.

Bibliografia básica

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2006.

BAUSCH, K; CHRIST, H.; KRUMM, H. O ensino e o aprendizado de línguas estrangeiras: comparação entre as concepções científicas. In: BAUSCH, K. (Org.). *Hanbuch Fremdsprachenunterricht*. Tradução Maria J. P. M. e Silvia D. B. Melo. Tübingen, Bassel: Francke, 1995, p. 13-23.

BRASIL, Ministério da educação. Parâmetros curriculares nacionais – 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MOITA LOPES, L. P. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

RADFORD, Andrew. *Transformational grammar: A first course*. Cambridge University Press, 1988.

RADFORD, Andrew. **Syntactic theory and the structure of English: A minimalist approach**. Cambridge University Press, 1997.

STERN, H. H. *Fundamental concepts of language teaching*. Oxford: OUP, 1983.

Bibliografia complementar

CARNIE, Andrew. **Constituent structure**. Oxford University Press, 2010.

CARNIE, Andrew; SIDDIQI, Dan; SATO, Yosuke (Ed.). **The Routledge handbook of syntax**. Routledge, 2014.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos. **Novo manual de sintaxe**. Ed. Contexto, 2013.

PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola, 2013.

RIZZI, Luigi; HAEGEMAN, Liliane. *Elements of grammar: Handbook of generative syntax*. 1997.

SCHNEIDER, Edgar Werner; KORTMANN, Bernd (Ed.). **A Handbook of Varieties of English: Morphology and syntax**. Walter de Gruyter, 2004

Estrutura e Funcionamento de Língua Estrangeira II

Ementa: Estudo da estrutura da língua Inglesa, em planos sintáticos e semânticos. Uma análise das interfaces estruturais entre sintaxe e semântica e seu pragmatismo funcional. Utilização de estratégias para o ensino/aprendizagem dessas interfaces.

Bibliografia básica

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2006.

BAUSCH, K; CHRIST, H.; KRUMM, H. O ensino e o aprendizado de línguas estrangeiras: comparação entre as concepções científicas. In: BAUSCH, K. (Org.). *Hanbuch Fremdsprachenunterricht*. Tradução Maria J. P. M. e Silvia D. B. Melo. Tübingen, Bassel: Francke, 1995, p. 13-23.

BRASIL, Ministério da educação. Parâmetros curriculares nacionais – 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MOITA LOPES, L. P. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

RADFORD, Andrew. *Transformational grammar: A first course*. Cambridge University Press, 1988.

RADFORD, Andrew. **Syntactic theory and the structure of English: A minimalist approach**. Cambridge University Press, 1997.

STERN, H. H. *Fundamental concepts of language teaching*. Oxford: OUP, 1983.

Bibliografia complementar

ALLWOOD, Jens et al. **Logic in linguistics**. Cambridge University Press, 1977.
 BATES, Elizabeth. **Language and context: The acquisition of pragmatics**. Academic Press, 1976.
 CARNIE, Andrew; SIDDIQI, Dan; SATO, Yosuke (Ed.). **The Routledge handbook of syntax**. Routledge, 2014.
 KRATZER, Angelika; HEIM, Irene. **Semantics in generative grammar**. Oxford: Blackwell, 1998.
 LEECH, Geoffrey N. **Principles of pragmatics**. Routledge, 2016.

Políticas Linguísticas (60h)

Ementa: Conceitos da área de políticas linguísticas. Bases para o estabelecimento de uma política de língua eficaz e produtiva. Procedimentos de difusão e de sensibilização para a comunicação em língua portuguesa. Reconhecimento das especificidades reveladas pela diversidade dos contextos lusófonos. Estudo sistemático das línguas nacionais e minoritárias.

Bibliografia Básica

CALVET, Louis-Jean. **As Políticas linguísticas**. Florianópolis; São Paulo: Ipol; Parábola, 2007.
 FIORIN, José Luiz. A Lusofonia como espaço lusófono. In: BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). **Língua portuguesa: reflexões lusófonas**. São Paulo: EDUC, 2006. p. 25-47.
 LAGARES, Xoán Carlos; BAGNO, Marcos (Orgs.). **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2011. (Coleção Língua[gem]; n. 47).

Bibliografia Complementar

FREIXO, Adriano de. **Minha pátria é a língua portuguesa: construção da ideia da lusofonia em Portugal**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.
 LOPEZ, Luiz Paulo da Moita (Org.). **Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola, 2013.
 NICOLAIDES, Christine *et al* (Orgs.). **Política e políticas linguísticas**. São Paulo: Pontes; ALAB, 2013.
 ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.). **Política linguística no Brasil**. Campinas: Pontes, 2007.
 SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de; ROCA, María del Pilar (Orgs.). **Políticas linguísticas: declaradas, praticadas e percebidas**. João Pessoa: EDUFPB, 2015.

Fonologia Suprasegmental (60h)

Ementa: Estudos referentes à fonologia suprasegmental da língua inglesa (sons da fala, prosódia) em sua cadeia rítmica e influências tonais no discurso. Propriedades pragmáticas que circundam a entoação sentencial e acústicas dos sons.

Bibliografia Básica

AVERY, Peter; EHRLICH, Susan. **Teaching American Pronunciation**. New York: OUP, 1992.
 BROWN, G.; YULE, G. **Teaching the Spoken Language: An Approach Based on the Analysis of Conversational English**. Cambridge: CUP, 1983.

JARDIM, Afrânio Viçoso. **Fonética inglesa para estudantes brasileiros**. Rio de Janeiro, 1962.

O'CONNOR, J.D.; FLETCHER, Clare. **Sounds English**: a pronunciation practice book. Essex: Longman, 1990.

ROACH, Peter. **English phonetics and phonology**: a practical course. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

Bibliografia Complementar

CARR, Philip. **English phonetics and phonology**: an introduction. Malden: Blackwell, 1999.

CELCE-MURCIA, Marianne et al. **Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages**. Cambridge University Press, 1996.

CRISTÓFARO-SILVA. **Pronúncia do Inglês para falantes do português brasileiro**: Os Sons. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005.

GIEGERICH, Heinz J. **English phonology**: an introduction. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1992.

JENKINS, Jennifer. **The phonology of English as an international language**: new models, new norms, new goals. Oxford: Oxford, 2000.

LADEFOGED, Peter. **A Course in Phonetics**. New York: Harcourt Brace – Ivanovich Publishers, 1975.

ODDEN, David. **Introducing phonology**. Cambridge, 2005.

ROACH, Peter. **English phonetics and phonology**: a practical course. 4th ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2009.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

WELLS, John Christopher. **Pronunciation Dictionary**. London: Longman, 1990.

Linguística Aplicada(60h)

Ementa: Iniciação ao estudo da Linguística Aplicada: Caracterização da área científico-acadêmica de Linguística Aplicada no âmbito dos estudos linguísticos e reconhecimento dos objetos e natureza das suas subáreas. Domínios da Linguística Aplicada: aprendizagem e ensino de línguas, política de ensino de línguas, formação de professores de línguas. 2.OBJETIVO: Dominar os conceitos básicos acerca da Linguística Aplicada e seus principais métodos a fim de dotar os estudantes de um instrumental teórico e prático sobre este viés dos estudos linguísticos com o fito de subsidiar a futura prática docente dos mesmos.

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. **Linguística aplicada ao ensino de línguas & comunicação**. 2. ed. Campinas, SP Arte Lingua 2007.

COOK, Guy. **Applied linguistics**. New York: Oxford University Press, 2003.

PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar. **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia complementar:

CRYSTAL, David. **Que é linguística?**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 2004.

KLEIMAN, Angela B. (Org.) A formação do professor: perspectivas da lingüística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008. Código de Acervo Acadêmico 121.1 221 MATOS, Francisco Gomes de. Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. O que é lingüística. 13. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2003.

RICHARDS, Jack C. (Ed.). Methodology in language teaching: an anthology of current practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. 422 p.

COMPONENTES DO NÚCLEO DE LÍNGUA ADICIONAL

Ensino de Português como Língua Adicional (60h)

Ementa: Reflexão sobre os princípios teórico-metodológicos que orientam a prática docente em ensino de português como língua adicional. Produção e avaliação de material didático para o ensino de português como língua adicional.

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de; LOMBELLO, Leonor. C. **O ensino de Português para estrangeiros:** pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais. Campinas: Pontes, 1989.

_____. **Parâmetros atuais para o ensino de Português língua estrangeira.** Campinas: Pontes, 1997.

_____. **Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e de Outras Línguas.** Campinas: Pontes, 2011.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Simone da Costa. Políticas de promoção internacional da língua portuguesa: ações na América Latina. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 51, n. 2, p. 459-484, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132012000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

CUNHA, Maria Jandira; SANTOS, Percília. **Ensino e pesquisa em Português para estrangeiros.** Brasília: EDUnB, 1999.

DUARTE, Andrea Lima Belfort. O Ensino de PBE no mundo dos negócios: gêneros textuais e escrita. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp138225.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

FURTOSO, Viviane B.; GIMENEZ, Telma N. Ensino e pesquisa em português para estrangeiros - Programa de Ensino e Pesquisa em Português Para Falantes de Outras Línguas (PEPPFOL). **DELTA**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 443-447, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502000000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

JÚDICE, Norimar Pasini Mesquita. **Português/língua estrangeira:** leitura, produção e avaliação de textos. Niterói: Intertexto, 2000.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. **Português – língua estrangeira:** perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998.

Teorias de Aquisição de Língua Materna e Língua Adicional (60h)

Ementa: Desenvolvimento histórico das teorias sobre aquisição da linguagem. A Psicolinguística e a Aquisição da Linguagem. Relação entre linguagem e pensamento. Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem. Processamento textual. Principais teorias, hipóteses e modelos de aquisição. Fatores condicionantes e etapas da aquisição da linguagem. Distúrbios da linguagem oral e da comunicação na criança.

Bibliografia Básica

BALIEIRO JR., Ari Pedro. Psicolinguística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística:** domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, p.171-201. (v. 2).

DEL RÉ, Alessandra (Org.) **Aquisição da linguagem:** uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

CALLEGARI, Marília Oliveira Vasques. Reflexões sobre o modelo de aquisição de segundas línguas de Stephen Krashen: uma ponte entre a teoria e a prática em sala de aula. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 45, n. 1, p. 87-101, junho 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132006000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita:** uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1990.

KAUFMAN, Diana. A natureza da linguagem e sua aquisição. In: GERBER, Adele (Org.). **Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem:** sua natureza e tratamento. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Introdução à Psicolinguística.** São Paulo: Ática, 1991

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de Segunda Língua.** São Paulo: Parábola, 2014.

COMPONENTES DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE TRADUÇÃO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO

Ementa: estudo da questão do texto "original" e o conceito de fidelidade. A tradução como transformação de significados em oposição à noção de tradução como transferência. Concepção da tradução, papel e prática do tradutor.

Bibliografia Básica

ARROJO, Rosemary. *Oficina de tradução:* a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

CAMPOS, Haroldo de. A tradução como criação e como crítica. In: *Metalinguagem e outras metas.* São Paulo: Perspectiva, 2002.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. *Tradução e diferença.* São Paulo: UNESP, 2000.

Bibliografia Complementar

DERRIDA, Jacques. *Torre de babel.* Belo Horizonte: UFMG, 2002.

PLAZA, Julio. *Tradução intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
 VENUTTI, Lawrence. *Os escândalos da tradução*. Bauru: EDUSC, 2002.

Prática de tradução

Ementa: Normas gerais de tradução; os limites da (in)traduzibilidade; cognatos e falsos cognatos; anglicanismo; polissemia; modelos de tradução; técnicas de tradução.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. *Procedimentos Técnicos de Tradução: uma Nova Proposta*. São Paulo: Pontes, 1990.

HATIN, Basil & MASON, Jan. *The Translator as Communicator*. London and New York: Routledge, 1997.

PAGANO, A. S., MAGALHÃES, Célia M, ALVES, Fábio. Traduzir com autonomia; estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar

BAKER, Mona. *In Other Words: a Course Book on Translation*. London and New York: Routledge, 1992.

NEWMARK, Peter. *Approaches to Translation*. London. Phoenix ELT. 1995

SANTOS, Agenor Soares dos. *Guia Prático de Tradução Inglesa*. 4 ed. São Paulo. Cultrix. 1995.

COMPONENTES DO NÚCLEO DE ESTUDOS LITERÁRIOS

Introdução aos estudos literários (60h)

Ementa: A literatura como fenômeno estético e social: conceitos fundamentais. Historiografia e teorias da literatura: noções gerais. O cânone literário ocidental e sua problematização. Colonização e formação dos sistemas literários em língua portuguesa. O lugar da literatura na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (Orgs.). **África & Brasil:** letras em laços. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira:** momentos decisivos. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários:** objetos, disciplinas, instrumentos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura, história e cultura. 3 ed. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania; VECCHIA, Rejane. **A Kinda e a misanga**: encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2007.

HAMBURGER, Käte. **A lógica da criação literária**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MACHADO, Emilia. **Da África e sobre a África**: textos de lá e de cá. São Paulo: Cortez, 2012.

Teoria da Literatura (60h)

Ementa: Gêneros literários: tradição, ruptura e hibridismos. Elementos constitutivos do poema, da narrativa e do texto dramático; aspectos da oralidade na literatura escrita. A teoria do romance.

Bibliografia Básica

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

LIMA, Luiz Costa (Org.). **Teoria da literatura em suas fontes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: **Obras escolhidas**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CÂNDIDO, Antonio *et al.* **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

LIMA, Luiz Costa. **O controle do imaginário & a afirmação do romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MOREIRA, Maria Eunice; BORDINI, Maria da Glória. **As pedras e o arco**: fontes primárias, teoria e história da literatura. Belo Horizonte: EDUFMG, 2004.

MORETTI, Franco (Org.). **O romance**: a cultura do romance. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Estudos Comparados em Literaturas (60h)

Ementa: Exame crítico das possibilidades e das limitações dos estudos da literatura comparada. Novas orientações comparatistas. Literatura comparada e noções de interdependência cultural nos espaços lusófonos. Intercâmbios literários internacionais. Literatura e outras artes.

Bibliografia Básica

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura comparada & Relações comunitárias, hoje**. São Paulo: Ateliê, 2012.

ASCHCROFT, Bill; GRIFFITHS, Gareth; TIFFIN, Helen. **The Empire Writes Back: theory and practice in post-colonial literatures**. New York: Routledge, 2002.

CAMPOS, Maria do Carmo S.; SALGADO, Maria Teresa; SECCO, Carmem T. (Orgs.). **África & Brasil: letras em laços**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tania. F. (Orgs.). **Literatura Comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

Bibliografia Complementar

LOURENÇO, Eduardo. **A nau de Ícaro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MACÊDO, Tania. **Angola e Brasil: estudos comparados**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo: Edusp, 1997.

PADILHA, Laura Cavalcante. **Novos pactos, outras ficções: ensaios sobre literaturas afro-luso-brasileiras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Paródia, Paráfrase & Cia**. São Paulo: Ática, 1985.

TRIGO, Salvato. **Ensaio de literatura comparada Afro-Luso-Brasileira**. Lisboa: Vega, 1986.

Etnicidade e diversidade cultural na literatura anglófona (60 horas)

Ementa: Estudo Literário das diferentes representações das identidades culturais na literatura anglófona em relação aos conceitos de Etnia/Raça, Hibridismo Cultural, Identidade Cultural, Nacionalismo, Globalização e Diversidade Cultural.

Bibliografia Básica

BHABHA, Homi K. *The location of culture*. New York: Routledge, 1994.

HALL, Stuart. *New ethnicity*. London and New York: Pine Forge Press, 1996.

TYSON, Lois. *Post colonial and African American criticism*. In Critical theory today. New York and London: Garland Publishing, 1999.

Bibliografia Complementar

COOKE, Michael. *Afro-American literature in the 20th century*. New Haven, YUP, 1994.

GRAHAM MARYEMA et al (editors). *Teaching African American literature (theory and practice)*. New York and London, Routledge, 1997.

MAZRUI, Ali. The English Language and Political Consciousness in British Colonial Africa. *The Journal of Modern African Studies*, v. 4, n. 3, p. 295-311, 1966.

MORRISON, Toni. *Beloved*. New York: Plume Books, 1994.

PAGE, Philip. *Dangerous freedom: fusion and fragmentation in Toni Morrison's novels*. Jackson: University of Mississippi Press, 1995.

POLANYI, Karl. *A Grande Transformação: as origens da nossa época*. 5. ed. Trad. Fanny Wrobel. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002.

RODRIGUES, A. L. *Beyond Nativism: an interview with Ngũgĩ wa Thiong'o*. *Research in African Literatures*, v. 35, n. 3, p. 161-167, 2004.

THIONG'O, N. *Secret Lives*. 1. ed. Nairobi: East African Educational Publishers, 2001. 144 p.

Literaturas africanas de língua inglesa (60 horas)

Ementa: Análise do papel social das literaturas africanas produzidas em língua inglesa e as contribuições da teoria pós-colonial enquanto disciplina que busca estudar, compreender e atenuar os dilemas do sujeito colonizado.

Bibliografia Básica

ARA SANYIN, O. F. Africa and Language-Policy Inertia: The Historical Genesis. In: FALOLA, T.; HASSAN, S. M. (Eds.). *Power and Nationalism in Modern Africa: Essays in Honor of Don Ohadike*. Durham, NC: Carolina Academic Press, 2008.

BAMGBOSE, Ayo. *Language and Exclusion: The Consequences of Language Policies in Africa*. Hamburg: Lit, 2000.

BARBER, Karin. *African-Language Literature and Postcolonial Criticism*. Research in African Literatures, v. 26, n. 4, p. 3-30, 1995.

Bibliografia Complementar

BERMAN, B. *The Ordeal of Modernity in an Age of Terror*. African Studies Review, v. 49, n. 1, p. 1-14, 2006.

BRYDON, D. *Globalization and Higher Education: Working Toward Cognitive Justice*. (no prelo).

FALOLA, T. *The Power of African Cultures*. 1. ed. New York: University of Rochester Press, 2003.

FANON, F. *The Wretched of the Earth*. 1. ed. Trad. Constance Farrington. New York: Grove Press, 1963.

FRIEDMAN, S. S. *Periodizing Modernism: Postcolonial Modernities and the Space/Time Borders of Modernist Studies*. Modernism / modernity, v. 13, n. 3, p. 425-443, 2006.

GHANDHI, Leela. *Postcolonial Theory: A Critical Introduction*. 1. ed. New York: Columbia University Press, 1998.

LAMMING, G. *The Pleasures of Exile*. 2. Ed. Michigan: The University of Michigan Press, 1992.

COMPONENTES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de Conclusão de Curso I (60h)

Ementa: Elaboração do projeto de pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso (tema e delimitação, justificativa, objetivos, problemas e hipóteses, metodologia, referenciais teóricos). Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. **Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico**. São Paulo: Saraiva, 2011.

HÜHNE, Leda Miranda (Org.). **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica**. 9. ed. Tradução de Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix; EDUSP, 1993.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos de metodologia científica**. Brasília: Paralelo 15; EDUnB, 1999.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)

Ementa: Realização da pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso (execução da metodologia; coleta de dados; análise e discussão dos resultados). Produção do trabalho de conclusão de curso (artigo científico, monografia, livro, capítulo de livro ou outras modalidades de produção artística, científica e didática). Apresentação do trabalho de conclusão de curso

Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. **Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico**. São Paulo: Saraiva, 2011.

HÜHNE, Leda Miranda (Org.). **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica**. 9. ed. Tradução de Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1993.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos de metodologia científica**. Brasília: Paralelo 15; EDUnB, 1999.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COMPONENTES DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Língua Brasileira de Sinais – Libras (60h)

Ementa: Fundamentos histórico-culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. Cultura e identidades surdas.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

FELIPE, Tanya. A. **Libras em contexto: curso básico**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

Bibliografia Complementar

LABORIT, Emmanuelle. **O voo da gaivota**. Rio de Janeiro: Best Seller, 1994.

LACERDA, Cristina B. Feitosa de. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 20, n. 50, p. 70-

83, abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622000000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 565-582, ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

Didática nos países da integração (90h)

Ementa: Descolonização do ensino e da aprendizagem. Didática, ciências da educação, instrução e ensino. Identidade docente. Os processos de ensino e de aprendizagem e os desafios do cotidiano escolar e do ritual da aula nos países da integração. A docência e seus saberes especializados. Planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

Bibliografia Básica

ABRAMOWICZ, Anete (Org.). **Educação como prática da diferença**. Campinas: Autêntica, 2006.

FARIAS, Maria Sabino de *et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

Bibliografia Complementar

FORESTI, Miriam Celí Pimentel Porto; PEREIRA, Maria Lúcia Toralles. Didática no Ensino Superior. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 3, n. 5, p. 181-182, ago. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831999000200026&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

GOMES, Nilma Lino; VIEIRA, Sofia Lerche. Construindo uma ponte Brasil-África: a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 24, p. 75-88, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502013000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

LIBANEO, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 5-24, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

SILVA, Geranilde Costa; LIMA, Ivan Costa; MEIJER, Rebeca de Alcântara e Silva. **Abordagens políticas, históricas e pedagógicas de igualdade racial no ambiente escolar**. Redenção: UNILAB, 2015.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

Organização da educação básica nos países da integração (60)

Ementa: Abordagem dos novos paradigmas da educação básica a partir dos sistemas de ensino dos países da integração UNILAB. Os contextos, as relações étnico-raciais e de gênero na análise organizacional da educação básica nos países da integração. A relação do sistema interno, o curricular, a sistematização do conhecimento e a organização das unidades escolares e das redes de ensino. A relação organização básica, os sistemas técnicos e científicos informacionais e a globalização. Legislação Educacional. Laboratório de Práticas.

Bibliografia Básica

AGUIAR, Márcia Ângela. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SECAD, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 03 mai. 2017.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica no Brasil. **Educação e Sociedade**. v. 23, p. 169-201, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12929.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel G. Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores. **Educação e Sociedade**, ano 20, n. 68, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a08v2068.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2016.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação básica como direito. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0238134.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Fabiana de; ABRAMOWICZ, Anete. Infância, raça e "paparicação". **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 209-226, ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 mai. 2017.

SAVIANI, Dermeval. Organização da educação nacional: sistema e conselho nacional de educação, plano e fórum nacional de educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 769-787, jul.-set. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/07>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

Psicologia da Educação, do desenvolvimento e da aprendizagem (60h)

Ementa: Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento (Henri Wallon, Jean Piaget e Vygotsky). Os estudos acerca do desenvolvimento das crianças africanas nas tarefas piagetianas - Teoria da Psicologia Genética de Jean Piaget. Psicologia e Diferença; Aspectos Psicossociais do Racismo; Identidade e diferença; branquitude e negritude. Aspectos psicossociais da violência de gênero, e contra a mulher. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta.

Bibliografia Básica

BENTO, Maria Aparecida Silva.; CARONE, Iray. **Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. **Psicologia da Educação**: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. Fortaleza: EDUFC, 2009.

SANDE, Elias R. **Reexaminando a Psicologia: uma psicologia crítica e visão africana**. Disponível em: <<http://eliassantaylor85.blogspot.com.br/2011/11/reexaminando-psicologia-uma-pespectiva.html>>. Acesso em: 23 set. 2016.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Marcus Vinicius da. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 51-80, jul. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

LARA, Aline Frollini Lunardelli; TANAMACHI, Elenita de Rício; LOPES JUNIOR, Jair. Concepções de desenvolvimento e de aprendizagem no trabalho do professor. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 473-482, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a02>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

MWAMWENDA, Tuntufye S. **Psicologia Educacional**: uma perspectiva africana. Maputo: Tetros, 2005.

STAMATTO, Maria Inês Sucupira. Um olhar na História: a mulher na escola: (BRASIL: 1549–1910). Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema5/0539.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim; PONCE, Rosiane de Fátima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 29, p. 27-55, dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

COMPONENTES DE ESTÁGIO

Prática de Ensino I: Abordagens de Ensino em LI (60h)

Ementa: Estudo de abordagens e métodos de ensino de língua inglesa. Reflexões sobre o conceito de abordagem e sobre a hierarquia abordagem – método – técnica. Perspectiva histórica dos métodos em sucessão, buscando a relação destes com as abordagens e as teorias de aprendizagem subjacentes.

Bibliografia básica

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. 3 ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994.

RICHARDS, J. C; RODGERS, T, S. **Approaches and methods in language teaching**. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

TOMAZELLA, C. L. P. **Methods and approaches in language teaching**. Claretiano - Revista do Centro Universitário, Batatais: s.n, n.6, p. 80-86, jan./dez. 2006.

LEFFA, V. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada**: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

_____. **Ensino de Línguas**: passado, presente e futuro. Revista de Estudos da Linguagem. Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012.

KUMARAVADIVELU, B. A **Postmethod Perspective on English Language Teaching**. World Englishes; vol. 22, n. 4, p. 539-550, 2003.

STURM, Luciane. **Ensino de Língua Estrangeira - Estratégias Comunicativas**. Passo Fundo: UPF Editora 2001.

Bibliografia complementar

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Lingüística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação**. Campinas: Pontes, 2005

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

MENEGAZZO, R. & XAVIER, R. P. **Do método à autonomia do fazer crítico**. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas, v. 43, p. 115-126, jan./jun. 2004.

MICCOLI, L. **Aproximando Teoria e Prática para professores de línguas estrangeiras**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2013.

PAIVA, V.M.O. **Second Language Acquisition**: Reconciling Theories. Open Journal of Applied Science(OJAppS), Vol.3 No.7 2013.p. 393-403. November 5, 2013. Disponível em: < <http://www.veramenezes.com/publicacoes.html>>

_____. Linguagem, Gênero e Aprendizagem de Língua Inglesa. In.: ALVAREZ, M.L.O. & da SILVA, K.A. (orgs.). **Lingüística Aplicada**: múltiplos olhares. Campinas: Pontes, 2007. Disponível em: < <http://www.veramenezes.com/publicacoes.html>>

SCHLATTER, M; GARCEZ, P. M. **Línguas Adicionais na escola**: aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim: Edelbra, 2012.

Prática de Ensino III: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LI EM CONTEXTOS INTERNACIONAIS (90 horas)

EMENTA: Aspectos históricos, culturais, metodológicos e linguísticos do ensino de LI sob uma perspectiva internacional. Políticas linguísticas para o ensino de inglês como língua estrangeira em universidades anglófonas. Características da formação de professores de LI em universidades estrangeiras. A prática do ensino de inglês em ambientes multiculturais. A didática do ensino de LI voltada à atuação do professor **em países falantes de língua inglesa**. O uso de tecnologias para o ensino de inglês em perspectiva global.

Bibliografia básica

ASSIS-PETERSON, A. A. & GONÇALVES, O. C. M. Qual a melhor idade para se aprender línguas? Mitos e fatos. In: **Contexturas** - Ensino Crítico de Língua Inglesa, n. 4, 2001.

BARCELOS, A. M. B. Crenças sobre aprendizagem de línguas, Linguística Aplicada e ensino de línguas. In: **Linguagem & Ensino**, vol. 7, n. 1, 2004.

BRASIL.. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCN-LE):** 5ª a 8ª série. Língua Estrangeira Moderna, terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília, 1998.

KRAMSCH, Claire. Why foreign language teachers need to have a multilingual outlook and what that means for their teaching practice. In: **Revista Muitas Vozes**. Vol. 1, No 2, 2012, p. 181-188.

Bibliografia complementar

LEFFA, Vilson J. O ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional. In: **Revista Contexturas - ensino Crítico da Língua Inglesa**. Vol.4. São Paulo: APLIESP, 1998

MACHADO, Raquel; CAMPOS, Ticiania; SAUNDERS, Maria C. A história do ensino de línguas no Brasil: avanços e retrocessos. In: **HELB**. Ano 1, Nº 1, 1/2007.

MADEIRA, Fábio. O sistema de crenças do aprendiz brasileiro de inglês: fatores que influenciam na construção de crenças. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**, vol.47, no.1 Campinas Jan./June 2008.

PAIVA, Vera L .M. O. Como se aprende uma língua estrangeira? In: ANASTÁCIO, E.B.A.; MALHEIROS, M.R.T.L.; FIGLIOLINI, M.C.R. (Orgs). **Tendências contemporâneas em Letras**. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005.

RAJAGOPALAN, Kanavilil. Revisão de recortes culturais na sala de aula de línguas estrangeiras.

In: **DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**. São Paulo, v. 22, pp. 203-205, 2006.

Prática de Ensino IV: Tecnologias Educacionais no Ensino de LE (120 horas)

Ementa: Teorias do Ensino-Aprendizagem e mediação tecnológica. Educação Mediada por Tecnologias Educacionais em Rede. Educação e Tecnologias em rede: Interação, Colaboração e Autonomia; Mediação Pedagógica em Tecnologias Educacionais em Rede; Mediação Tecnológica em Rede e Atividades de Estudo; Ensino-aprendizagem e desenvolvimento cognitivo mediado por tecnologias educacionais em rede; Redes e mediação; Prática docente mediada por tecnologias educacionais em rede. A disciplina aborda as teorias e processos de ensino e aprendizagem mediada pelas tecnologias em rede, enfocando as implicações e interlocuções no espaço profissional.

Bibliografia Básica

FREIRE. P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LATOUR, Bruno. A Esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

LATOUR, Bruno. A vida em Laboratório. São Paulo: Relumê-Dumará, 1999.

MALLMANN, E. M. Mediação Pedagógica em Educação a Distância: cartografia da performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos. 2008. 304 f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Bibliografia Complementar

MATTA, Alfredo. Tecnologias de Aprendizagem em Rede de Ensino de História. Liber Editora: 2005.

MOLL, Luis C. (comp.). Vygotsky Y La Educación: Connotaciones y aplicaciones de la Psicología Sociohistórica en la Educación. 4a ed. Buenos Aires: AIQUE Grupo Editor, 2003.

PASSERINO, Liliana M.; GLUZ, João Carlos.; VICARI, Rosa Maria. Uma proposta para Mediação Tecnológica em Espaços Virtuais de Aprendizagem. Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - S BIE - Mackenzie - 2007. Artigo Disponível em: <HTTP://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/573/559>.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. A Construção do Pensamento e da Linguagem. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Prática de Ensino V: Regência no Ensino Fundamental/Médio (120 horas)

Ementa: O Estágio de regência no ensino fundamental e médio e na educação de jovens e adultos, na rede de pública de ensino ou em outras comunidades educacionais para desenvolvimento de estágio; elaboração, implementação e avaliação de planos de ensino, em situações reais; registro reflexivo das atividades de regência, baseado no estudo de referências teóricas que possibilitem formular propostas para os problemas identificados relativamente à profissão docente.

Bibliografia Básica

PICONEZ, Stela. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2001.

PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: Unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

Referências Complementares:

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia complementar

DEMO, Pedro. Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

LOPES, Alice Casimiro. Competências na organização curricular da reforma do ensino médio. Boletim Técnico do SENAC, 2001. p. 01-10. Disponível em: www.senac.br

MOURA, M. O. (Coord.). O Estágio na Formação Compartilhada do Professor: retratos de uma experiência. São Paulo: USP, 1999.

MORALES, Pedro. A relação professor-aluno: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2000. p. 67-99.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

LITERATURA E ESTUDOS CULTURAIS (60H)

Ementa: Estudo dos principais pressupostos teóricos e críticos que envolvem o campo de saberes dos Estudos Culturais, como a interdisciplinaridade, a noção de descentramento, questões étnico-identitárias, relações entre cultura, discurso e poder etc. A literatura e os estudos de cultura. Aspectos dos Estudos Culturais no Brasil.

Bibliografia básica:

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: EDUFMG, 1998.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2003.

JOHNSON, Richard *et al.* (Orgs.). **O que é, afinal, estudos culturais?** 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia complementar:

APPIAH, K. Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FELDMAN-BIANCO, Bela; CAPINHA, Graça (Orgs.). **Identidades: estudos de cultura e poder**. São Paulo: Unisinos, 2000.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência**. São Paulo: Editora 34, 2001.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo Edusp, 2010.

SAID, Edward. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DO ENSINO DE LE NO BRASIL (OPTATIVA)

EMENTA: Estudo dos aspectos socioculturais que caracterizam o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, abrangendo a história do ensino de LE, as políticas linguísticas para o ensino de LE, a formação de professores de línguas nas licenciaturas, aspectos socioculturais do ensino de línguas em diferentes contextos de ensino, bem como as crenças e mitos presentes no processo de ensino/aprendizagem de línguas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSIS-PETERSON, A. A. & GONÇALVES, O. C. M. Qual a melhor idade para se aprender línguas? Mitos e fatos. In: Contexturas - Ensino Crítico de Língua Inglesa, n. 4, 2001.

BARCELOS, A. M. B. Crenças sobre aprendizagem de línguas, Linguística Aplicada e ensino de línguas. In: Linguagem & Ensino, vol. 7, n. 1, 2004.

BRASIL.. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCN-LE): 5ª a 8ª série. Língua Estrangeira Moderna, terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRAMSCH, Claire. Why foreign language teachers need to have a multilingual outlook

and what that means for their teaching practice. In: Revista Muitas Vozes. Vol. 1, No 2, 2012, p. 181-188.

LEFFA, Vilson J. O ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional. In: Revista Contexturas - ensino Crítico da Língua Inglesa. Vol.4. São Paulo: APLIESP, 1998

MACHADO, Raquel; CAMPOS, Ticiania; SAUNDERS, Maria C. A história do ensino de línguas no Brasil: avanços e retrocessos. In: HELB. Ano 1, Nº 1, 1/2007.

MADEIRA, Fábio. O sistema de crenças do aprendiz brasileiro de inglês: fatores que influenciam na construção de crenças. In: Trabalhos em Linguística Aplicada, vol.47, no.1 Campinas Jan./June 2008.

PAIVA, Vera L .M. O. Como se aprende uma língua estrangeira? In: ANASTÁCIO, E.B.A.; MALHEIROS, M.R.T.L.; FIGLIOLINI, M.C.R. (Orgs). Tendências contemporâneas em Letras. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005.

RAJAGOPALAN, Kanavilil. Revisão de recortes culturais na sala de aula de línguas estrangeiras.

In: DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. São Paulo, v. 22, pp. 203-205, 2006.

COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL (OPTATIVA)

EMENTA: Estudo de aspectos culturais de variados países falante de Língua Inglesa. Desenvolvimento da competência comunicativa (oral e escrita) e intercultural dos aprendizes para convivência universitária e atuação acadêmica. Elementos verbais e não-verbais na comunicação intercultural. Ao final, o aluno deverá estar apto a: 1) interagir em contextos multiculturais; 2) compreender a diversidade multicultural presente nas relações internacionalizadas; 3) adaptar-se a contextos de diversidade cultural; 4) identificar elementos verbais e não-verbais apropriados para diferentes situações de comunicação intercultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGGER, Jeannette. Now You're Talking! 1: Strategies for Conversation. Boston: Heinle Cengage Learning, 2012.

BRENNER, Gail; FORD, Marsha; SULLIVAN, Patricia. CELEBRATE! Holidays in the USA. 2007. Office of English Language Programs. Disponível em: <<http://bit.ly/2nqM6rr>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

GUDYKUNST, William; KIM, Young Yun. Communicating with strangers: An approach to intercultural communication. 4. ed. New York: Mcgraw Hill, 2003.

HARRISON, Phyllis. Behaving Brazilian: a comparison of Brazilian and North American social behavior. Rowley: Newbury House Publishers, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

INTERCULTURAL COMMUNICATION. Disponível em: <<http://bit.ly/2oF3F8j>>. Acesso em: 31 jan. 2017.

JENKINS, Jennifer; SEIDLHOFER, Barbara. Bringing Europe's lingua franca into the classroom. 2001. The Guardian Weekly. Disponível em: <<http://bit.ly/2paxPn4>>. Acesso em: 19 abr. 2001.

ROSE, Chris. Intercultural learning 1. 2004. British Council. Disponível em: <<http://bit.ly/2prqfEi>>. Acesso em: 31 jan. 2017.

ROSE, Chris. Intercultural learning 2. 2004. British Council. Disponível em: <<http://bit.ly/2oirq5c>>. Acesso em: 31 jan. 2017.

STEMPLESKI, Susan. Talk time: everyday English conversation. Oxford: Oxford University Press, 2007.

MOBILIDADE INTERNACIONAL E PROFICIÊNCIA LÍNGUÍSTICA (OPTATIVA)

(OPTATIVA) EMENTA: Estudos sobre cenário, processos e protocolos da internacionalização acadêmica. Políticas linguísticas para a internacionalização. Familiarização com o intercâmbio acadêmico, programas de bolsas e mobilidade acadêmica internacional. Aspectos da vida acadêmica em universidades de outros países e/ou continentes. Estudo dos contextos acadêmicos interculturais e das demandas e situações práticas envolvidas no processo de internacionalização, como a preparação para exames de proficiência linguística. Identificação e utilização de estratégias para exames de proficiência como TOEFL e IELTS. Resolução de questões e exercícios variados para prática de tais estratégias. Conscientização acerca das estruturas linguísticas e temas recorrentemente abordados nos referidos exames.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUGUSTO-NAVARRO, Eliane Hercules (Org.). Noções de inglês para propósitos acadêmicos: sensibilização. São Carlos: Edufscar, 2015.

AUGUSTO-NAVARRO, Eliane Hercules; GATTOLIN, Sandra Regina Buttros (Org.). Desenvolvimento de habilidades linguísticas em inglês: foco no convívio social. São Carlos: Edufscar, 2015.

British Council (Org.). IELTS. Disponível em: < <http://bit.ly/2ptoDaf> >. Acesso em: 24 jan. 2017.

CASSRIEL, Betsy; MARTINSEN, Marit Ter-mate. Academic Connections 1. [s. L.]: Pearson Education Esl, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTTRELL, Stella. The Study Skills Handbook. 4. ed. [s. L.]: Palgrave Macmillan, 2013.

DEARDORFF, D. K. Identification and Assessment of Intercultural Competence as a Student Outcome of Internationalization. Journal of Studies in International Education, [s.l.], v. 10, n. 3, p.241-266, 1 set. 2006. SAGE Publications. Disponível em: <<http://bit.ly/2pO2Xox>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

ELMETAHER, Hosam et al. TOEFL® ITP Test: Listening, Grammar & Reading. [s. L.]: Independently Published, 2016. 148 p.

EDUCATIONAL TESTING SERVICE. Propell Handbook for the TOEFL iBT Test Workshop. [s. L.]: 2012.

GALLAGHER, Nancy; BRENNER, Patricia. Delta's Key to the TOEFL iBT: Advanced Skill Practice. 2. ed. United States: Delta Publishing Company(il), 2011.

GEAR, Jolene; GEAR, Robert. Cambridge Preparation for the TOEFL test. 4. ed. [s. L.]: Cambridge University Press, 2014. 712 p.

GILLET, Andy. Using English for Academic Purposes A Guide for Students in Higher Education. 2017. Disponível em: <<http://www.uefap.com/>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

HUNTLEY, Helen. Essential Academic Vocabulary: Mastering the Complete Academic Word List. Boston: Houghton Mifflin Co., 2006.

OXFORD, Rebecca L. Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know. New York: Newbury House, 1990.

PHILLIPS, Deborah. Longman Preparation Course for the TOEFL Test: iBT. 2. ed. Upper Saddle River, United States: Pearson Education Esl, 2013. 671 p.

SHIRREFFS, Brett; CONWAY, Darren. On Course for IELTS Student Book. 2. ed. Australia: Oxford University Press, 2011. 192 p.

COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA INGLESA (OPTATIVA)

EMENTA: Estudo de estratégias de compreensão auditiva de textos orais que circulam em práticas discursivas em contextos acadêmicos. Identificação de estratégias de compreensão oral e auditiva. Estudo de elementos típicos de gêneros orais, aquisição de vocabulário e estruturas gramaticais, para melhor desempenho na compreensão da oralidade em LI. Ao final deste curso o aluno deverá estar apto a: 1) aplicar estratégias para compreensão auditiva de textos orais; 2) potencializar sua compreensão auditiva; 3) compreender textos orais que circulam no contexto acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMERICAN ENGLISH. English Teaching Forum. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2017.

BLIGHT, D. What's the Use of Lectures? Harmondsworth: Penguin, 1972.

BOHLKE, D.; LOCKWOOD, R. B. Skillful Listening and Speaking 2. New York: Macmillan, 2013.

BRITISH COUNCIL. Listening Skills Practice. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2017.

BROWN, G. Listening to Spoken English. London: Longman Press, 1992.

CULTUREWISE (United Kingdom). Intercultural Training Exercise Pack. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2017.

ENGLISH Listening Lesson Library Online. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2017.

ESL LOUNGE (United Kingdom). Listening: Elementary. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIVE MINUTE ENGLISH. Listening Lessons. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2017.

GODOY, S. M. B.; GONTOW, C; MARCELINO, M. English Pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. 7. ed. São Paulo: Disal, 2016. 287 p.

PEARSON BROWN. English Listening Exercises. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2017.

REAL English 13b - What are the Americans like? [s.i]: Michael Marzio, 2011. (90 min.), son., color. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2017.

REAL English 14 - What are the British like? [s.i]: Michael Marzio, 2011. (66 min.), son., color. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2017.

LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA(OPTATIVA)

EMENTA: Estudo das características textuais recorrentes na escrita acadêmica em língua inglesa. Reconhecimento dos diferentes gêneros científicos e acadêmicos, considerando a compreensão escrita (leitura) e a produção escrita de gêneros específicos como abstracts, ensaios e/ou artigos. Aspectos léxico-sistêmicos. Produção de parágrafos. Estudos de aspectos linguísticos a serem considerados na produção escrita como elementos de coesão (conjunções, advérbios etc) e coerência (referência pronominal, dêiticos, etc.) no contexto discursivo da cultura acadêmica da língua inglesa. Prefixação e sufixação. Tempos verbais, verbos frasais e modais. Regência. Locuções conjuntivas (tempo, sequência, etc.). Preposições, adjetivos e orações relativas. Pontuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAILEY, Stephen. Academic Writing: A Handbook for International Students. 4. ed. Londres: Routledge, 2014.

BERKELEY (Califórnia). Student Learning Center. A Guide to Prewriting Techniques: Before You Start Writing That Paper. 2008. Disponível em: . Acesso em: 17 abr. 2017.

BOGAZICI UNIVERSITY (Istambul). Buowl: Online Writing Lab. 2007. Disponível em: . Acesso em: 17 abr. 2017.

BROOKES, Arthur; GRUNDY, Peter. Beginning to Write: Writing Activities for Elementary and Intermediate Learners. Reino Unido: Cambridge University Press, 1999. (Cambridge Handbooks for Language Teachers).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOLSE, Keith S.; MUCHMORE-VOKOUN, April; SOLOMON, Elena Vestri. Great Paragraphs. 3. ed. Boston: Heinle Cengage Learning, 2009. (Great Writing).

FOLSE, Keith S.; MUCHMORE-VOKOUN, April; SOLOMON, Elena Vestri. Great Sentences for Great Paragraphs. 3. ed. Boston: Heinle Cengage Learning, 2010. (Great Writing).

FOLSE, Keith S.; CLABEAUX, David; SOLOMON, Elena Vestri. From Great Paragraphs to Great Essays. 2. ed. Boston: Heinle Cengage Learning, 2010. (Great Writing).

HAUGNES, Natasha; MAHER, Beth. Northstar: Reading and Writing, Basic/Low Intermediate. 2. ed. Estados Unidos da América: Longman, 2004.

PAGE, Mary Ellen Munoz. ESL Writing: Intermediate and Advanced. Canadá: Research and Education, 2013.

SAVAGE, Alice; MAYER, Patricia. Effective Academic Writing 2: The Short Essay. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2012. 168 p.

SMALLEY, Regina L.; RUTTEN, Mary K.; KOZYREV, Joann R. Refining Composition Skills: Academic Writing and Grammar. 6. ed. Austrália: Heinle Cengage Learning, 2012.

SPENCER, Carolyn.; ARBON, Beverly. Foundations of Writing: Developing Research and Academic Writing Skills. Chicago: National Textbook Co., 1997.

STRAUCH, Ann O. Bridges to Academic Writing. Reino Unido: Cambridge, 1998.

ZEMACH, Dorothy E.; ISLAM, Carlos. Macmillan Writing Series: Writing Paragraphs. Estados Unidos da América: Macmillan, 2011.

PRODUÇÃO ORAL: COMUNICAÇÕES ACADÊMICAS EM LÍNGUA INGLESA (OPTATIVA)

EMENTA: Exposição dos aspectos do gênero comunicação acadêmica. Linguagem e estratégias para o desenvolvimento da proficiência oral na construção das partes de uma comunicação acadêmica: introdução, objetivos, referencial teórico, metodologia, análises e considerações. Desenvolvimento de habilidades orais de apresentador e de ouvinte na interação com o apresentador. Exploração de ferramentas que auxiliem na apresentação. Ao final, o aluno deverá estar apto a: 1) reconhecer as características do gênero comunicação acadêmica; 2) desenvolver as partes que constituem uma comunicação acadêmica; 3) apresentar uma comunicação acadêmica; 4) utilizar diferentes ferramentas de apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADVANCED PUBLIC SPEAKING INSTITUTE (Estados Unidos da América) (Ed.). Advanced Public Speaking Institute. 1998. Disponível em: <<http://bit.ly/2nVZkkh>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

ANDERSON, Kenneth et al. Study speaking: A course in spoken English for academic purposes. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2004. 224 p.

CASE, Alex (Ed.). Business English: Starting Presentations Politeness Competition Game.. 2015. Disponível em: <<http://bit.ly/2paQnn6>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASE, Alex . Presentation Roleplays. Usingenglish.com, 2012. 2 p. UsingEnglish.com. Disponível em: <<http://bit.ly/2paHERO>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

CASE, Alex. Business English: Tips and Useful Phrases for Starting Presentations. 2014. Disponível em: <<http://bit.ly/2prwTuc>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

CASE, Alex. Informal and Formal Presentations. 2012. Disponível em: <http://bit.ly/2pKmFlh>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

REINHART, Susan, M. Giving Academic Presentations. Second Edition. Michigan Series in English. 2013.

LEVRAI, Peter; BOLSTER, Averil. Academic Presenting and Presentations: Student's Book. A preparations course for university students. Linguabooks, 2015.

LABORATÓRIO DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA (OPTATIVA)

EMENTA: Exposição a diferentes tipos de gêneros textuais/discursivos em situações familiares e habituais para aperfeiçoamento da compreensão e produção oral em língua inglesa, a partir de modelos fornecidos a cada unidade do livro didático. Enfoque em temas e funções linguísticas com o objetivo de desempenhar com proficiência de nível intermediário

(B.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GETZEL, EDAN. Basic Skills for the Toefl IBT 2: SPEAKING

KIRKPATRICK, Betty. Vocabulary Building Series Workbook 1 e 2 Learners Publishing, 2002.

DAVIS, Brian. Top Notch Interviews: Tips, Tricks, and Techniques From the First Call to Getting the Job You Want. New Jersey: Career Press, 2010

HORNBY, A. S. Oxford advanced learner's dictionary of current English. 8th ed. New York: Oxford University Press, 2010. 1796 p. + 1 CD-ROM 4 3/4 pol. ISBN 9780194799027.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLEN, Jackie; SMITH, Jennifer, B. 71 Ways to Practice Speaking English: Tips for ESL/EFL Learners. 2017.

HUGHES, Rebecca, REED, Beatrice, S. Teaching and Researching Speaking. Applied Linguistics in Action. Third Edition

THORNBURY, Scott. How to teach Speaking. Pearson Education, 2005.

YATES, Jean. Practice Makes Perfect English Vocabulary for Beginning ESL Learners (Practice Makes Perfect Series) (English Edition). McGraw-Hill Education, 2011.

WILSON, J.J. How to teach Listening. Pearson Education, 2008

CASE, Alex. Planning a Presentation Stages. 2014. Disponível em:

<<http://bit.ly/2pKbpVV>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

CASE, Alex. Presentations Tips and Useful Phrases. Usingenglish.com, 2017. 5 p. Disponível em: <<http://bit.ly/2puyi0n>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

CASE, Alex. Presentations Vocabulary Advice and Useful Phrases. Usingenglish.com, 2017. 5 p. Disponível em: <<http://bit.ly/2nVU2ox>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

CHIVERS, Barbara; SHOOLBRED, Michael. A student's guide to presentations: making your presentation count. Gateshead: Athenaeum Press, 2013. 163 p. (SAGE Essential Study Skills Series).

DAVIS, Graham G.. The Presentation Coach. West Sussex: Capstone Publishing Ltd., 2010. 268 p.

DUKE UNIVERSITY (Estados Unidos) (Org.). Oral Presentations. p. 1-6. Disponível em: <<http://bit.ly/2oPVVCG>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. English Pronunciation for Brazilians: the Sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006

HABER, Richard J.; LINGARD, Lorelei A.. Learning Oral Presentation Skills. Journal of General Internal Medicine. Durham, NC, p. 308-314. Maio 2001. Disponível em: <<http://bit.ly/2pKwLT2>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

MCCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. Academic vocabulary in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

REICH, Brian. Oral Presentations. Raleigh, NC, 2008. 23 slides, color, 25 cm x 20 cm. Disponível em: <<http://bit.ly/1sQqwcO>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

LABORATÓRIO EM LEITURA E ESCRITA ACADEMICA EM LÍNGUA INGLESA (OPTATIVA)

EMENTA

Textos informativos de diferentes gêneros acadêmicos para a prática intensiva de leitura e redação em língua inglesa a partir de modelos fornecidos nos livros didáticos. Enfoque em temas e funções linguísticas com o objetivo de desempenhar com proficiência de nível intermediário/avançado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAVAGE, Alice, SHAFIEI, Massoud. Effective Academic Writing 1: The paragraph. Oxford University Press, 2007.
SAVAGE, Alice, MAYER, Patricia. Effective Academic Writing 2: The Short Essay (Student Book) (v. 2). Oxford University Press, 2006.
WALLWORK, Adrian. English for Academic Research Writing Exercises. Springer, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAILEY, Stephen. Academic Writing: A Handbook for International Students. Routledge, 2004.
GILLET, Andy; HAMMOND, Angela; MARTALA, Mary. Successful Academic Writing. Pearson Education Limited, 2009.
MCCARTER, Sam. Academic Writing for IELTS. Third Edition. Intelligene, 2003.
KIRKPATRICK, Betty. Vocabulary Building Series Workbook 3-4. Learners Publishing, 2002.
MURPHY, Raymond. English Grammar in Use: A Self-study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English - with Answers. Cambridge University Press; 4th edition, 2012.
SCHUSTER, Ethel, LEVKOWITZ, HAIM, Oliveira Jr., Osvaldo N. (Eds) Writing Scientific Papers in English Successfully: Your complete roadmap”, Gráfica Compacta, 2014.
ZEMACH, Dorothy E.; RUMISEK, Lisa A. Academic writing: from paragraph to essay. Oxford: Macmillan, 2005.

PRÁTICA DA TRADUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS (OPTATIVA)

Ementa: Conhecimento dos modelos de tradução e as principais técnicas de tradução científica. Leitura e interpretação de textos científicos para uma posterior tradução.

Elaboração da tradução de textos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. São Paulo, Ática, 1986.
AUBERT, Francis Henrik. Reflexões sobre o ato tradutório. Sobre Semântica. Uberaba, 1978.
CAMPOS, Geir. Como fazer tradução. Petrópolis, Vozes, 1986
CATFORD, J. C. Uma teoria linguística da tradução. Cultrix. São Paulo, 1980.
TAVARES, Ildasio. A arte de traduzir. Fundação Jorge Amado. Salvador-Bahia, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Irene da Costa. Modalidades de Tradução: uma avaliação do modelo proposto por Vinay e Darbelnet. São Paulo, 1983.
BORDENAVE, Maria Cândido Rocha. Fundamento de uma metodologia de ensino

da tradução. Porto Alegre, 1987.

DUTRA, Waltensir. Processos e técnicas de tradução. Álamô, São Paulo, 1983.

FREGONEZI, Durvali Emilio. A tradução: uma abordagem linguística. Araraquara, São Paulo, 1984.

GONÇALVES BARBOSA, Heloisa. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. São Paulo, 1990.

LARANJEIRA, Mario. Poética da Tradução. São Paulo, 1993.

MAILLOT, Jean. A tradução científica e técnica. São Paulo, 1975.

MOUNIN, Georges. Os problemas técnicos da tradução. Cultrix, São Paulo, 1975.

PORTINHO, Waldívia Marchiori. A tradução técnica e seus problemas. Álamô, São Paulo, 1984.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. Tradução e diferença. São Paulo: UNESP, 2000.

TÓPICOS EM LITERATURA INGLESA I

Ementa :Análise dos principais autores e obras no contexto histórico literário: do períodoanglo-saxão, período medieval, período elizabetano e renascença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Jorge Luiz. Curso de literatura inglesa. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003.

BURGESS, Anthony. A literatura inglesa. São Paulo: Ática, 2007.

D'ONOFRIO, Salvatore. Literatura ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMS et al . The Norton anthology of English literature. Vol I. New York: W.W. Norton Company , 1986.

SILVA, Alexandre Meireles da. Literatura inglesa para brasileiros. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

PROENÇA FILHO, Domício. A linguagem literária. São Paulo: Ática, 2005.

LUEBERING, J. E. English literature: from the old English period to the Renaissance. New York: Britannica Educational Publishing, 2011.

MACMILLAN. English literature: with world masterpieces. McGraw-Hill/Glencoe, 1991.

TÓPICOS EM LITERATURA INGLESA II

Ementa: Estudos de autores e obras da Literatura Inglesa de maior relevância, partindo de Shakespeare e incluindo os poetas românticos principais (Blake, Wordsworth, Byron, Keats e Shelley), como também alguns romancistas da mesma época (Emily Bronte, George Eliot e Thomas Hardy) e concluindo George Bernard Shaw e d. H. Lawrence da era moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMS et al . The Norton anthology of English literature. Vol I. New York: W.W. Norton Company , 1986.

CHRYSTAL, David. The Cambridge encyclopedia of the English language. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

DRABBLE, M. The Oxford companion to English literature. Oxford University Press, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEAD, D. The Cambridge guide to literature in English. Cambridge University Press, 2006.
 LANGLAND, E. Society in the Novel. London: Chapel Hill, 1984.
 PRIESTLEY, J.B. Adventures of English literature, Volume 1. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1963.
 THORNLEY, G.C. An outline of English literature. Londres: Longman, 1974.
 TRILLING, L. The Experience of Literature. Doubleday & Company. Inc Garden City: New York, 1967.

TÓPICOS EM LITERATURA INGLESA III (OPTATIVA)

Ementa: Estudo do teatro inglês a partir do século XVI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARNET, B. An Introduction to Literature. Liffie Brown and Company. 1977.
 BRANDÃO, S. J. Teatro Grego: Tragédia e Comédia. Vozes. 1985.
 ESSUN, M. The Theatre of the Absurd. Penguin. 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIBBONS, T. Literature and Awareness. Arnold. Great Britain. 1984.
 HIGHET, G. The Classical Tradition Greek and Roman: Influences on Western Literature. OUP. Oxford, 1976.
 HYNCHLIFFE, P. A. The Absurd. Methuen London. 1969.
 KENNEDY, X. An Introduction to Fiction and Drama. Little Brown and Company Boston. 1976.
 LERNER, L. Shakespeare's Tragic. Penguin. (ed.) 1968.

TÓPICOS EM LITERATURA NORTE-AMERICANA (OPTATIVA)

Ementa: Visão panorâmica da literatura americana, do século XVII até o presente, com ênfase no sul dos Estados Unidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUDEN, W. H. Edgar Allan Poe: selected Prose and Poetry. New York, Holt, Rinehart S. W. 1950.
 BODE, C. LEON, H. and LOVIS. B. W. The 117 18th and 19th Centuries, Vol. 1, 2 e 3. Washington Square Press. 1973.
 CAMARGO, M. A. Basic Guide to American Literature. São Paulo, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOWNER, A. The American Theatre: voice of America Forum Lectures. Washington D. C, 1966.
 GOWER, R. and PEARSON, M. Reading Literature. Longman Group Limited. 1986.
 KINNICK, F. Adventures In American Literature (I, II, III and IV). Harcourt Brace World Inc. New York. 1963.
 MILLER, J. The United States in Literature - Scott Foresman and Company, 1973.
 OCLAIR, R.; R. ELLMANN. Norton Anthology of Modern Poetry - W.

Norton Company. Inc. New York: 1973.

LITERATURAS EM LÍNGUA INGLESA (OPTATIVA)

Ementa: Introdução ao estudo das literaturas anglófonas produzidas na Inglaterra, nos Estados Unidos e na África.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMS, M.H. et. Al. The Norton anthology of English literature. (Revised Edition), Vol. 2,

WW Norton and Company, Inc. , New York, 1968.

ATWOOD, Margaret et al. Mistresses of the Dark. New York : Barnes and Noble, 2002.

BURGESS, Anthony. English Literature. Londres : Longman, 1974.

BONNICI, Thomas. O Pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura. Maringá : UEM, 2000.

THORNLEY , G. C.; ROBERTS, G. An outline of English Literature. Harlow : Longman, 1987.

BLIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTENBERND, Lynn and LEWIS, Leslie L. A handbook for the study of fiction. The MacMillan

Company, New York, 1966.

AUDEN, W. H. Edgar Allan Poe. Selected Prose and Poetry. New York, Holt, Rinehart S. W. 1950.

BARNET, B. An Introduction to Literature. Liffie Brown and Company. 1977.

BRADBURY, Malcolm. Modern British Short Stories. Penguin Books, London, 1987.

ESSUN, M. The Theatre of the Absurd. Penguin. 1980.

GREEN, M. The English Novel in the Twentieth Century. Rout ledge & Kegan Nul. Lotfdon. 1984.

HIGHET, G. The Classical Tradition Greek and Roman: Influences on Westem Literature. OUP.

Oxford. 1976.

KENNEDY, X. An Introduction to Fiction and Drama. Little Brown and Company Boston. 1976.

THRALL, William et al. A handbook of literature. Odyssey Press Inc., New York, 1964

TRILLING, L. The Experience of Literature. Doubleday & Company. Inc Garden City. New York. 1967.

ÉTICA E FORMAÇÃO DOCENTE (OPTATIVA)

Ementa: A formação ética de professores e o exercício profissional. Ética e Moral. Dimensões do desenvolvimento profissional: subjetividade, identidade e competências. Sustentabilidade, Solidariedade, Respeito e Justiça na prática educacional. A ética na política educacional brasileira. Práticas de ensino de ciências promotoras do desenvolvimento ético e solidário das novas gerações.

BIBLIOGRAFIA BASICA

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Conhecer e desenvolver a competência Profissional dos professores de LE. In: Contexturas: Ensino Crítico de Língua Inglesa. São Paulo: APLIESP, n.9. p. 9-19. 2006.

ALTAREJOS, F. y otros. (1995). Ética docente. Elementos para una deontología profesional. Barcelona: Ed. Ariel.S.A.

ANDRADE, J. A. (2008). Ética docente: estudo sobre o juízo moral do professor. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA A, Foucart A, HAYAKAWA S, APARICI M, APESTEGUIA J, HEAFNER J, et al. (2014) Your Morals Depend on Language. PLoS ONE 9(4): e94842.

doi:10.1371/journal.pone.0094842. Disponível em:

<http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0094842>.

CRISOL, M. y ROMERO, M.A. (2014). Práctica docente versus ética docente”. Hacia la mejora de la práctica docente a partir de la ética profesional. Journal for Educators, Teachers and Trainers, Vol.5 (2), pp. 23–35. Disponível em:

[http://www.ugr.es/~jett/pdf/Vol5\(2\)_002_jett_crisol_romero.pdf](http://www.ugr.es/~jett/pdf/Vol5(2)_002_jett_crisol_romero.pdf).

FISCGER, Rosa Maria Bueno. Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética. Rev. Bras. Educ. vol.14 no. 40, Rio de Janeiro Jan./Apr. 2009.

GARCÍA, Emilio (2010). Competencias éticas del profesor y calidad de la educación.

REIFOP, 13 (4). Disponível em: <http://www.aufop.com>.

GOLEMAN, Daniel, e SENGE, Peter, O Foco Triplo: uma nova abordagem para a educação. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

HIRSCH ADLER, Ana, LÓPEZ ZAVALA, Rodrigo (coords.). Ética profesional en educación superior. Finalidades, estrategias y desafíos de la formación, México: Universidad Autónoma de Sinaloa, Universidad Autónoma de Baja California, Universidad Autónoma de Tamaulipas, Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Universidad Autónoma del Estado de Puebla, Ediciones del Lirio, 2014.

ELEMENTOS CULTURAIS DE PAÍSES ANGLÓFONOS

Ementa: Panorama da história da Inglaterra e do processo de expansão da língua inglesa. A influência da língua inglesa sobre os países colonizados. Estudo dos variados contextos sócio-culturais nos quais se fala a língua inglesa para adoção de estratégias sociais apropriadas para fins comunicativos. Concepções de identidade em prol de uma comunicação intercultural. Introdução de elementos culturais dos países anglófonos como fator facilitador da comunicação eficaz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHABHA, H. K. **O Local da Cultura**. UFMG, 2010.

CLEARY, Maria. **World Around**. London: Helbing languages, 2008.

KRAMSCH, Claire. **Context and culture in language teaching**. Oxford (USA): Oxford University Press, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORBETT, John. **Intercultural language activities with cd-rom**. Cambridge: Cambridge University Press – ELT, 2010.

CUNLIFFE, B. **The Penguin Illustrated History of Britain and Ireland**. Penguin Global, 2006.

HYSER, R. M.; ARNDT, J. Chris. **Voices of the American Past: Documents in US History**. Volume I. Wadsworth Publishing, 2011.

MACDOWALL, D. **An Illustrated History of Britain**. Essex: Addison Wesley Longman Limited, 1989.

SHEERIN, S. et al. **Spotlight on Britain**. 2 Ed. Oxford: Oxford University, 1995.

INGLÊS PARA NEGÓCIOS

Ementa: Prática de compreensão e expressão oral e escrita em língua inglesa, em nível intermediário, com foco em contextos comerciais e oficiais relacionados ao mundo dos negócios e ao ambiente de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIEER, N. & SWEENEY, S. **The language of business English: Grammar & functions**. New York: Prentice Hall, 1994.

DUCKWORTH, M. **Oxford Business English: Grammar & Practice**. Oxford: OUP, 1995.

SWEENEY, S. **Communicating in business**. Student's book. Great Britain: Cambridge Univ. Press, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNARD, Roger & ZEMACH, Dorothy. **Writing for the Real World: an introduction to General Writing – vol 1**. OUP; Oxford University Press. 2004.

COTTON, David; FALVEY, David; KENT, Simon. **Market Leader: course book – elementary business english**. Essex: Pearson / Longman, 2004.

CRUZ, Décio Torres. **Inglês para Administração e Economia**. Barueri: Disal, 2007.

GEFFNER, Andrea B. **Como escrever melhor cartas comerciais em inglês**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LAPKOSKI, Graziela de A. O. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba: Ibplex, 2011.

PRÁTICA DA TRADUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS

Ementa: Conhecimento dos modelos de tradução e as principais técnicas de tradução científica. Leitura e interpretação de textos científicos para uma posterior tradução. Elaboração da tradução de textos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUBERT, Francis Henrik. **Reflexões sobre o ato tradutório**. Sobre Semântica. Uberaba, 1978.
 CAMPOS, Geir. **Como fazer tradução**. Petrópolis, Vozes, 1986
 TAVARES, Ildasio. **A arte de traduzir**. Fundação Jorge Amado. Salvador-Bahia, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUTRA, Waltensir. **Processos e técnicas de tradução**. Álamô, São Paulo, 1983.
 GONÇALVES BARBOSA, Heloisa. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. São Paulo, 1990.
 MAILLOT, Jean. **A tradução científica e técnica**. São Paulo, 1975.
 MOUNIN, Georges. **Os problemas técnicos da tradução**. Cultrix, São Paulo, 1975.
 PORTINHO, Waldívia Marchiori. **A tradução técnica e seus problemas**. Álamô, São Paulo, 1984.

TEORIA E PRÁTICA DA TRADUÇÃO ESCRITA

Ementa: Panorama das principais teorias que norteiam os estudos da tradução e definem sua prática. Introdução à prática da tradução para o português de diferentes gêneros textuais em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKER, Mona. **In Other Words**: A Coursebook on Translation, London & New York: Routledge. 2000.
 BERMAN, Antoine. **A Tradução e a Letras ou O Albergue do Longínquo**. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007. [tradutores: Marie-Hélène Torres; Mauri Furlan; Andreia Guerini]
 VENUTI, Lawrence. **The translator's invisibility**: a history of translation . New York: Routledge, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSNETT, Susan. **Translation Studies**. 3. ed. New York: Routledge, 2002.
 GUERINI, Andréia et alli. **Os estudos da tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Tubarão, SC: Copiart, 2013.

LAMBERT, José. **Literatura e tradução**. Textos selecionados de José Lambert. [orgs. Andréia Guerini, Marie-Hélène Catherine Torres e Walter Carlos Costa]. Rio de Janeiro/Florianópolis: 7Letras, PGET, 2011.
 MILTON, John. **Tradução: teoria e prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 PAES, Jose Paulo. **Tradução: a ponte necessária**. São Paulo: Atica, 1990.